FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SEXTA-FEIRA, 14 DE JULHO DE 1967

ANO 47.º — NÚMERO 16 009

Diario de Lisbôa

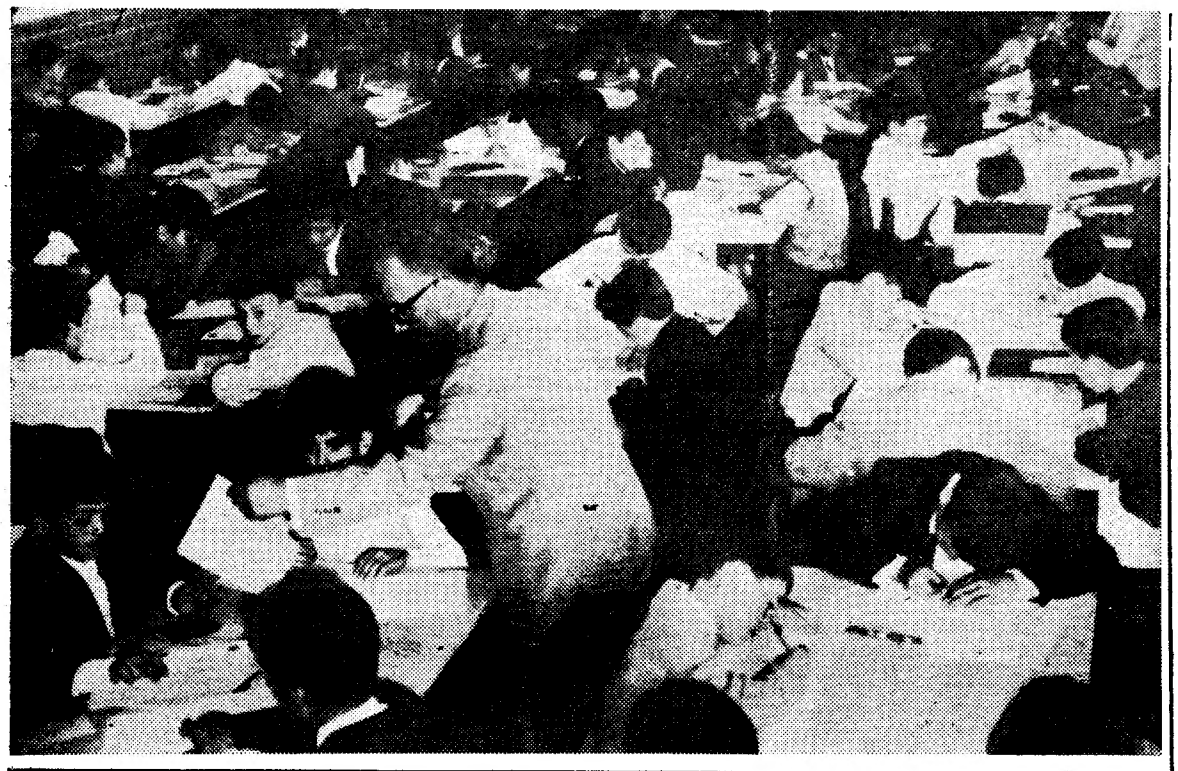
DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO



Nota do dia

BRANCO E PRETO

Numa cidade italiana, um estudante congolês queixou-se no tribunal contra uma mulher a quem acusa de lhe ter chamado negro, quando ele passava acompanhado da sua noiva. Considera a palavra ofensiva, pois na sua língua corresponde a um insulto. Por sua vez, a acusada explicou que não tivera a intenção de o ofender, mas apenas a de explicar a um filho que a acompanhava a raça a que pertence o queixoso. Deve ser muito difícil a um juiz proferir sentença em tal pleito. Se quisermos distinguir um indivíduo pela cor da pele, será mais apropriada a palavra preto. Mas se o quisermos classificar segundo a raça, talvez a palavra negro seja mais adequada. Ninguém se ofende, por exemplo, por lhe chamarem branco. Além disso, o maior ou menor significado pejorativo que uma e outra palavras possam envolver pode variar segundo a língua, o local em que se profere, as circunstâncias em que se emprega e a intenção com que se aplica. Pode ser, até, uma questão de moda. Há ocasiões em que será aconselhado tratar um descendente de Cham por negro e outras em que seja mais próprio chamar-lhe preto. Na altura em que Noé castigou o seu segundo filho, pela falta de respeito que demonstrou quando o pai apanhou uma tremenda bebedeira, ainda os «ventos da História» não tinham soprado. O patriarca estava longe de supor que ia criar não só um problema linguístico de difícil solução como um problema político muito mais grave ainda. As coisas complicaram-se no continente escolhido pelos filhos de Cham para erguer a palhota. Mas não foram mais felizes os descendentes de Sem e de Jafet. De tal sorte que o Mundo, ameaçado pela loucura dos homens e pelos progressos da balística, está a pedir um novo dilúvio e um novo patriarca escolhido pelo Senhor para salvar a Humanidade dos seus pecados e dos seus desvarios. Desta vez, porém, a arca teria de ser muito maior, para recolher os exemplares dignos de assegurar a propagação da espécie humana e de outras espécies não menos dignas de serem preservadas. E não será difícil escolher o país onde esses exemplares devam ser recrutados. Todos temos o nome na ponta da língua.

VISADO PELA CENSURA

A ADMISSÃO ÀS TÉCNICAS

Milhares de rapazes e raparigas começaram hoje a prestar provas de admissão ás escolas técnicas — o primeiro passo na escolha de um caminho, a primeira definição de uma vocação, a primeira pedra da construção do futuro. A concentração com que estes jovens se dedicam á prestação da prova evidencia já que começam, realmente, a saber o que querem.

(Ler na página central)

Começou em Moçambique o 2.º Congresso das Comunidades Portuguesas

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L. e A. N. I.) — Já instalados a bordo do paquete «Príncipe Perfeito», onde vão decorrer as sessões de trtabalho do 2.º Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa, os participantes neste encontro, vindos das mais diversas partes do Mundo, principalmente do Brasil, confraternizam e permutam as saudações lusíadas de que são portadores. São, com efeito, os congressistas brasileiros aqueles que mais se empenham em demonstrar que a lusitanidade não é uma palavra vã.

Entretanto, e sob a presidência do ministro do Ultramar, efectuou-se, esta manhã, no salão nobre dos Paços do Concelho desta cidade, a sessão solene inaugural do congresso. Antes desta cerimónia, porém, os 179 congressistas dirigiram-se ao Palácio da Ponta Vermelha, onde apresentaram cumprimentos ao governador-geral da província, general Costa Almeida.

Participaram na referida sessão solene as principais figuras dos meios políticos e religiosos, económicos e sociais de Moçambique, salientando-se, entre outras personalidades, a presença do governador-geral e do arcebispo de Lourenço Marques, o secretário-geral e os secretários provinciais, bem como os comandantes das Forças Armadas, o reitor dos Estudos Gerais e o presidente do Município.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o general Costa Almeida que se referiu ao interesse do 2.º Congresso das Comunidades de Cultura Portuguesa e se congratulou pela sua realização na portuguesíssima província do Índico, lugar de

(Continua na 8.ª página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Diplomacia solar

Atribui-se ao general de Gaulle, na recente recepção que ofereceu no Eliseu aos parlamentares franceses, a declaração de que se considera investido na missão de pôr termo á era de cem anos durante a qual a França esteve ininterruptamente envolvida em guerras na Europa e noutros continentes. Esta aspiração é legítima e louvável. Representa, tratando-se do general de Gaulle, uma profunda evolução espiritual. Para evitar que a França seja envolvida em novos conflitos, reais como a guerra do Vietnam, possíveis como uma nova guerra israelo-árabe, é indispensável estar em contacto directo com os acontecimentos que as originam e influir nas crises que as precedem. Esta tarefa não é apenas difícil. No mundo do nosso tempo parece impossível. A experiência dos ultimos tempos mostra que uma nação como a França dificilmente conjura as crises ou impede as guerras. De Gaulle foi ao Sueste asiático e proferiu o discurso de Pnom Penh sem que a guerra do Vietnam fosse influenciada pela França.

O mesmo aconteceu durante a crise do Médio Oriente e a guerra israelo-árabe. A proposta do general para uma conferência de Quatro foi rejeitada pela União Soviética e aceite, com relutancia, pelos Estados Unidos e pela Grã-Bretanha. A alternativa para a carência diplomática de nações como a França e a Grã-Bretanha seria o seu acordo para fazer a Europa federada. De Gaulle não quer ouvir falar dela. O seu veto á entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum mantém-se inflexível. A política internacional, segundo a sua própria confissão, continua a processar-se á volta dos sistemas solares americano e soviético e de uma nebulosa, a China. Depois da explosão da bomba chinesa, de Gaulle referiu-se, pela primeira vez, explicitamente, «ás ambições dominadoras e hostis de Washington, Moscovo e Pequim». O seu horror por essa diplomacia solar, que pode fazer regressar o mundo á guerra fria, é conhecido, mas não tem ele maneira de afastar o pesadelo.

Tropas árabes e israelitas travaram luta em três pontos ao longo do Canal de Suez

LONDRES, 14 — (R.) — As tropas árabes e israelitas travaram luta, ás primeiras horas de hoje, através do Canal de Suez, afirmando ambas as partes que foi a outra que iniciou as hostilidades.

Rádio Cairo anunciou que as tropas egípcias e israelitas combateram em três pontos ao longo do canal.

(Continua na 12.ª página)

Uma belga que conseguiu escapar, com o marido, aos graves acontecimentos ocorridos no Congo, conta, impressionada, a morte do pai, em Bukavu, onde foi abatido a tiro, no jardim da sua residência, por soldados congoleses. Entretanto, os mercenários europeus que fugiram de Kisangani levaram consigo três reféns. (Ler na pág. 12). Telefoto para o «Diário de Lisboa»

28 PÁGINAS

HOJE

VIDA ECONÓMICA E AUTOMOBILISMO

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

INSTITUTO NACIONAL DE INVESTIGAÇÃO INDUSTRIAL

Os ministros das Finanças e da Economia e o secretário de Estado da Indústria foram ontem ao Instituto Nacional de Investigação Industrial visitar o Grupo de Laboratórios de Biologia e Química, a fim de apreciarem os estudos e actividades ali em curso. Foram recebidos aqueles membros do Governo pelo director do Instituto, eng.º Magalhães Ramalho que salientou as funções e os trabalhos desenvolvidos. Salientou a magnitude dos problemas que dia a dia se agravam e disse que realizando uma actividade essencialmente motriz, o Instituto vive com dotações de cerca de um terço das de outras instituições similares; e, ao fim de quase dez anos de vida, não dispõe ainda de instalações adequadas. Disse também que a Indústria contribui com cerca de 35 % para a formação do produto nacional. Os ministros declararam que a situação do Instituto iria ser encarada devidamente e percorreram os Laboratórios de Química Inorgânica e Orgânica, Microanálise, Química-Física, Bioquímica, Bacteriologia, Micologia, Bromatologia, Toxicologia, Assistência Tecnológica e Ensaios pilotos, cujos trabalhos seguiram com o maior interesse,pedindo sobre os mesmos pormenorizadas informações. Esses trabalhos envolvem análises, ensaios e estudos de apoio ao aperfeiçoamento das mais variadas indústrias, desde as alimentares (conservas de peixe e carne, lacticínios, rede do frio, etc.) até ás do vidro, cerâmica, refractários, metalomecânicas.

O CÓDIGO CIVIL NO ULTRAMAR

Em sessão plena especialmente convocada, reuniu-se o Conselho Ultramarino para apreciar o projecto do diploma que manda aplicar ao Ultramar o novo Código Civil. Presidiu o dr. Rebelo de Sousa, vice-presidente do Conselho, e estiveram presentes, além do vogal relator, desembargador dr. Gonçalves Cerejeira, os vogais Gouveia da Veiga, Jacinto Nunes, Manuel da Cruz Alvura, Silva Tavares, Gabriel Teixeira, Duarte Silva, Temudo Barata, Lopes Xavier, Kaulza de Arriaga, Castelo Branco Galvão, Prazeres Pais, Silvério Marques, Vicente Loff, Marques Guedes, Cruz Vidal, Dias de Carvalho e Duarte Pinheira.

INCÊNDIO NA RÉGUA

Na Rua do Camilo, o centro principal da vila da Régua, manifestou-se ontem grande incêndio de que resultaram prejuízos muito elevados. Foi ao fim da tarde que um curto-circuito no primeiro andar da sapataria do sr. Manuel Sílvio Soalheiro deu origem ao sinistro. Devorada essa casa comercial, bem como a Lavoura Durlense e tendo sofrido bastante a casa de pasto do sr. Artur Ferreira Magalhães, e o bazar do sr. Alberto Manuel Pereira. O incêndio alastrou muito por na Lavoura Durlense haver muitos artigos explosivos

CARDIOLOGIA SOCIAL

Os problemas da cardiologia social foram ontem tratados na reunião conjunta da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e da Sociedade Portuguesa de Cardiologia. O eminente cardiologista dr. Alfredo Franco tratou das «Perspectivas da Cardiologia Social», referindo-se aos novos conceitos de «cura» que se não verifica antes de o doente ser reintegrado no seu meio profissional e social. Focou o papel do prof. João Porto no desenvolvimento da cardiologia entre nós, fundando em Coimbra um centro de onde viria depois o Centro de Cardiologia Social. Focou ainda a necessidade de escolas especiais e de centros de formação e aprendizagem para cardíacos jovens e descreveu as fases em que deve processar-se o plano de desenvolvimento da cardiologia social em Portugal, salientando que os factores sociais impedem, muitas vezes, o êxito do tratamento prescrito pelo médico. Falaram ainda o dr. Oliveira Dias sobre «Cardiologia preventiva» e a dr.ª Maria do Carmo Martinho sobre «Medicina de Reabilitação — alguns modos de encarar o problema. A reabilitação dos doentes cardíacos».

EM FRENTE À ESTAÇÃO VELHA

Em frente á Estação Velha, em Coimbra, uma camioneta de carga pertencente aos srs. António Capelo Carvalho Boavida e Filipe de Sousa, de Mafra, e guiada pelo motorista Sérgio João Lourenço Fernando, de 31 anos, despistou-se, estilhaçou um poste de cimento e ferro, e derrubou o muro lateral numa extensão de 11 metros. Colheu entretanto a sr.ª Abrilina Alves, de 40 anos, de Figueira de Lorvão, que ficou internada nos Hospitais da Universidade.

A CRIANÇA E O AUTOMÓVEL

No lugar do Pocinho, perto de Vila do Conde, um automóvel conduzido pelo sr. Julio Lopes de Oliveira Fraga, colheu mortalmente a pequenita Maria de Jesus Machado de Matos, de 7 anos.

Um desconto de 20 % concede a C. P. aos participantes no VII Acampamento Nacional

Extraordinária expectativa rodeia a realização do VII Acampamento Nacional que, organizado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, decorrerá de 29 do corrente a 8 de Agosto na Mata da Rainha D. Leonor, nas Caldas da Rainha.

O programa, deveras atraente, foi organizado com vista a proporcionar uns dias de alegre e sã camaradagem a todos os entusiastas pela vida ao ar livre.

A todos os campistas participantes, que certamente não deixarão de acorrer em grande número, oferecem-se-lhes numerosas actividades: torneios de voleibol, de futebol de salão, etc.; gincanas campistas, passeios pedestres, visitas á indústria local e excursões aos arredores.

Correspondendo ao solicitado pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, a C. P. decidiu apoiar esta manifestação máxima do campismo nacional concedendo 20 % de desconto sobre a tarifa geral nas viagens de ida ou de ida e volta para as Caldas da Rainha, no período compreendido entre 25 de Julho e 10 de Agosto, a todos os titulares de carta campista que se desloquem por caminho-de-ferro ao VII Acampamento Nacional.

O bilhete especial, que será fornecido mediante a apresentação da Carta Campista Nacional, emitida pela Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, leva a indicação de «Nacional».

VIDA SOCIAL

DR. A. J. VASCONCELOS DE CARVALHO

Depois de estar algum tempo doente, com certa gravidade, encontra-se já completamente restabelecido, tendo retomado hoje a sua actividade profissional, o nosso colaborador sr. dr. A. J. de Vasconcelos de Carvalho.

COMPANHIAS REUNIDAS GAS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

Trabalhos inadiáveis para a boa conservação das redes obrigam-nos a interromper, durante algumas horas, o fornecimento, no próximo Domingo, nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º Sector — **Concelho de Lisboa:** Rua do Cruzeiro (parte). Casalinho da Ajuda, Trav.ª do Pardal, Trav.ª das Fiandeiras, Trav.ª José Fernandes e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

6.º Sector — Rua da Trindade, 2 a 22. (Das 8 ás 12 horas).

8.º Sector — Rua Francisco Sanches, 81 a 91 e 180 a 184, Rua Morais Soares, 107 a 177, P.ª do Chile, 1-A a 3-A. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Azinhaga das Teresinhas, Quinta dos Malápios, Az.ª da Flamenga, Quinta da Flamenga e imediações á Av.ª Almirante Gago Coutinho. (Das 8 ás 12 horas).

10.º Sector — Bairro do Padre Cruz e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

1.ª Zona — **Concelho de Sintra:** VÁRZEA DE SINTRA, CARRASCAL, MADRE DE DEUS, CABRIZ, IDANHA (Das 8 ás 15 horas).

2.ª Zona — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as linhas de A. T. e redes de B. T. entre SOBREIRO CURVO e PAI CORREIA. (Das 7 ás 14 horas).

3.ª Zona — **Concelho de Vila Franca de Xira: ALHANDRA:** Nas seguintes ruas: Estrada Nacional 10, Vasco da Gama, 5 de Outubro, Duque da Terceira, Dr. Miguel Bombarda e imediações. (Das 7 ás 14 horas).

pelo menos Ele vai lembrar-se de Si 20 vezes por dia

exito

Será inevitável: sempre que ele tiver de acender o cigarro (mesmo o de um amigo) lembrar-se-á de quem lhe ofereceu o isqueiro. Um Ronson! Eis uma prenda sofisticada, de pessoas inteligentes para pessoas inteligentes. Presente de bom gosto, de qualidade.
Por qualidade entendemos: um isqueiro que «responde» à primeira e que ... (a carga do Ronson dá para um ano; a recarga é feita em 5 segundos ... é muito?)
Ronson possui controle de chama para acender o cigarro, o charuto ou o cachimbo. Mesmo que já tenha isqueiro, Ele ficará encantado com a mudança.

RONSON feito para durar

Distribuidores exclusivos para Portugal VIALGA REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L.
Rua Joaquim António de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 534209 • 533254 — LISBOA 1

«Diário de Lisboa»

O presidente da Instituição José Relvas de Alpiarça, agradeceu ao «Diário de Lisboa», em termos de cativante simpatia, o interesse que mereceu ao nosso jornal — no «Guia Turístico» — aquela instituição e a Casa dos Patudos.

— Também a Câmara Municipal de Abrantes dirigiu ao «Diário de Lisboa» um ofício de agradecimento pelo relevo dado no nosso jornal ao Colóquio sobre Desenvolvimento Regional, recentemente efectuado naquela cidade.

3.º ANIVERSÁRIO do Restaurante Sancho

O Restaurante Sancho festeja hoje o seu 3.º aniversário. Situado na Travessa da Glória, 14, em Lisboa, é de propriedade do sr. José A. Martinez (Pepe) e de seu filho Manuel Martinez Corbacho.

Este restaurante está equipado com toda a aparelhagem moderna, impondo-se pela qualidade dos seus serviços. Para festejar o acontecimento foi preparada uma ementa especial.

ESTARÁ FORA DO SEU ORÇAMENTO COMPRAR UM BARCO?

PEÇA FOLHETOS DE BARCOS DE RECREIO A

PLÁSTICOS SINTEX, LDA.
APARTADO 1 — AEROPORTO DO PORTO
FÁBRICA EM CRESTINS — MOREIRA DA MAIA
TELEFS. 994347/8 994186

Sintex

DELEGAÇÃO EM LISBOA — R. JORGE COLAÇO, 39-A — TEL. 721954

Os diga-nos...

— Qual o seu meio de transporte preferido?

● *Sem hesitações, foi Julio Duarte Nogueira Neves, empregado bancário, de 23 anos, quem começou por nos responder:*.

— O automóvel. Pelo menos para viagens maiores. Dentro da cidade dispenso-o: ando a pé, pois não tenho necessidade de percorrer grandes distancias.

— E prefere o automóvel mesmo para viagens de longo curso, para países afastados, no caso de as poder fazer?

— Para isso preferiria o avião, pois é o mais rápido e o mais cómodo. Estive na Força Aérea, como cabo especialista de abastecimento, e de vez em quando dava uma volta. Ganhei o gosto. Medo? Nenhum. Quem terá medo?

● *Depois, foi Deolinda de Campos Robles, funcionária publica, de 24 anos, quem nos disse, hesitante:*

— Qual há-de ser... talvez o automóvel. Para grandes e pequenas distancias. Se tenho carro? Não. Tenho pena...

— ?

— Sim, utilizo os transportes publicos — empurrões daqui, empurrões dali... Tem de ser. Eléctrico detesto. Ando mais de autocarro. De avião nunca andei — e tinha o desejo de experimentar.

● *Por fim, o sr. Francisco Pedro dos Santos, tipógrafo, de 60 anos, afirmou-nos:*

— O meio de transporte que prefiro é o comboio. Acho que é o mais rápido.

— Acha? Vê-se logo que nunca andou em certos comboios, a maioria deles certamente...

— Lá isso é verdade. Mas ainda anteontem fui á Parede. Parti um braço e o médico aconselhou-me banhos de sol... E bem gosto de andar de automóvel. Mas a minha vida faço-a mais de eléctrico — e agradava-me andar de eléctrico, até porque é o mais barato. Mas agora já não me agrada. É que foi a descer de um que parti o braço. São sugestões...

— E de barco, já andou?

— Bem, fui uma vez até Vila Franca de Xira. Gostei. Um passeio bonito. E andar de barco é agradável. E também não gostava de morrer sem experimentar o avião...

— Acho muito bem. E não é caso unico.

Quatro feridos

por se ter voltado o carro em que viajavam

Ao começo da tarde de hoje, na auto-estrada do Norte, perto da portagem, um automóvel ligeiro, ao fazer uma ultrapassagem, derrapou e voltou-se. Ficaram feridos os quatro ocupantes, Henrique Gonçalves da Silva, de 29 anos, comerciante, que conduzia, e sua mulher, Maria das Dores Peprosa Ferreira, de 30, residentes na freguesia de Monte Redondo (Leiria), Laurinda da Conceição Moita, de 22 anos, e Joaquim Alves, de 63 anos, sapateiro, moradores em Palha Carga, Vermoil (Pombal). Os sinistrados foram transportados ao Hospital de Santa Maria, onde os dois primeiros ficaram internados com ferimentos graves.

ESTÁ EM LISBOA o chefe dos Serviços de Saúde do M. A. C.

Chegou esta tarde a Lisboa, por via aérea, o general norte-americano Funsch, chefe dos Serviços de Saude do M.A.C., que visita Portugal a convite do director dos Serviços de Saude da Força Aérea, brigadeiro médico dr. João Varela.

Amanhã, a partir das 10 horas, na sala de reuniões da messe de Monsanto, o general Funsch proferirá duas palestras versando os temas «Evacuação aérea de indisponíveis» e «Fadiga das tripulações». Presidirá á sessão o comandante da 1.ª Região Aérea, general Simão Portugal.

CHEGARAM A LISBOA os nadadores de Moçambique

Chegaram esta manhã a Lisboa, de avião, os nadadores Moçambicanos Vítor Cerqueira, Susana Abreu e Dulce Gouveia, que vêm participar nos treinos da selecção nacional, com vista ao torneio das «Seis Nações», a realizar nos dias 29 e 30, quando da inauguração da piscina olímpica da Camara Municipal, construída na Avenida de Madrid.

Está livre de perigo um dos protagonistas do drama da Travessa de S. Domingos

O caso, bastante estranho pelas circunstancias em que ocorreu, deu-se numa modesta pensão de dormidas num terceiro andar da Travessa de S. Domingos. Foram protagonistas de mais este drama sombrio dois homens: o sr. João Ilídio Mendes, de 31 anos, natural da freguesia da Sé, Evora, e o marinheiro António Luís de Oliveira Teixeira, de 20 anos, natural da freguesia de Miragaia, Porto.

Ontem, cerca das 21 e 30, apareceu naquela pensão o sr. João Mendes, que pediu um quarto com duas camas. Às 22 horas, este e o seu companheiro chegaram á pensão e ocuparam de seguida o quarto alugado para essa noite. Não foi possível ainda saber-se em pormenor o que se passou depois. Mas, cerca das 11 horas, uma das criadas da pensão notou que havia um barulho estranho no quarto dos dois homens. Ouviu murmurios suspeitos e logo depois respirações ofegantes e aflitivas. Deu parte do caso á patroa que, em face do insólito do caso, resolveu abrir a porta do quarto. E ali encontrou o primeiro daqueles na cama e com aspecto cadavérico e o marinheiro desmaiado. Alarmada, chamou a Polícia, que removeu os corpos para o Hospital de S. José, onde chegou já sem vida o sr. João Ilídio Mendes. O marinheiro foi transferido para o Hospital da Marinha, onde hoje sentiu melhoras, sendo considerado fora de perigo, embora tivesse chegado ali em estado de coma. O cadáver do seu companheiro foi recolhido no Instituto de Medicina Legal.

O assunto foi naturalmente entregue ás autoridades que investigam os pormenores do drama, embora esteja arredada a hipótese de crime. Admite-se que os dois tenham sido vítimas de indigestão alimentar.

Calvet de Magalhães profere amanhã em Guimarães uma conferência sobre «Industrial Design»

No âmbito do 1.º Seminário para Professores de Desenho, do Centro de Desenho Industrial, haverá amanhã, pelas 21 e 30, na sede do Grémio do Comércio, de Guimarães, uma conferência pelo nosso prezado colaborador Calvet de Magalhães.

As conferências, seguidas de colóquios, com projecções, estiveram a cargo do arquitecto Nuno Portas («Função social da estética industrial»), prof. eng.º Barbosa de Abreu («Normalização do desenho industrial») e prof. Américo Soares («Curso resumido de princípios de estética industrial»).

A conferência do prof. Calvet de Magalhães, que encerrará o Seminário, abordará o tema «Razões do Industrial Design».

A inauguração das instalações da TAP em Nova York

A TAP inaugura, no próximo dia 19, as suas novas instalações em New York. Para o efeito, deslocou-se áquela cidade uma comitiva de que fazem parte os srs. Marques de Valença, D. António Luís de Sousa Coutinho, descendente do navegador português Gaspar Corte-Real, descobridor da Terra Nova, representantes dos jornais diários de Lisboa e Porto e das agências noticiosas A. N. I. e Lusitania.

Pela TAP estarão presentes o sr. eng.º Vaz Pinto, presidente do conselho de administração e o administrador Forjaz Trigueiros.

Após a bênção da nova delegação da TAP para a qual foi convidado sua eminência o Cardeal Spellman, arcebispo de Nova York, realizar-se-á uma recepção á qual assistirão numerosas personalidades representativas da vida social americana e da colónia portuguesa, residentes naquela cidade.

O general Brandon deixa o comando das forças americanas na base das Lajes

Em avião da Força Aérea americana, chegou esta manhã a Lisboa, para apresentar cumprimentos de despedida ás autoridades portuguesas, o general William Brandon, que, por motivo de promoção, deixa agora o comando das forças americanas nos Açores, cargo que desempenhou durante alguns anos, tendo criado grandes amizades no nosso país, especialmente no sector das Forças Armadas.

Nesta visita a Lisboa, o antigo comandante das forças americanas nas Lajes é acompanhado pelo general John Buckner, que lhe sucede naquelas funções e que será, agora, apresentado ás autoridades portuguesas.

O PAQUETE «OLÍMPIA» esteve hoje no Tejo

Com permanência de oito horas e meia, esteve hoje no Tejo, o transatlantico «Olímpia», o qual desembarcou em Lisboa trinta passageiros. Conduz em transito cerca de quatrocentos e segue para Halifax e Nova York.

O embaixador dos E. U. A. vai visitar Angola e Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 14. — (L.). A convite do Governo português, visitará esta província no próximo mês de Agosto, durante uma semana, o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, dr. Tapley Bennett Jr.

O diplomata norte-americano vai primeiro a Angola, onde permanecerá de 23 de Julho a 5 de Agosto.

Festa nacional de Espanha

Na próxima terça-feira, 18 de Julho, em comemoração do XXXI aniversário do movimento nacionalista espanhol, celebrar-se-á, ás 19 horas, missa de campanha nos jardins do Palácio de Palhavã, seguida de juramento de bandeira pelos recrutas e recepção á colónia espanhola. Os membros da colónia, maiores de 18 anos, que desejem assistir aos referidos actos devem munir-se de um bilhete de convite, que pode ser requisitado nas secretarias do Centro Espanhol, da Juventude de Galiza e da Beneficência Espanhola.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

Perguntar por perguntar

● Em tempos, a Câmara Municipal de Lisboa anunciou um regulamento especial para a circulação das camionetas de carga numa grande área da cidade, durante o dia. Tudo isso ficou letra morta, sem que se tenha esclarecido porquê. Todavia tal regulamentação é indispensável, se não quisermos tornar autêntico caos, o problema do trânsito. Atente-se, por exemplo, no que se passa durante todo o dia na Rua Marechal Saldanha, onde estacionam camionetas, embora seja proibido, e no que se passa presentemente no Calhariz, onde a destruição do Palácio Sobral está a fazer da passagem num largo autêntico perigo para carros e peões. Que será feito dessa regulamentação de horas para as camionetas de carga, anunciada há anos, e depois adormecida?

● No Verão passado foi inaugurada a piscina da Avenida de Roma que está sempre cheia. Prevê-se para breve a inauguração da piscina dos Olivais. Dado que o município parece empenhado em levar por diante uma campanha a todos os títulos benemérita para dar ao público lugares de refrigério nestes meses calmosos, porque não construir uma piscina na Avenida do Rio de Janeiro, local junto do campo da F. N. A. T.? Não seria um bom complemento para esse parque de jogos e a maneira de ele ser mais frequentado pelo público?

Engs. agrónomos Pereira Amaro (esq.) e Pinto Ganhão

Novo professor extraordinário do Instituto Superior de Agronomia

Na sala de actos do Instituto Superior de Agronomia terminaram hoje as provas do concurso para provimento de um lugar de professor extraordinário do 9.º grupo, ao qual se candidataram os srs. eng.os-agrónomos Joaquim Pedro Pereira Amaro e Jorge Francisco Pinto Ganhão. As provas desta manhã constaram da apreciação e discussão dos trabalhos científicos dos candidatos, eng.os Pereira Amaro e Pinto Ganhão, tendo sido arguentes os profs. eng.os Carlos Manuel Leitão Baeta Neves e Raul Vasco de Garcia Cabral.

Em seguida, o júri, presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho, e do qual faziam parte os profs. drs. João Fraga de Azevedo, do Instituto de Medicina Tropical, Carlos das Neves Tavares, da Faculdade de Ciências de Lisboa, Amílcar de Magalhães Mateus, da Faculdade de Ciências do Porto, Bento José Ferreira Murteira, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras de Lisboa, além de todos os catedráticos do Instituto Superior de Agronomia, reuniu para deliberar.

O juri decidiu aprovar em mérito absoluto os dois candidatos, e em primeiro lugar, em mérito relativo, o eng.º agr. Joaquim Pedro Pereira Amaro que é, assim, o novo professor extraordinário do 9.º grupo de disciplinas do Instituto Superior de Agronomia.

ROTARY CLUBE

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa, na terça-feira, ás 13 horas, em almoço no Hotel Tivoli, é dedicada ao Dia Nacional da Bélgica. Será orador o sócio do clube sr. eng.º Emmuel Michez, director das Companhias Reunidas Gás e Electricidade.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma chapa de veículo: «Indicativo de limite de velocidade», cabazes de verga, uma pulseira de ouro, uma espada, uma telefonia, um relógio de pulso de senhora, um porta-moedas e duas bolsas de prata com dinheiro, uma mala de criança com diversas coisas e dinheiro, o passaporte, francês, do sr. Duwvlin Didier Jean Epovard, os bilhetes de identidade das sras. D. Maria de Fátima Ferreira Figueiredo, D. Maria Iolanda Artiaga Barbosa e D. Maria Celeste Belo Mateus Ferreira, dos srs. António Marcelino Dias e Manuel Veríssimo Freire e da sr.ª D. Augusta Benedita Mateus, óculos graduados, uma camisola de malha e argolas com chaves.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta de Almeida Vilhena

Faleceu a sr.ª D. Maria Augusta de Almeida Vilhena, de 82 anos, viuva, natural de Escalhão (Figueira de Castelo Rodrigo), mãe da sr.ª D. Maria Lopes Vilhena Oliveira Rocha, casada com o sr. capitão Argílio de Oliveira Rocha, e irmã do sr. António de Almeida Vilhena, sócio-gerente da firma Bernardino Correia e administrador da Companhia Agrícola de Pumbassai (Angola).

O funeral, a cargo da Agência Barata, realizou-se esta tarde da igreja de Nossa Senhora de Fátima para jazigo no cemitério dos Prazeres.

FUNERAIS

António Alves Ribeiro

MONDIM DE BASTO, 14 — Constituiu uma imponente manifestação de pesar o funeral do distinto funcionário de Justiça aposentado sr. António Alves Ribeiro, ontem falecido na sua casa de Valinho, nesta vila.

O sr. António Alves Ribeiro era pessoa muito considerada em Mondim de Basto e em toda a região pelo que a sua morte foi muito sentida e no seu funeral se incorporaram centenas de pessoas de todas as condições sociais.

António Alves Ribeiro, de 74 anos, era casado com a sr.ª D. Zulmira de Jesus Oliveira, pai das sr.as D. Adélia Alves Ribeiro, D. Maria José Alves Ribeiro Teixeira, casada com o sr. António Augusto Alves Teixeira, solícito correspondente do «Diário de Lisboa» em Mondim de Basto, D. Alzira Alves Ribeiro, e dos srs. Alexandre Alves Ribeiro e Armando Alves Ribeiro, ambos comerciantes no Brasil.

À família enlutada, e em particular ao sr. Alves Teixeira, apresentamos sentidas condolências.

AGÊNCIA MAGNO

UNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal

na Av Almirante Reis

Telefones 53 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *O actor Nicolau Breiner não quis participar no desempenho da comédia que está a ser ensaiada no Teatro Villaret, e desligou-se da comanhia.*
- *O empresário Vasco Morgado convidou a voltar a Portugal a antiga actriz brasileira Salomé, que já esteve entre nós como vedeta de um espectáculo de Eugénio Salvador.*
- *Fala-se com grande insistência na possibilidade de o actor Francisco Ribeiro dirigir, no Teatro Villaret, uma nova companhia de comédia.*
- *Por dificuldades financeiras, não deve ser viável a deslocação ao Norte da companhia de Vasco Morgado, que está a actuar no Capitólio.*

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«O samba da morte» no Politeama

A cidade do Rio de Janeiro é uma das grandes vedetas deste filme. As outras são Ivonne Bastien, Alberto de Mendoza, Perla Cristal, Gérard Tichy. Em «totalscópio» e «eastmancolor», é uma realização de Anthony Roman, que soube aproveitar bem um argumento em que o «suspense» e o mistério subjugam o espectador desde a primeira cena, num crescendo que só acaba com a ultima imagem. O enigma que envolve a morte de um homem em circunstancias bastante estranhas é o fulcro da acção, que ganha mais intensidade com o perigo que uma linda mulher corre de ser assassinada.

Um filme que distrai e emociona. — *Visor 033.*

«Viva o descanso» no São Jorge

«Viva o descanso», que o São Jorge ontem estreou para fecho do seu ciclo «Cinema de Festival», é uma admirável comédia, cheia de graça e de humor, que proporciona duas horas de pleno entretenimento. Versão cinematográfica de uma peça que obteve grande êxito na Broadway, o filme é um achado, com uma história curiosíssima e repleta de situações hilariantes, que fazem rir mesmo o mais sisudo.

«A Thousand Clowns», no original, é uma película com uma lufada de ar fresco e de optimismo, escalpelizando a alegria de viver e o inconformismo, com graça subtil e fino gosto. É, mesmo, uma fita cheia de piada, em que as personagens estão muito bem desenhadas. Dirigida com acerto por Fred Col e com uma fotografia extraordinária (atente-se na sequência daquele passeio de bicicleta), tem um desempenho muito bom de Jason

(Continua na 6.ª página)

A ópera «Werther» no Trindade

É já no fim deste mês que termina, no Teatro da Trindade, a temporada de ópera que a F. N. A. T. ali está a apresentar desde Abril.

A temporada inclui a representação de seis óperas, a última das quais — «Werther», de Massenet — se estreia na terça-feira da próxima semana.

Até final do mês serão cantadas alternadamente as óperas «Vingança da Cigana», de Leal Moreira, e «Werther».

«A Flor do Cacto» estreia-se hoje no Monumental

VASCO MORGADO FALA-NOS DO SEU NOVO ESPECTÁCULO

Uma estreia de teatro — a ultima da temporada, certamente — assinalará a noite de hoje. O iniciativa é, uma vez mais, do empresário Vasco Morgado, cujo esforço para manter abertas as portas das nossas salas de espectáculos se mantém sem quebras. Por isso o resolvemos ouvir. E Vasco Morgado começou por nos dizer:

— É verdade. Parece que está a tornar-se tradição do Monumental a estreia de uma peça de êxito em plena época de Verão. Eu tinha «A Flor do Cacto» prevista para inaugurar a época de Inverno, mas decidi-me a alterar o calendário teatral porque me custa ver Lisboa sem teatro durante o Verão. Não faz sentido que a capital dum país com turismo não tenha teatro. Por isso procuro remediar o mal. Continuo a remar contra a maré. Espero que o publico compreenda isso.

— Que género de peça é «A Flor do Cacto»?

— Trata-se de uma comédia francesa que tem feito enorme sucesso em toda a parte, e por toda a parte tem sido interpretada por grandes artistas.

— É uma comédia picante?

— Atendendo á época, digamos só que é... *fresca*. E como o Monumental tem ar condicionado, está tudo á medida dos desejos do publico...

— Que nos diz do elenco?

— Laura Alves volta á comédia ligeira. Creio que vai ter êxito. Paulo Renato tem o mais espectacular papel da sua carreira. E há um grupo de gente nova que deve agradar em cheio. Ângela Ribeiro e Rui Mendes, por exemplo, têm nesta peça duas grandes criações que podem vir a ser um importante passo em frente nas suas carreiras. O mesmo acontece com Alexandre Vieira. E Carlos José Teixeira, Alina Vaz e Alda Pinto confirmam os seus méritos.

E a concluir, Vasco Morgado afirmou:

— Enfim, o publico julgará. Por mim só posso dar a garantia de um espectáculo digno. Para isso rodeei-me dos melhores colaboradores. Jerónimo Bragança traduziu a peça; Santos Carvalho encenou e Pinto de Campos encarregou-se da cenografia. Estes nomes garantem, creio eu, a qualidade do espectáculo.

O FORCADO?

ESTÁ LÁ?

ESTÁ?...

—EU, PEPPINO DE FILLIPO, PROPRIETÁRIO DO

HOTEL DA MALANDRICE

(CONSIDERADO DE UTILIDADE PÚBLICA PARA NEURASTÉNICOS E SOLTEIRÕES)

—NUNCA GOZEI TANTO NA MINHA VIDA COMO AGORA, NO HOTEL DA MALANDRICE...

—NUNCA PENSEI DIVERTIR-ME TANTO! E COMO O SEU PROPRIETÁRIO NOS SABE CATIVAR...

O ÚNICO HOTEL DA NOSSA CIDADE COM BELAS PANORÂMICAS...

...PETISCOS DE PRIMEIRA ORDEM...

...E UM SERVIÇO PERMANENTE DE BAR...

...ALÉM DE ASSISTÊNCIA PARA TODOS OS HÓSPEDES...

DE «EXPLORAÇÃO» NO EDIFÍCIO DO CINEMA

INICIO AGORA A 3.ª SEMANA

AVIS

—QUE FRESCURA... QUE DELÍCIA... QUE BELAS FÉRIAS SE PASSAM NESTE APRAZÍVEL HOTEL...

—NUM HOTEL ASSIM... COM TAIS LOCATÁRIAS... ATÉ ERA CAPAZ DE PASSAR O RESTO DA MINHA VIDA...

PARA MAIORES DE 17 ANOS

TECHNISCOPE TECHNICOLOR

FILMES LUSOMUNDO

ALGUNS DOS «MALANDROES» CONVIDADOS PARA ESTAGIAR DE «BORLA»

WALTER CHIARI ● GRAZIELLA GRANATA ● TONY RENIS ● DIDI PEREGO
INGRID SCHOELLER ● EVI MARANDI ● HELENE CHANEL ● VITTORIO CAPRIOLI

RODANDO EM DIRECÇÃO AO ÊXITO SEGUE O

QUINTETO ACADÉMICO

COM "TRAIN"

Ainda no mesmo disco:
PUPPET ON A STRING
FINCHLEY CENTRAL
724710

DISCO A VOZ DO DONO 7 LEM 318

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDUSTRIA, S.A.R.L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA

NA GRANDE SALA DE VISITAS DA CAPITAL QUE É

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

TODAS AS NOITES SÃO ALEGRES E DE BOM CONVÍVIO

HOJE — GRANDE NOITE DA MODA — HOJE

A PROFUSÃO DE LUZ, A MÚSICA, O MOVIMENTO DAS VÁRIAS DIVERSÕES, OS RESTAURANTES E ESPLANADAS, A ELEGÂNCIA DAS LINHAS DOS VÁRIOS ESTABELECIMENTOS, A BELEZA, ENCANTO E INTERESSE DOS DIVERSOS PAVILHÕES E «STANDS» DE REPRESENTAÇÃO COMERCIAL E INDUSTRIAL, DÃO AO LUNA-PARQUE DE ENTRECAMPOS UMA ESPECIAL CARACTERÍSTICA

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NÓS, AS MULHERES — **Aqui está, viram. Aqui está como se pode fazer um programa que, sem grandes rasgos, sem grandes aventuras, nos possa interessar. A rubrica dedicada ás mulheres fez aquilo que devia tomar por norma: prender-se á nossa realidade, não fugir de cá, não emigrar, com mil demónios, ou isto da emigração é contagioso?**

Refiro-me á reportagem sobre — «A Obra da Curraleira». Uma oficina. Mulheres trabalham na costura. Fazem coisas estupendas em matéria de vestidos. Uma organização da Conferência de S. Vicente de Paulo. A maioria das operárias não sabia pegar numa agulha e agora o trabalho que lhes sai das mãos é coisa asseada. Quem quiser admirar pode ir á sua casa de S. Bento, 700.

Esta reportagem podia completar-se com alguns esclarecimentos indispensáveis para melhor revelar a utilidade e a grandeza desta iniciativa. O que é a Curraleira? Como nasceu, como se mantém, que dificuldades encontra, como se dirige, como são distribuídos os seus lucros (se os há), qual o valor dos salários e o que significa, para a Curraleira, a existência de uma obra como esta? O publico gosta de saber estas coisas e quanto mais larga é a sua divulgação, maior é o seu poder educativo.

Bem organizado, igualmente, o documentário sobre Palmira Bastos, embora as imagens fossem já do conhecimento publico e ainda não há muito tempo presentes no pequeno visor.

Como novidade, a apresentação de modelos com a presença viva dos manequins (*«As senhoras pensam que nós, manequins, não temos dificuldades...»*). Fugiu-se, deste modo, á chapa batida e gasta das passagens de modelos com a voz desinteressada de Maria Leonor a descrever, a comentar, os «evasés», a cor, os botões, etc. O processo utilizado ontem, porque mais vivo, é muito mais televisivo. Um passo em frente, sem duvida. Se as passagens de modelos são uma fatalidade, ao menos que as façam assim. Assim, quero dizer: com inteligência de televisão.

JUNTA DE ACÇÃO SOCIAL — Depois de «Nau Catrineta», o «D. Beltrão». Assim, a pouco e pouco, a Junta de Acção Social nos vai dando algumas pequenas maravilhas do nosso romanceiro popular.

Já aqui foi dito o alcance cultural desta iniciativa. Já aqui se lamentou que os desenhos e a recitação não estivessem de maneira nenhuma de acordo com esse alcance cultural. Não vou, pois, repetir o que foi dito. Seja-me antes permitido sublinhar o interesse que teve ontem, antes da leitura do «D. Beltrão», a deambulação histórica através da vida, da forma e da importancia dos cancioneiros. Não foi uma reportagem exaustiva, mas serviu perfeitamente o fim em vista. Abriu o apetite. E nestes reinos de arte e de cultura, abrir o apetite é o mais importante. Tudo o mais virá por acréscimo.

Ora bem. Os organizadores da rubrica decerto não ignoram que os romances não eram falados, ou recitados. Eram cantados. Seria curioso fazer ao menos uma experiência nesse sentido.

...E é claro, é claro que já não vou ao ponto de sugerir que ao menos uma vez, essa em que se cantasse, por exemplo, fossem os temas não desenhados, mas bailados...

Os pobres são assim. Dão-lhes pão, querem logo pão com manteiga.

MOVIMENTO E SAÚDE — Assim se intitula a nova rubrica da Televisão. Tivemos ontem a apresentação dela, feita pelo seu responsável, o dr. Marques Pereira.

Indicações? São poucas. Apenas sabemos que se pretenderá demonstrar a relação entre o movimento e a saude. Sabe-se. Sabe-se que nas cidades predomina a vida sedentária. Nas oficinas, nas escolas, nos escritórios, as pessoas não se movimentam. Quase se perdeu o uso das pernas. A saude é quem paga as favas. A gordura, musculos que perdem acção, reflexos que vão para o maneta.

Pouco ficámos a saber da maneira como vai processar-se a orientação da rubrica. Mas certos pormenores não deixaram de chamar a minha atenção. Reparem só: o dr. Marques Pereira fala com os olhos dele postos nos nossos olhos. Não me digam que não acham esse pormenor importante. Olhem que é. Mais: o apresentador conversa connosco sem o recurso ao papel dactilografado ou mesmo ao bilhetinho escondido na manga. Em Televisão, o que não for assim, não é para televisão, houve engano, o melhor é arranjar outro ofício ou outro poleiro. Mais ainda: o dr. Marques Pereira utiliza argumentos de extrema simplicidade e, portanto, convincentes. Aquilo de ficar-se arrasado quando se corre dez metros para apanhar o autocarro, é comigo. Também é contigo. Em suma: um argumento universal. Nas cidades, o nosso coração não está treinado e isso é o diabo!

Acontece ainda que a rubrica se apresentou neste primeiro dia, com profusão de imagens, quer dizer: com imaginação. Parece que não vai haver a monotonia da conversa

(Continua na 7.ª página)

HOJE PODE VER...

● **Às 23 e 5: Sou espião**

A R. T. P. apresenta esta noite mais um episódio filmado da série «Sou espião», que hoje tem como intérpretes os artistas Robert Culp, Bill Cosby, Carrol O'Connor e Richard Bull.

FILMES CASTELLO LOPES 50 ANOS
apresenta

Fixe este nome
FRANCO NERO
É já hoje o maior intérprete dos mais violentos "Westerns"!

OS COLTS CANTARAM A MORTE E FOI...

Maiores de 17 anos

TEMPO DE MASSACRE

com GEORGE HILTON • NINO CASTELNUOVO
Realização de
LUCIO FULCI em EASTMANCOLOR-SCOPE
HOJE ÀS 21.30 ESTREIA VIOLENTA NO EDEN

COMICHÃO IRRITANTE

A sua pele tem milhões de delicados poros, onde se esconde a causa da terrivel Comichão, Gretas, Eczema, Esfoladuras, Ardores, Acne, Impingens, Psoriase, Cravos, Borbulhas, Comichão nos pés e outras doenças de pele. Os tratamentos vulgares dão apenas alivio temporário, porque não eliminam a causa. A nova descoberta NIXODERM elimina-a dentro de 7 minutos e é positivo que lhe torna a pele suave, clara, atractiva e lisa dentro de uma semana. Compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e afaste a verdadeira causa do seu mal de pele.

Nixoderm
Para Doenças De Pele

UM ESPECTÁCULO DE RARO NÍVEL ARTÍSTICO
PELA HISTÓRIA...
PELAS PERSONAGENS...
PELO SEU ESTRANHO E POÉTICO AMBIENTE...
QUE SE RECOMENDA A QUEM GOSTE DE BOM CINEMA!

Tonio Kröger

Realização de ROLF THIELE

ESTREIA HOJE AS 21.45

estúdio 444

Telef. 75 00 ...

DOPERFILME

ADULTOS

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

Robards (o vigoroso intérprete de «Longa jornada para a noite»), da estreante (muito boa) Barbara Harris e de Gene Saks, William Daniels, o pequeno Barry Gordon (admirável) e Martin Balsam, que com o seu papel conquistou um Óscar.

«Viva o descanso» é um filme próprio para a época estival, em que o espírito pede relaxamento. Vê-lo, é o mais agradável passatempo que se pode desejar. Complementos seleccionados.—*Visor 60.*

NOTICIAS DOS ESTÚDIOS

- **A tragédia de Sófocles «Édipo Rei» está a ser filmada na Grécia, numa versão cinematográfica de Philip Saville. Principais intérpretes: Christopher Plummer, Orson Welles e Lili Palmer.**
- **Nancy Sinatra vai contracenar com Elvis Presley na película «Speedway».**
- **John Huston vai adaptar ao cinema, no princípio do próximo ano, o «best-seller» de Noel Behn, «A Carta do Kremlin», um drama de espionagem.**
- **Em Janeiro de 1968, começará a ser rodada em Manhattan, sob a direcção de Alex Grasshoff, uma moderna e bizarra história de amor, intitulada «Cyril». Vanessa Redgrave e Franco Nero serão os principais intérpretes.**
- **Alan Bates vai ser o protagonista de «Cúmplice», um filme norte-americano que John Frankenheimer vai rodar na Hungria, a partir de Outubro. A acção, que decorre na Rússia czarista, é extraída de um romance de Bernard Malamud. Além disso, Frankenheimer tenciona adaptar ao cinema, no início do próximo ano, a peça de Harold Pinter, «O Regresso ao Lar».**
- **Os feitos do guerrilheiro mexicano Pancho Villa vão ser, mais uma vez, objecto de um filme, «A Cavalgada de Villa», a rodar inteiramente em Espanha. Será interpretado por Robert Mitchum e Yul Brynner.**
- **Georges Gorse, ministro francês da Informação, considerando satisfatórias as últimas explicações dadas pelos produtores de «Suzana Simonin, a religiosa de Diderot», acaba de levantar a interdição do filme, em vigor desde 31 de Março de 1966.**

Vida musical

O Círculo de Cultura Musical apresentou, em Angola e Moçambique, o pianista Yuri Boukoff.

Por via aérea, regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Angola e Moçambique, o grande pianista Yuri Boukoff, que se deslocou àquelas duas províncias ultramarinas a convite do Círculo de Cultura Musical, com o alto patrocínio do Ministério do Ultramar. Yuri Boukoff, durante a sua permanência na África Portuguesa, deu um total de quatro recitais para as delegações do Círculo nas cidades de Luanda, Lobito, Lourenço Marques e Beira.

Para a presente temporada de concertos em Angola e Moçambique conta ainda o Círculo de Cultura Musical com a colaboração dos pianistas Sequeira Costa, Moura Lympany e Jacques Genty e da violinista Lola Bobesco.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título — «Tempo de Massacre».
Produção — Italiana.
Realização — Lucio Fulcio.
Intérpretes — Franco Nero, George Hilton e Nino Castelnuovo.
Género — «Western».
Distribuição — Castelo Lopes.
Processo — «Scope» e «Eastmancolor».
Classificação — 17 anos.

No Europa

Título — «Uma Francesa em Férias».
Produção — Espanhola.
Realização — José Maria Forqué.
Intérpretes — Catherine Diamant, José Luis Lopez Vasquez, Luchy Soto e Carlos Pinak.
Género — Comédia.
Distribuição — S. I. F.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 12 anos.

No Estúdio 444

Título — «Tonio Kröger».
Produção — Alemã.
Realização — Rolf Thiele.
Intérpretes — Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller e Gert Frobe.
Género — Dramático.
Distribuição — Doperfilme.
Processo — Normal, preto e branco.
Classificação — 17 anos.

EUROPA

TELF. 66 10 16 — AS 21.45

HOJE — ESTREIA

DE UMA FRESCA COMÉDIA PLENA DE OPTIMISMO

IVETTE aprendeu espanhol em 4 dias: — MIGUEL levou muito tempo a aprender francês porque só pensava no «Je t'aime»

A VISÃO ALEGRE E POSITIVA DE UMA JUVENTUDE ONDE O ÚNICO COMPLEXO É O SER-SE... JOVEM

MOVIEMANIA — patente no II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril

Quer saber o que é moviemania? Vá hoje ao Casino Estoril assistir á ultima sessão publica de projecção dos filmes concorrentes ao II Festival Internacional de Cinema de Amadores, que ali está a decorrer desde segunda-feira passada.

Vá e pasme. É realmente assombroso que haja quem roube aos domingos horas de descanso e ás noites horas de sono para brincar aos cineastas. Claro que a brincadeira, além do mais, também sai cara, mas se não fosse assim... Não é verdade meu prezado António Bernardo? Por isso nem todos estarão em condições de acorrer ao chamamento do Clube Micro-Cine, posto em lugar de destaque entre os cartazes que anunciam os filmes com que esta colectividade concorreu: «Tem uma máquina de filmar? Porque espera para começar?» Mas, o certo é que muitos dizem que sim e aderem á moviemania. Daí o grande numero de cineastas amadores existentes em Portugal (para não falar já no Mundo inteiro) e o entusiasmo que sempre rodeia os certames do género deste do Estoril. A propósito, parece-nos que não é compensação demasiada á carolice dos nossos compatriotas concorrentes ao certame divulgar-lhes aqui os nomes: José Espinho, José Gregório Duarte, Mário Silva e José Vítor, António Gonzalez Castro, Francisco Saalfeld, Odette Saalfed, Arq. Nuno Vieira da Fonseca, José Barbosa, Abel P. Cabral, Pedro António Costa, Francisco Salvador, Alfredo Saramago, Fernando Alberto Balacumba, Joaquim António Madeira, eng.º José Filipe do Rosário Nunes, Luís Alberto Pinto, Octávio Teixeira, Produções Caroli, Frederico Marques, Vasco Pinto Leite, José Manuel Campeans Ferraz Franco e Pedro F. Mathias.

Cada um tem o seu estilo, cada um tem a sua técnica e lá está o júri, circunspecto, para a destrinça final. A presidir, a bonomia do dr. Félix Ribeiro, cuja competência ninguém contesta. Pudera não, passa a sua vida em cinemateca, não admira que esteja á altura de julgar do valor da cinemania. A ladeá-lo um punhado de nomes conhecidos: dr. Manuel Teles, que além de ser um dos donos da casa tem responsabilidades como presidente da União de Grémios dos Espectáculos, Jorge Pelayo, Julio Rabaça, o já falado António Bernardo (todos os amadores o conhecem...), Vitoriano Rosa, que no estrado do júri parece ter trocado a plateia pela tribuna, Fernando Frazão e Baptista Rosa. Estes dois estão como peixe na água. Diàriamente em contacto com os filmes da R. T. P. estão mais que indicados para julgar filmes de amadores (Então leitor, onde está a razão para esse sorriso irónico?) *Já agora, não queremos deixar de referir o facto de ser Baptista Rosa o mais falador dos componentes do júri. Está mesmo a ver-se que ele quer vingar-se do Frazão, que é quem fala sempre no «Cinema 67».*

Mas voltemos de novo à moviemania. Repetimos que é de assombrar. Pois se os rapazes — alguns deles andam pelos quarenta anos bem contados — até têm cartazes para anunciar os seus filmes, tal e qual os cartazes dos filmes a sério, dos profissionais. Não admira que seja desta massa que eles se fazem, como aconteceu ao Saalfeld, que já está com um pé no profissionalismo e à guisa de despedida, trouxe até ao Casino quase meia centena de troféus ganhos nos mais diversos festivais portugueses e estrangeiros. Vai-se embora, mas vai com o papinho cheio — de galardões e de aplausos, pois as claques que arrasta consigo não são avaras. Vá lá, mais uma palminha para o Saalfeld, que ele, muito a sério, bem a merece (se mais não fosse pelo seu Outono). Palmas, também, para Pedro F. Mathias, o amador que, segundo os jornais já divulgaram, tem em casa um autêntico microcinema com plateia, cabina de projecção, «écran» fixo, pano de boca e tudo. Se calhar é para justificar o apelido. Mas não, porque a ser assim todos os outros teriam de o ser, quando afinal são Barbosas, Vieiras, Salvadores, etc.

Cada um tem o seu estilo, cada um tem a sua técnica — mas todos estão ligados pelo mesmo imenso amor ao cinema, ainda que de via reduzida. Só por isso merecem respeito e admiração.

Actividade teatral da Casa da Comédia

Para corresponder ao apoio entusiástico que o público de Lisboa dispensa á iniciativa da Casa da Comédia, promovem-se ainda esta semana espectáculos nas tardes de sexta-feira e sábado, pelas 18 horas, destinados ás crianças maiores de 6 anos, com o devertidíssimo programa: «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «Dança dos Cágados», «Passo do Barbeiro» e «Auto do Nascimento do Menino Jesus». À noite, para maiores de 12 são ainda representados os seguintes números: «Baile dos Anjinhos», «Saiada Comandada», «Passo do Barbeiro», «O Namoro da Alcoviteira», «Auto da Criação do Mundo»; «Auto do Nassimento do Menino Jesus» e «Martírios do Senhor».

São animadores, António Talhinhas, Manuel Jaleco, Maria Guiomar, Miguela Talhinhas e Maria Vitória, que representarão os seus actores de madeira em duas sessões.

ABC Cine-Clube

A primeira sessão deste mês do ABC Cine-Clube, integrada no ciclo do Cinema Cómico, efectua-se amanhã, pelas 18 e 40, no Avis, sendo exibido o filme de Clive Donner «A unica ambição», interpretado por Alain Bates. À entrada da sessão aceitam-se inscrições de novos sócios.

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA. RUA FREDERICO AROUCA 1-3

HOJE, no ODEON — NOITE DE SAUDOSA RECORDAÇÃO E FESTIVA HOMENAGEM AO TALENTO DE UM ÍDOLO QUE VOLTA:

(MAIORES 12)

PEDRO INFANTE

No seu maior êxito de gargalhada

DELICIOSAS AVENTURAS DE UM VADIO ESPERTALHÃO NO SEIO DE UMA FAMÍLIA RICA QUE ELE TRANSFORMA NUM INFERNO ABENÇOADO

Uma comédia que honra a época

ESCOLA DE VAGABUNDOS

com a formosa MIROSLAVA

MARAVILHOSAS CANÇÕES

Exclusivo Imperial Filmes

Armando não pôde armá-la com o seu lote

TAUROMAQUIA

Foi realmente fabulosa a 2.ª das fabulosas de Verão

A 2.ª das Fabulosas de Verão, foi realmente fabulosa, porque teve quase uma enchente em noite que não parecia da estação e se lidaram touros que permitiram êxitos grandes. Em primeiro lugar o de Manuel Conde que, com vinte anos de cavaleiro tauromáquico, toureia melhor de ano para ano, cada vez mais certo na medição dos terrenos e na precisão do encontro, e mais seguro ao cravar. Assim, num crescendo de maestria e alegria, cravou excelentes farpas das grandes e das curtas, com tal brilho que soaram as ovações e deu a primeira volta á arena quando ainda a cavalo, e a segunda com Capoulas, o cabo dos forcados-amadores de Montemor, que brindou a Vacas de Carvalho e pegou como grande oficial.

Teve dificuldades o 2.º touro, com arrancadas rápidas, mas D. José de Ataíde, cavaleiro real da Coudelaria de Alter, houve-se como quem é, e cravou farpas bem de frente e curtas superiores, bem merecendo a volta á arena que deu com João Manuel Vacas de Carvalho, que pegou bem ao segundo intento.

Ao 3.º, mais pequeno, como é próprio da lide a pé em Portugal, ensinou «Antoñete» a investir e a tomar passes de mestre numa lição da arte de bem lidar, no centro e com ambas as mãos, entre ovações e ao som da musica. Simulou a morte a «volapié» e deu repetidas e bem merecidas voltas á arena, com flores que os charutos estão caros e se perderam os brindes próprios para homens.

Menos sorte teve Armando Soares com o 4.º da noite, que aceitou incerto os primeiros lances de frente e de frente por detrás, merecendo aplausos o valente toureiro, que depois bandarilhou com tanta valentia que se atracou a cravou trasseiro. Brindando ao bom amigo Manolo Escudero e levando o touro para o centro, deu Armando bons passes em redondo e naturais e terminou citando de costas e com adornos merecedores de mais aplausos e de volta á arena.

No 5.º, repetiu Manuel Conde o êxito anterior, sempre exacto no cravar das farpas, terminando com um bom sesgo e outra curta que justificou pedidos de continuação a que sobriamente não acedeu, em exemplo que a outros devia aproveitar. E com João Cortes, que brindou ao veterano fotógrafo Lucílio de Figueiredo e pegou com alma, deu Manuel Conde, repetidas voltas á arena, com o forcado e o criador dos bravos touros, o sr. Cabral Ascensão.

Para D. José de Ataíde saiu outro touro adverso e que não metia bem a cabeça, e o cavaleiro, para bem cravar, como é do seu primor, teve dificuldades para três farpas, uma superior. Por não poder mudar de touro tentou mudar de cavalo, mas Joaquim Oliveira entendeu por bem que o não fizesse. João Cortes sofreu heroicamente três arrancadas violentas e, apesar de fortemente contuso, acabou por ficar na cabeça e bem mereceu volta á arena.

Para o 7.º surgiu um espontaneo, o já conhecido «Muleta Negra», que foi retirado e preso como manda a lei, estabelecendo-se absurda confusão — a que «Antoñete» pôs fim com uma nova lição de arte pura, num máximo de maestria, com entusiásticas ovações, contínuas, como os passes que desenhou em séries portentosas. Voltou a simular a «volapié» e deu voltas verdadeiramente triunfais.

O ultimo foi bandarilhado dificilmente por Tinoca e Freire e foi também com dificuldade que Armando Soares o forçou a alguns bons passes naturais em que pôs a melhor vontade, sem que o touro permitisse o êxito que ao barreirense desejamos no próximo dia 18 na Monumental de Madrid, onde já no ano passado deixou bom cartaz de toureiro valente e deligente. — «EL T. P.».

Maiores de 6 anos

Sábado, 15 de Julho
às 21.45 horas
NA
MONUMENTAL
DO MONTIJO

EXTRAORDINÁRIA
CORRIDA
À PORTUGUESA

6 poderosos e bravos toiros 6
das conceituadas ganadarias de MANUEL e MÁRIO VINHAS e A. F. LAMPREIA
CAVALEIROS
Os consagrados artistas:
D. José de Atayde
José Mestre Batista
Eng.º José Samuel Lúpi
Afonso Maldonado Cortes
2 Famosos e destemidos Grupos de Forcados em ardorosa competição:
AMADORES DO MONTIJO e AMADORES DO APOSENTO DO BARRETE VERDE DE ALCOCHETE
capitaneados pelos Ex.mos Srs. JOSÉ JACINTO CARVALHEIRA e ANTÓNIO L. PENETRA
PREÇOS BARATOS
Sombra desde 50$00 — S/Sol desde 40$00 e Sol desde 25$00
Venda de bilhetes—Em Lisboa: ABEP — P. Restauradores, Tel. 328823
ESTA CORRIDA NÃO É TELEVISIONADA
No Montijo: Drogaria Moderna — R. Alm. Cândido dos Reis — Telf. 230235

TV dia a dia

(Continuação da 5.ª página)

fiada — a doença infantil da Televisão.

Arrisco um voto de confiança em «Movimento e Saude», de caras.

UM DIA TRANQUILO — Não sei se era uma fita se era um poema. Nem sei como lhe deva chamar e em que prateleira o deva pôr. Tinha cinema — de animação e do outro. Aqui e ali fazia pensar em Bergman. Em e com Bergman Fazia sorrir e fazia rir. De repente o riso parava como um cavalo estropiado. E ficava á nossa frente uma grande extensão que sobejava depois de encher todo o olhar.

Não sei como vou chamar isto e que mania é esta de querer arranjar fichas ou marca nas ancas do cavalo ou palavras gravadas na pedra dos tumulos — oh, a ironia, o humor negro dos nomes gravados nas pedras dos tumulos...

E para quê palavras nossas a juntar ás imagens onde nem uma palavra foi pronunciada. Para quê traduzir. Para quê retirar aos olhos o poder de dominar e de compreender. A vitória do humano. O caminho das pessoas. A integração. Beber na água da fonte. Estar no mundo. Tudo isto eu digo por palavras rebuscadas. Cavadas na secura do dicionário. Roídas da rotina. Mas lá, tudo era mais simples: tudo era um eclesiástico solene a chapinhar, com os sapatos reluzentes, na água que a chuva deixara no chão...

Só não percebo é a razão do título: «Um dia tranquilo». Intranquilo é que sim. Perturbante. Até porque não há poemas tranquilos.

VARIEDADES — «LES SURFS» — «Les Surfs» estavam em Paris. Bem. Estavam lá muito descansadinhos da sua vida de gente simpática, pode mesmo dizer-se: de ídolos simpáticos, não fazem mal a ninguém, com eles, não há novidade, se bem não fazem, mal também não, gostam de cantar e quem gosta de cantar já merece aplausos, n'é? Estavam em Paris, onde a televisão os foi buscar para este espectáculo de variedades, e o que é que significa isto? Significa que os «surfs» vão ter umas riquíssimas férias, que a televisão procura refrescar — com a importação, mas enfim — os seus programas das quintas-feiras e significa que nós, portugueses, tivemos oportunidade de travar conhecimento com o grupo célebre.

Sabemos já que foram 45 minutos de espectáculo. Durante todo esse tempo, interpretaram 13 canções. Um homem luta por não ser supersticioso, mas o numero 13 não é nestes séculos mais próximos que perde o sortilégio, essa lhes garanto eu. Esperem aí um bocadinho. Eu não estou a querer dizer, eu não estou sequer a insinuar que. Os «surfs» até são moços simpáticos. Seis para três microfones, enchem o palco; são três duos ouro negro, não é brincadeira nenhuma. Possuem uma extraordinária oficina. Uma canção vulgar na boca deles ganha outra ressonancia. Excelentes intérpretes, fazem o seu comércio muito honradamente. Comércio, percebem: troca feita com intuito lucrativo. Nesse aspecto, oh, sim, os «surfs»... Até em espanhol, imaginem! E tudo tão certinho, tão minucioso, uma pessoa pensa logo no render da guarda, em Londres.

Não quero terminar este brevissimo apontamento sem referir a apresentação feita por Fialho Gouveia. Impecável. Nem uma palavra a mais, nem uma palavra a menos. Muito bem. Um apresentador não tem necessáriamente de ser um pregoeiro. Ou um vendedor da banha da cobra.

CENA ABERTA — Desculpem. E' tarde. Não me peçam que lhes fale longamente desta «Cena Aberta». Isso levava-nos muito longe e embora eu saiba que o movimento faz bem á saude, ás vezes uma soneca ainda faz melhor.

Permitam, pois, que nada lhes diga sobre o extracto da peça que esteve na Estufa Fria. Permitam igualmente que nada lhes diga sobre aquele ensaio da revista...

«Cena Aberta» começou a aquecer com a reportagem sobre a «Black Comedy», em português «O Fusível», que vai para o Teatro Villaret. E aí me ponho eu cheio de entusiasmo, quando anunciam os «Bonecos de Santo Aleixo»...

Desilusão total! Tudo na realidade se passou como se se pretendesse fazer uma propaganda ao contrário. Claro que não acredito nisso. Eu disse «como se». Em primeiro lugar, a tomada de imagens é de qualidade inferior, não nos deu a verdade do espectáculo. Em segundo lugar, os trechos reproduzidos são dos mais insignificativos e dos mais frouxos do repertório dos «Bonecos de Santo Aleixo». Em terceiro lugar, ficou-se com a noção que o espectáculo se destina ás crianças ou será preferido por elas. Nada mais errado. As crianças só parcialmente entendem e apreciam o repertório. Verifiquei eu isso, com os meus próprios olhos. Os «Bonecos de Santo Aleixo» são uma extraordinária e complexa manifestação de arte (reparem que eu digo «arte» e não «arte popular») tanto mais actuante quanto mais cultivada for a sensibilidade do espectador. Mina riquíssima. De cada vez que lá vou descubro novos e raros metais — na literatura, na musica, na convivência. E essa é, afinal, a principal característica da arte. Da arte adulta. — *M. C.*

DE NOVO NA TELA O FILME QUE PROVOCOU AS MAIS DESENCONTRADAS REACÇÕES!
UMA HISTÓRIA DE ONTEM, DE HOJE E DE SEMPRE CRIADA PELO CÉLEBRE ESCRITOR TENNESSEE WILLIAMS

SAM SPIEGEL *apresenta*
ELIZABETH TAYLOR
MONTGOMERY CLIFT
KATHARINE HEPBURN

Adultos

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
(SUDDENLY, LAST SUMMER)

Bas. na peça de TENNESSEE WILLIAMS
Argumento de GORE VIDAL e TENNESSEE WILLIAMS
Realiz. de JOSEPH L. MANKIEWICZ Prod. de SAM SPIEGEL
Um filme COLUMBIA

HOJE SÃO LUIZ e ALVALADE

tv pronto
Av. Infante Santo, 76-A
Telefone: 660812
· LISBOA

AUTORÁDIOS COMPLETOS
COM ACESSÓRIOS DE MONTAGEM
DESDE 990$
VÁRIAS MARCAS
MODELOS PARA TODOS OS CARROS

O Congresso das Comunidades Portuguesas

(Continuação da 1.ª página)

encontro de diferentes étnicas, numa definição de autêntica lusitanidade.

Fala o prof. Adriano Moreira

No uso da palavra, o sr. prof. Adriano Moreira começou por acentuar que o Mundo entrou no século XX da nossa era cristã cheio de um receio que os factos, neste meio século já decorrido, confirmaram repetida e amplamente. Assinalou, depois, que, nestas poucas décadas, e entre duas guerras mundiais, a Europa Ocidental perdeu a sua posição directora do Mundo, referindo-se, também, á domesticação da energia atómica, a qual marcou definitivamente esta época como a época da tecnologia.

Após estudo exaustivo dos tempos actuais, o orador pôs em relevo a circunstancia de se tornar evidente que um dos traços mais característicos do mundo que nos aconteceu viver é o da internacionalização da vida privada. «Esta internacionalização da vida privada — disse —, um facto inelutável, pode ser também um contributo insubstituível para a defesa, preservação e desenvolvimento de valores essenciais».

Acrescentou:

— *A experiência da dispersão lusíada no mundo é disso um testemunho sem paralelo. Fora dos territórios onde se exerce um poder político de raiz lusíada, vivem alguns milhões de homens ou ainda portugueses, ou descendentes de portugueses ou filiados na cultura portuguesa. Em alguns lugares constituíram um grupo numeroso, cultural e económicamente significativo. Noutros, ficaram, reduzidos e isolados, cultivando corajosamente as tradições ancestrais. Noutros, ainda, implantando-se em face de um condicionalismo de que não têm experiência, mas rodeando a sua fixação dos símbolos culturais de origem. E em todos os casos, quase como regra sem excepção, apenas amparados pela sua fidelidade a uma concepção de vida secular, sem auxílio, orientação ou protecção oficiais.*»

Noutro passo do seu discurso, o sr. prof. Adriano Moreira vincou que, num Mundo que converge para a unidade, de tal modo que não há regiões, nem povos, nem governos, nem culturas que possam mutuamente ignorar-se, este património lusíada espalhado ao redor da terra, poderá ser força moral que contribua valiosamente para a resolução do maior problema do nosso tempo, o que é simplesmente o de aprendermos a viver juntos, sendo diferentes. Aludiu, em seguida, á necessidade de despertar os poderes políticos português e brasileiro no sentido de preservarem o património lusíada no Mundo, incitando á definição, estrutura e consolidação da Comunidade. Concluíu a sua intervenção com alguns apontamentos sobre a acção já desenvolvida pela União das Comunidades de Cultura Portuguesa.

O discurso do ministro

O sr. prof. Silva Cunha apontou o regozijo do Governo pela realização do Congresso, salientando que considerava particularmente feliz a escolha de Lourenço Marques para o efeito, onde se testemunha em cada rua, em cada escola, em toda ela a unidade dos portugueses na diversidade das etnias, das confissões religiosas e dos cambiantes de cultura. «Continuará, depois, o Congresso ao longo da costa banhada pelo índico (que já foi mar quase exclusivamente português) — disse —, e em cada porto onde o barco tocar, nos contactos que todos hão-de ter ocasião de estabelecer com outras terras, hão-de encontrar as mesmas variadas gentes unidas pela integração na mesma Pátria e pela prática, nos aspectos fundamentais, da mesma cultura».

Aludiu, depois, o ministro, aos variados problemas que vão ser abordados pelos congressistas, nomeadamente os seguintes temas: convergência étnico-cultural, relações luso-brasileiras, ciência e educação, África-Oriente, Europa-América, difusão do livro português nas comunidades portuguesas, apontando, a propósito, que, na sua análise, na discussão das comunicações apresentadas dentro do âmbito de cada uma delas, uma finalidade primarcial estará sempre presente: mais aproximação, melhor conhecimento e compreensão, aproveitamento pleno de todas as potencialidades da cultura portuguesa. Concluíu por saudar os congressistas e formular votos pelo êxito dos trabalhos.

O ministro do Ultramar á sua chegada a Lourenço Marques

Protestos na Grã-Bretanha contra a lei sobre homossexualidade

LONDRES, 14 — (R.) — Um decreto, destinado a autorizar relações homossexuais em privado entre adultos tornar-se-á dentro de poucas semanas lei na Grã-Bretanha.

Presentemente, tais relações são ilegais.

O decreto, aprovado a semana passada pela Câmara dos Comuns, teve uma segunda leitura, a noite passada, na Câmara dos Lordes e foi aprovado por maioria de 63 votos. A votação foi de 111 contra 48.

Espera-se que o decreto privado (não governamental) passe as restantes fases para se tornar lei, antes do Parlamento iniciar as férias de Verão, no fim do mês.

Pares, que se pronunciaram a favor da lei, afirmaram que ela faria diminuir os casos de chantagem e habilitaria psicólogos a ajudarem homossexuais.

A oposição á lei partiu principalmente de lorde Salisbury, de 74 anos, antigo «leader» conservador da Câmara dos Lordes, que declarou que a fibra nacional estava a deteriorar-se.

Salisbury acrescentou: «Existe quase uma espécie de glorificação do sexo e mesmo de preversão sexual, não só em filmes, mas na Imprensa, para a qual a nossa atenção é atraída á força».

Lorde Rowallan, antigo chefe dos escuteiros, opôs-se também á lei.

Lorde Ferrier considerou a lei como «uma carta de prostitutas, uma carta de pederastas que encorajará a mais asquerosa criatura, a prostituta masculina».

A lei não se aplica ás Forças Armadas ou á Marinha Mercante.

Um carro estrangeiro atropelou um homem em Lanhelas sem lhe prestar assistência

SEIXAS, 14 — Na freguesia de Lanhelas, um carro estrangeiro, que passava na estrada internacional, colheu gravemente Jaime Correia, de 17 anos, natural de Seixas. O condutor seguiu o seu caminho sem se importar com o ferido que ficava prostrado.

Um carro espanhol que vinha atrás tomou conta do sinistrado e levou-o ao hospital de Caminha onde ficou em estado grave.

Entretanto, participado o caso á Polícia, o condutor causador do acidente foi detido em Valença, quando ia passar a fronteira.

EM TRÊS LINHAS

Foi alterada a tabela de gratificações aos indivíduos civis que prestam serviço, no Ultramar, junto das forças armadas.

///

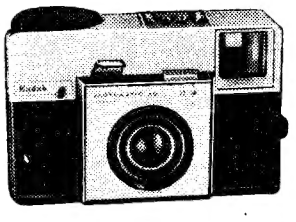
Entrou na fase final de construção a Pousada de S. Bento, na Caniçada (Madeira)

///

O «Diário do Governo» publicou hoje os mapas dos impostos sobre minas e águas minerais e a lista dos respectivos concessionários.

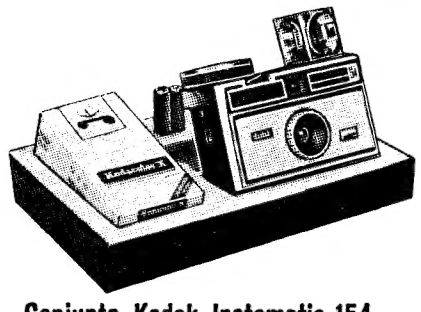
Quero recordar este momento...

...com uma CÂMARA KODAK INSTAMATIC. Tal como é... e para sempre. Com todo o seu encanto, vivacidade e alegria. E é tão fácil! Basta colocar o carregador na câmara e pronto! É só disparar. E com a película KODACOLOR-X terá excelentes fotografias *a cores*.



Câmara Kodak Instamatic 25
Não há ajustes a fazer. Basta apontar e disparar. Óptimos resultados da primeira à última fotografia. Também pode fotografar a cores.
Apenas * Esc. 200$00

Câmara Kodak Instamatic 104
Muda automàticamente a velocidade do obturador para flash. O cubo-flash permite tirar 4 fotografias sem mudar lâmpadas e roda simultâneamente com o avanço da película.
Apenas * Esc. 480$00



Conjunto Kodak Instamatic 154
Quatro fotografias em quatro segundos com a câmara KODAK INSTAMATIC 154. Mais! Um carregador de película KODACOLOR-X, 1 cuboflash e 2 pilhas.
Tudo por * Esc. 835$00

Compre já a sua câmara ou conjunto KODAK INSTAMATIC. À venda num Revendedor Kodak. * *Preços sugeridos.*

DIÁRIO DE EVA

A vitória dos tacões médios

Dizem que são menos elegantes, que não permitem o lançamento elegante do corpo feminino. mas o tacão médio, de base larga, impôs-se, venceu. Há ainda quem suspire pelos tacões tipo agulha, por conseguir os sete centímetros para realizar a silhueta ideal, mas, para estar á moda, todas as mulheres, até algumas das menos jovens, calçam ié-ié.

Calçar ié-ié não é só dar preferência aos sapatos de tacão largo, mas escolher calçado colorido, nas cores-choque da estação, com mais de uma tonalidade. E em que bonitas cores eles se encontram! Não serão discretos, mas são alegres, vivos, ousados. Próprios para um andar descontraído, elástico. Sobretudo **próprios para andar.** Porque os sapatos de tacões finíssimos seriam muito elegantes — e seriam ao fim e ao cabo? Afinal o conceito «elegante» está subordinado aos ditames da moda! —, seriam muito elegantes, diziamos, mas para andar é que eles não serviam. Todas nós nos lembramos dos pés inchados, das torturas suportadas sorridentemente quando «andávamos a ver as montras», porque até então o sapato de tacão alto colaborava na nossa elegancia e no ainda mais acentuado mal-estar.

Oxalá que de um dia para o outro, a moda tão prática e «funcional» do novo calçado não caia em desuso, a fim de não cairmos de novo na asneira de suportar o que nos constrange por mero capricho, só para ser «elegante»...

HORÓSCOPO DA MODA

Este modelo de carteiras de mão, de pele, foi criado em Itália. Poder-se-ia justamente chamar de «acordeão», pela forma das pregas, presas por uma tira. A parte superior fecha, por sua vez, com uma fivela de fantasia

Acção da Liga das Juristas alemãs

A Liga das Juristas alemãs é alheia a correntes políticas ou princípios religiosos. Formada por juristas e economistas de todos os ramos, a sua actividade traduz-se especialmente pela influência exercida junto do poder legislativo na Alemanha. Entre outras publicações, a Liga das Juristas já emitiu pareceres acerca da lei a respeito da igualdade de direitos, acerca do direito conjugal de bens de sucessão, acerca da alteração a sofrer pela lei sobre o divórcio e acerca da elaboração de um novo Código Penal. A liga ocupa-se ainda dos problemas relativos á assistência a prestar ás viuvas, aos direitos de adopção, aos direitos do filho ilegítimo e aos direitos das funcionárias do Estado. A direcção deste organismo esteve confiada á dr.ª Marie-Elisabeth Lüders até á data da sua morte, ocorrida em Março de 1966. Deputada e decana do Parlamento, a dr.ª Marie-Elisabeth Lüders doutorou-se em 1912, sendo a primeira senhora alemã a licenciar-se em ciências políticas.

AO CORRER DO TEMPO

Confrange a estupidez humana. O arreigado conceito do proprietarismo, seja de bens móveis ou semoventes... e a esposa será qualificado nos ultimos...

O sr. Fred Chapples, que conta 59 anos, é acusado segundo um telegrama da A..N. I., de ter cortado os dedos grandes dos pés da esposa, que tem 48 anos, com uma lamina. O motivo de tal barbaridade: impedi-la de dançar com outro homem.

O sr. Fred vai ser julgado, mas até que ponto é responsável por considerar a mulher como propriedade sua? Pensou ou alguém lhe disse alguma vez que a mulher é um ser humano com livre arbítrio, que pode escolher mal, mas que é susceptível de escolher, de errar ou não errar segundo as suas tendências e os seus preceitos morais e não porque alguém exige dela — muitas vezes sem razão — isto ou aquilo?

O sr. Fred não quer que sua esposa volte a dançar com ninguém, mas privou-se, simultaneamente dum prazer que ele próprio poderia usufruir. E depois de exercer tal mutilação, esperará que a mulher seja para ele a esposa amante que talvez desejasse? É pela violência que se conquista o amor? Na época medieval aplicavam-se os cintos de castidade e, apesar de tudo, nasciam crianças enquanto os seus maridos andavam por terras distantes; mesmo sem dedos, não dançará a senhora?

EVA

eva
ESPECIAL
NÚMERO DE VERÃO

UM MAGAZINE TÃO BOM COMO O MELHOR ESTRANGEIRO

96 PAGINAS EM GRANDE FORMATO, A CORES E A PRETO, COM MIL E UM ASSUNTOS DE INTERESSE

GRANDE CONCURSO «FAQUEIRO DE PRATA»

TODOS OS COMPRADORES DESTE NÚMERO PODERÃO HABILITAR-SE A UM MAGNIFICO FAQUEIRO DE PRATA PARA 12 PESSOAS DO VALOR DE ESC.: 30.000$00, FORNECIDO PELA ACREDITADA E ELEGANTE «JOALHARIA DO CARMO» DA RUA DO CARMO, EM LISBOA. UM PRÉMIO FABULOSO!

VEJA ESTE NÚMERO ESPECIAL DA «EVA» E VERÁ COM OS SEUS PRÓPRIOS OLHOS QUE NÃO HÁ EXAGERO EM NADA DO QUE DIZEMOS

À VENDA EM TODO O PAÍS — PREÇO: 12$50

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental, o céu estava geralmente pouco nublado e o vento era fraco ou moderado de Noroeste, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista anticiclónica ligada ao anticiclone dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada nas regiões sudoeste da Península Ibérica.

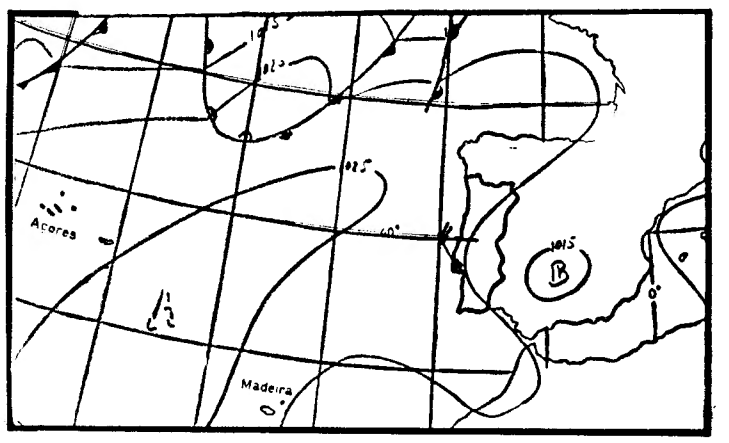
TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Figueira de Castelo Rodrigo, 30°; mínima: Penhas da Saude, 5°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 17°; Faro, 22°; Funchal, 14°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 18°; Porto, 18°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°,8.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima: 25°; mínima: 15°,4. No mesmo dia do ano passado — Máxima: 26°,2; mínima: 17°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B) — Depressão (baixas pressões)
— *Isóbaras (mb)*

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — Uma massa de ar transportada na circulação conjunta de uma crista de altas pressões ligada ao anticiclone dos Açores e de uma depressão de origem térmica centrada nas regiões sueste da Península Ibérica deverá influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado; vento moderado de noroeste, tornando-se nortada moderada a forte, durante a tarde; pequena subida de temperatura.

SOL — AMANHÃ *Nascer ás 6 e 23 Ocaso ás 21 e 01*

MARES

PREIA-MAR: Dia 14 — As 9 e 06 (3,4 m); 21 e 28 (3,7 m). **Dia 15** — Às 10 e 08 (3,4 m); 22 e 37 (3,5 m). **Dia 16**—Às 11 e 20 (3,4 m); 23 e 52 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — As 2 e 32 (1,2 m); 14 e 51 (1,4 m). **Dia 15** — Às 3 e 37 (1,3 m); 16 e 02 (1,5 m). **Dia 16** — Às 4 e 50 (1,4 m); 17 e 20 (1,5 m).

FASES DA LUA

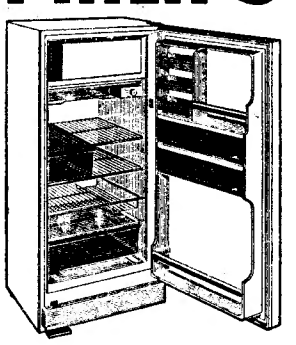
Hoje — Dia 21 — Dia 29 — **Dia 6**

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas

PHILIPS
Frio
PHILIPS
A MAIS AVANÇADA TÉCNICA DE REFRIGERAÇÃO

PHILIPS



O FRIGORÍFICO COM ISOLAMENTO TÉRMICO ESPECIAL DE POLIURETANO QUE LHE PERMITE OBTER NO MÍNIMO ESPAÇO A MÁXIMA CAPACIDADE

Começaram os exames de admissão às escolas técnicas

Na Metrópole, nas Ilhas e no Ultramar, começaram hoje, ás 9 horas, com a prova de Redacção, os exames de admissão ao ciclo preparatório do ensino técnico profissional, ao qual são candidatos 65 072 rapazes e raparigas, dos quais 47 947 na Metrópole e 17 125 no Ultramar. Note-se, a título de curiosidade, que, no Continente, a escola com mais candidatos (1686) é a de Marquesa de Alorna, em que os examinandos são do sexo feminino.

Quando acabou a prova de Redacção, os pequenos «heróis do dia» não se mostravam muito preocupados, pelo menos na Escola Técnica Francisco de Arruda, onde estivemos esta manhã. Comentavam o tema da prova com descontracção — nem sempre partilhada pelos pais, que os aguardavam cá fora, tendo ao seu dispor uma esplanada, com mesas abrigadas por grandes guarda-sóis coloridos, e, próximo, um serviço de leitaria, convenientemente aproveitado para compensar o desgaste sofrido pelos rapazinhos durante a prestação da prova.

E nem sempre se notava, por parte dos pais, a dose de compreensão necessária, pois ouvimos mais do que um falarem um tanto ríspidamente ás crianças (que são, realmente crianças, embora já algumas comecem a usar calças compridas, apresentando-se inadequadamente vestidas «á homem», com camisas apertadas ao pescoço por incómodos laços ou gravatas), de modo algum contribuindo para acalmar os naturalmente perturbados espíritos, num dia como o de hoje.

Enfim, a *velha história* da necessidade da «Escola de pais»...

Momentos de descontracção, no pátio da Escola Técnica Francisco Arruda, após a primeira prova de hoje

Aglomeração de candidatos à porta das escolas

Estamos em plena época de exames e hoje foi o primeiro dia das provas de admissão ao ensino técnico. A afluência foi muito elevada em qualquer das escolas onde essas provas se efectuaram, o que tem, por certo, um agradável significado, na medida em que o facto traduz um interesse crescente pelos estudos de preparação dos técnicos de que o País tanto carece nos mais diversos sectores.

Acontece, porém, que, não obstante a excelência das instalações da maior parte desses estabelecimentos de ensino e o espírito de organização que geralmente os caracteriza, se verificaram hoje anomalias para as quais nos chamam a atenção sobretudo os pais perturbados pelo espectáculo insólito que se verificou á entrada dos candidatos nalgumas dessas escolas. Em contraste, aliás, com o que se passou noutros sítios, contam-nos, por exemplo, que junto ao portão de acesso á Escola Marquesa de Alorna, as pequenas estudantes, umas sózinhas outras acompanhadas das mães, num estado de enervamento bem compreensível, tiveram de aguardar, em plena rua, até quase á hora de tocar para os exames. Estabeleceu-se confusão, muitas crianças choravam e as mães protestavam, num ambiente pouco favorável para o momento solene que se aproximava, tão importante na vida das candidatas.

Houve, sem duvida, uma falha, pois nada justifica, com certeza, que se tenha impedido a entrada das alunas á medida que iam chegando. Ter-se-ia evitado a aglomeração inconveniente, na via publica, que constituiu um espectáculo deplorável, ter-se-ia evitado a entrada de roldão e, sobretudo, poderia ter-se poupado ás crianças a excitação escusada com que se agravou o estado de nervos natural que antecede qualquer exame.

Negociações com a África do Sul para o fornecimento de energia a produzir em Cabora-Bassa

Segue na segunda-feira para Johannesburg uma delegação portuguesa, presidida pelo embaixador José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos do Ministério dos Negócios Estrangeiros, que vai negociar com as autoridades sul-africanas as condições do fornecimento á Africa do Sul de energia eléctrica a ser produzida nas centrais da futura barragem de Cabora-Bassa, a construir no rio Zambeze, na província de Moçambique.

Esta barragem, que será a maior a construir no continente africano, constitui um dos elementos essenciais do plano de desenvolvimento da região do Zambeze, que permitirá melhorar consideràvelmente as condições de vida daquela região e fornecer energia eléctrica aos diversos países situados na Africa Austral. O empreendimento, pela sua enorme importancia económica e técnica, tem suscitado considerável interesse nos mais importantes meios industriais da Europa e dos Estados Unidos.

Fazem parte da delegação portuguesa as seguintes individualidades: eng.º Manuel Pimentel dos Santos, director-geral das Obras Publicas e Comunicações do Ministério do Ultramar; dr. Alexandre Ribeiro da Cunha, inspector superior do Gabinete dos Negócios Políticos e eng.º Manuel Vidigal, inspector superior de Obras Publicas e Comunicações do mesmo Ministério; eng.º Fernando Castro Fontes, chefe da Missão do Zambeze; eng.º José Falcão e Cunha, presidente da Junta Autónoma dos Serviços de Electricidade de Moçambique; dr. João Pereira Bastos, chefe de Repartição do Ministério dos Negócios Estrangeiros; dr. Jorge Aguiar, consultor económico do Ministério do Ultramar. A delegação terá ainda como assessores técnicos o prof. Alberto Manzanares e eng.º Domingos de Moura, da Hidrotécnica Portuguesa, e os engs. Carlos Portela e Luís Godinho, da Companhia Nacional de Electricidade.

Mais examinadores do que examinandos nas provas finais dos cursos de teatro, bailado e canto

É já uma tradição artística, que vem animar esta época morta de espectáculos, a da realização das provas finais dos cursos ministrados no nosso Conservatório Nacional. Compreende-se que assim seja, na medida em que é destes grupos de jovens que saem, tantas vezes, as «caras novas» que irão animar o Teatro, o Cinema, a Rádio e a TV. O grupo que este ano se apresenta a exame é composto por nove rapazes e raparigas, pertencentes aos cursos de Arte de Representar e Encenação, de Dança Teatral e Superior de Canto.

Quando o D. Maria estava intacto, era ali que se realizavam as provas. Mais tarde, com a inutilização do teatro do Estado, passou o Trindade, pela sua categoria, a funcionar como tal. É ali, de novo, este ano, agora com o teatro ainda mais dignificado, pelas obras ali executadas, que se efectuarão os exames.

Da secção de Teatro prestam provas, no domingo, ás 15 horas, Leonor Poeira, José Raymond e Jorge Vale, todos eles passados já pelos palcos profissionais. A aluna Margarida Moreira Marques faz exame de arte de representar e, ao mesmo tempo, de canto teatral. É de salientar que é a primeira vez, desde há anos, que se apresentam a exame final alunos de canto, facto a que não será porventura alheia a circunstancia de estarem agora criadas, graças á actividade do Teatro da Trindade e do Teatro de S. Carlos, possibilidades de uma carreira operática, pelo menos com a garantia de seis meses de trabalho, embora ainda sem os contratos que já se fazem em teatro e bailado.

Além destes alunos, que fazem exame no domingo, há ainda outra parte do grupo, que prestará provas no sábado seguinte, no mesmo local.

São eles: Maria Teresa Dias, Maria do Carmo Mateus Lopes e Maria Fernanda Oliveira e Sousa, de Arte de Representar e Encenação; e Elizabete Guerreiro, do curso de Dança Teatral.

O juri é composto por onze pessoas (são mais os examinadores do que os examinados), fazendo parte dele todos os professores das secções de Teatro, Bailado e Canto.

RESTRIÇÕES À CAÇA devido a falta de espécies

Uma portaria do Ministério da Economia determina que, no presente ano e nos concelhos de Azambuja, Benavente, Salvaterra de Magos e Vila Franca de Xira, apenas seja permitida a caça de codornizes e outras espécies não indígenas a partir do dia 15 de Agosto, inclusive, e manda retardar para a mesma data a abertura da caça aos pombos bravos das rochas, maçaricos e todas as espécies marinhas de arribação que devia abrir amanhã.

FOI PRESO O AUTOR de três fogos postos

ILHAVO, 14. — Em devido tempo, demos a notícia de três incêndios em medas de palha na Gafanha da Encarnação, pertencentes ao sr. Manuel de Jesus Tomás, os quais teriam graves consequências, se não fora a pronta intervenção dos bombeiros.

Começaram a surgir suspeitas de que os incêndios teriam origem criminosa, e por isso a G. N. R. da Encarnação começou a investigar, e em boa hora o fez, pois chegou á conclusão, depois de bom trabalho, de que os três incêndios tinham sido obra criminosa de João Casqueira Matos o «Patacana», de 30 anos, solteiro, trabalhador, natural e residente na Gafanha da Encarnação. Conduzido ao posto, depois de bem orientado interrogatório, o João Casqueira confessou tudo, explicando (hipótese que não é de admitir nas três vezes) que estava embriagado quando originou os incêndios.

A G. N. R. organizou o processo que seguiu para o tribunal de Aveiro.

TERTÚLIA «FESTA BRAVA»

Efectua-se amanhã, ás 13 horas, na sede da Tertúlia «Festa Brava», um almoço em que será convidado de honra o cançonetista português Joaquim Pimentel, regressado recentemente do Brasil.

O 28.º ANIVERSÁRIO DO MOBIL CLUBE

O Mobil Clube está há alguns dias a comemorar o seu 28.º aniversário.

Integrada nas mesmas comemorações haverá esta noite uma festa, nos jardins da sede daquele clube.

Às 21 horas serão distribuidos prémios escolares a meia duzia de alunos do ensino secundário, filhos de funcionários da empresa, que assim pretende estimular o bom aproveitamento escolar dos filhos dos seus empregados.

Após a distribuição de prémios haverá uma ceia, acompanhada a fados e guitarradas, de Lisboa e Coimbra.

CARDEAL COSTA NUNES

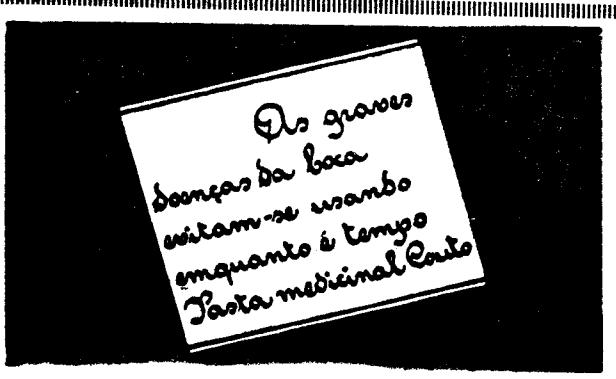
A bordo do transatlântico «Olimpia», procedente de Itália, chegou hoje de manhã a Lisboa o cardeal D. José da Costa Nunes, da Cúria Romana, que vai passar umas curtas férias na sua terra natal — a ilha açoriana do Pico.

CLUBAR

RESERVADO HOJE

DEPOIS DAS 21 HORAS

BANQUETE PARTICULAR



Primeiras de

ALTER DO CHÃO, 14 — Contrariamente ao que, em determinada altura do ano se adivinhava, dada a exuberancia de vegetação das searas, a campanha cerealífera que está a findar nada tem de famosa.

Agora, feitas as primeiras debulhas, agricultores houve que ficaram já perante a realidade nua e crua: o que colheram, muito menos do que esperavam, nem sequer chegará para os encargos contraídos para com os principais organismos coordenadores da Lavoura

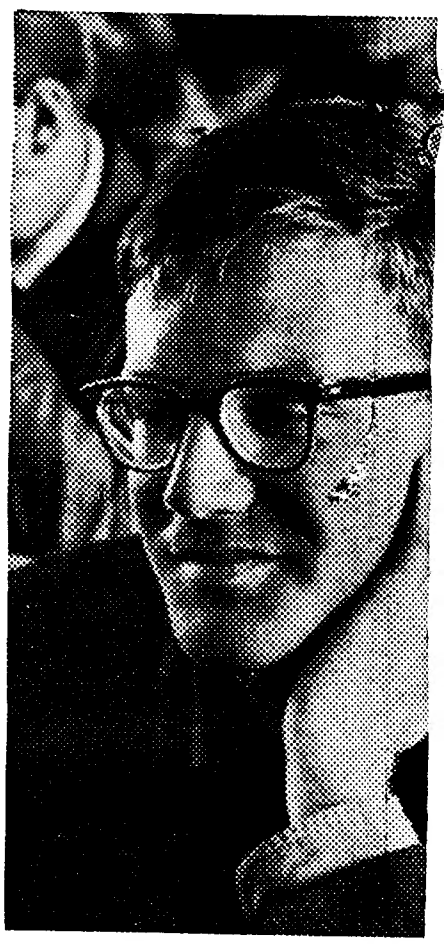
Como poderá esta utilíssima e sacrificada classe, verdadeiro esteio da economia portuguesa, fazer face ao muito que se lhe exige? Aqui todos sabemos que tal será impossível, e a justificá-lo, flagrantemente, estão as diligências empreen-

didas
Ox
nhad
pelo
er
Ca
vez
te, o
nove

Lab

O
Divis
Urba
Eng
ça e
em
tacto
ensai

ele agora me uma nova di



merece uma

PARKE

Filho aplicado, estudioso, que se d
dá sempre alegria.
Diga isto ao fazer-lhe a entrega
merece: uma Parker 65, ultimo m
Parabéns! Estão ambos de parab
P. S.: — Convém não esquecer q
delos a partir de 175$00.

PRODUTOS DE. THE PARK

FABRICANTE

Distribuidores ex

Rua Joaquim António de Aguiar

VEJA AS MONTRAS E OS

ARTEX — Rua Nova do Almada, 85-87 ●
RIJO — Rua da Prata, 152 ● PAPELARI
Bernardino Costa, 46 ● PAPELARIA PRO
Duque de Ávila, 38-E

PAPÉLIA — Rua de Santa Catarina, 12
PAPELARIA CENTRAL — Praça da Liberd
Rua de Santa Catarina, 101 ● PORTO E
PAPELARIA LEONESA — Rua Sá da Band

debulhas

didas pela Corporação da Lavoura.

Oxalá que tais esforços, acompanhados com verdadeira angustia pelo lavrador alentejano, venham a ser coroados de êxito.

Caso contrário, campeará outra vez e, se possível, mais tristemente, o desalento, que de há oito ou nove anos se tem verificado.

Laboratório Nacional de Engenharia Civil

O sr. eng.º José Lopes Leitão, da Divisão de Hidráulica Fluvial e Urbana do Laboratório Nacionl de Engenharia Civil partiu para a Suiça e Alemanha, a fim de estagiar em dois laboratórios e tomar contacto com o estudo e técnicas de ensaio de máquinas hidráulicas.

O embaixador de França (á esquerda) escuta as palavras de Georges Lucas

A lavoura e a indústria

foram os sectores que mais beneficiaram do alargamento do crédito da Caixa Geral de Depósitos

O relatório do conselho de administração da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, relativo ao exercício de 1966 e agora distribuído, passa em revista a evolução económica e monetária nacional, constituindo um documento esclarecedor de aspectos primaciais da conjuntura portuguesa.

Nele se assinala, em primeiro lugar, que em 1966 prosseguiu a expansão da actividade económica do País, embora a ritmo mais lento do que anteriormente. Segundo as ultimas previsões, o produto interno bruto, ao custo dos factores e a preços correntes, terá ultrapassado, pela primeira vez, em 1966, o valor de 100 milhões de contos. A contribuição dos sectores primário, secundário e terciário para o referido produto teria sido, respectivamente, de 19, 40 e 41 por cento.

O ritmo de aumento das importações e das exportações foi menor em 1966 do que em 1965, daí resultando o decréscimo da taxa de progressão do comércio externo no seu conjunto (9,3 por cento em 1966 contra 15,9 por cento no ano anterior). Os défices da balança comercial, que aumentaram sucessivamente durante o triénio 1964-1966, excederam 11 milhões de contos no ultimo ano.

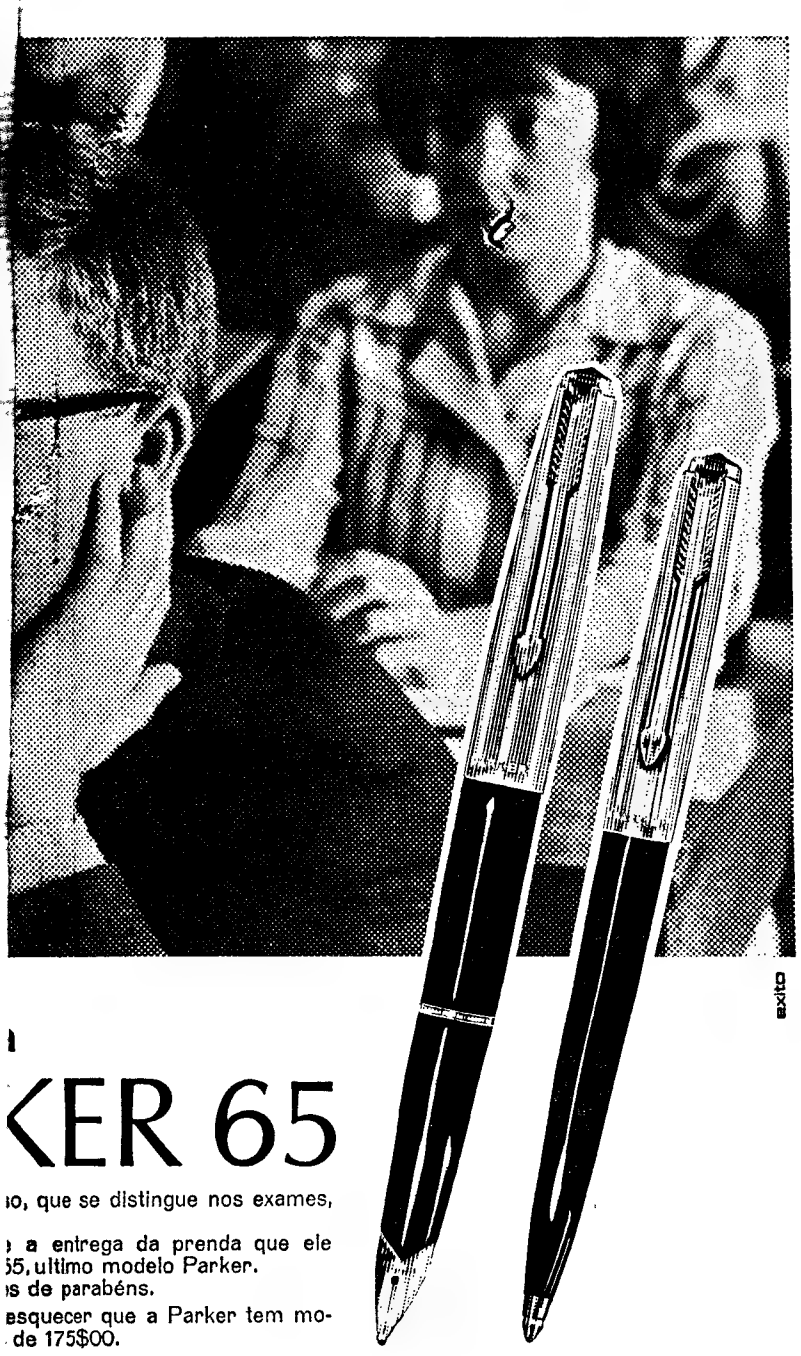
No entanto, a balança de pagamentos apresenta-se com saldos positivos (3502 milhares de contos em 1964, 1969 milhares no ano seguinte e 3912 em 1966), devido sobretudo á balança de invisíveis, na qual avultam os saldos provenientes do turismo e das transferências privadas.

As reservas cambiais, em consequência da evolução registada na balança de pagamentos, têm-se elevado continuamente e passaram de 30,8 milhões de contos em 1965 para 33,7 milhões de contos em 1966.

Refere também o relatório que se caracterizou por certa contracção o ritmo de expansão do crédito distribuído em 1966. No que diz respeito ás posições-chave do sistema

(Continua na 13.ª página)

merece distinção



KER 65

io, que se distingue nos exames,

a entrega da prenda que ele
55, ultimo modelo Parker.
s de parabéns.
esquecer que a Parker tem mo-
de 175$00.

THE PARKER PEN COMPANY

BRICANTES DAS CANETAS MAIS DESEJADAS DO MUNDO
tribuidores exclusivos para Portugal **VIALGA** REPRESENTAÇÕES, S. A. R. L
de Aguiar, 45-2.º Dto. — Telefs.: 533254 e 534209 — LISBOA 1

E OS MODELOS PARKER NAS SEGUINTES CASAS:

LISBOA

a, 85-87 ● DOMINGUEZ & LAVADINHO — Rua da Assunção, 81 ● PAPELARIA
PAPELARIA DA MODA — Rua do Ouro, 167 ● CASA MENDONÇA — Rua
LARIA PROGRESSO — Rua do Ouro, 153 ● TABACARIA ASTÓRIA — Avenida

PORTO

atarina, 125 ● PAPELARIA INOVAÇÃO — Rua Sá da Bandeira, 365-369
da Liberdade, 17-18 ● ARAÚJO & SOBRINHO — Rua dos Clérigos, 33,
PORTO EDITORA — Rua da Fábrica, 84, Praça D. Filipa de Lencastre, 82
Sá da Bandeira, 125

Na recepção comemorativa da Festa Nacional da França preconizou-se maior estreitamento das relações culturais luso-gaulesas

Hoje, 14 de Julho, dia da Festa Nacional da França, o embaixador deste país e a condessa de Rose receberam, nos salões e nos jardins da Embaixada a colónia do seu país em Lisboa.

A tradicional recepção estendeu-se ainda a turistas gauleses que, estando em Lisboa nesta altura, não quiseram deixar de ali comparecer no Dia Nacional do seu país.

Os belos salões e jardins do Palácio do Marquês de Abrantes foram assim, mais uma vez, cenário de um encontro deveras agradável e de elevada distinção, onde, naturalmente, não deixaram de sobressair a beleza e a elegancia, no conjunto harmonioso das mais requintadas «toilettes» femininas.

A todos o conde de Rose e sua esposa prodigalizaram o mais fidalgo acolhimento, recebendo os cumprimentos dos numerosos membros da colónia, rodeados do consul da França e do demais pessoal diplomático e consular

● Palavras do representante da colónia francesa

Na ausência do sr. Albert Neuvy, chamado de urgência a França por motivo do falecimento repentino de seu filho, a alocução do presidente do Comité dos Agrupamentos Franceses foi lida pelo sr. Georges Lucas, presidente da Camara de Comércio Francesa. Depois de expressar ao chefe da missão diplomática e a sua esposa os votos da colónia, evocou, na sua mensagem, alguns acontecimentos marcantes da vida das associações francesas em Portugal durante os ultimos doze meses. No quadro das relações luso-francesas destacou, mais particularmente, a visita dos senadores representantes dos franceses no estrangeiro. Esses parlamentares, cuja estadia foi das mais profícuas, manifestaram a sua satisfação por terem tido o ensejo de visitar os principais estabelecimentos franceses em Portugal, tanto em Lisboa como no Porto, e de tomar os devidos contactos com a colónia e as várias sociedades que a compõem.

No plano internacional, fez votos para que se restabeleça a paz no Médio Oriente e para que a guerra não alastre no mundo.

Concluindo, lembrou o «combate que Portugal trava nas suas terras do Ultramar e a grande obra de pacificação já realizada». «Estou certo — prosseguiu — de interpretar o sentimento da colónia francesa residente em Portugal, a qual conhece a coragem e o heroismo dos soldados deste país assim como os sacrifícios de suas famílias, ao prestar-lhes uma publica homenagem e ao exprimir a esperança de uma próxima pacificação».

Por fim, em nome do sr. Neuvy, em seu nome e no de todos os membros da colónia, o sr. Georges Lucas formulou os votos mais sinceros para a França e Portugal.

Fala o embaixador

Usando, depois, da palavra, o embaixador de França lembrou que este dia de Festa Nacional tinha sido entristecido para a colónia francesa pelo luto que o presidente dos Agrupamentos Franceses, sr. Albert Neuvy, sofrera na pessoa do seu filho, repentinamente falecido.

Após ter expressado as condolências de todos, evocou as actividades da colónia e, mais particularmente, as da Sociedade de Beneficência, do Liceu Francês e da Câmara de Comércio.

A respeito da Sociedade de Beneficência, anunciou que o Governo francês distinguira com a cruz de cavaleiro da Ordem Nacional do Mérito a superiora deste estabelecimento, rev. madre Marie Boussant. Esta notícia foi acolhida com os aplausos da assistência, a qual testemunhou assim a estima e o respeitoso afecto que a madre superiora do Hospital de São Luís granjeou junto dos seus compatriotas.

Quanto ao liceu, o embaixador sublinhou os excelentes resultados obtidos este ano tanto na secção portuguesa como na secção francesa. Falando da recente viagem a Paris do ministro da Educação do Governo português, visita que facultou trocas de pontos de vista sobre questões de interesse comum, expressou o voto de que, em seguida a esses contactos, as relações culturais entre a França e Portugal sejam reforçadas, designadamente no ensino recíproco das duas línguas num e noutro país.

No plano económico, o embaixador frisou que, apesar do afrouxamento geral do intercâmbio económico na Europa, as trocas franco-portuguesas se expandiram, acrescentando que, no ano passado, as compras da França a Portugal tinham, em proporção, aumentado mais do que as vendas.

Votos pela paz no Mundo

A propósito, o conde de Rose lembrou que, se a balança comercial era desfavorável a Portugal, a balança de pagamentos lhe era largamente favorável mercê do movimento turístico e das remessas de fundos dos trabalhadores migrantes. Quanto a este último ponto, manifestou a esperança de que o acordo a respeito da mão-de-obra assinado entre os dois países continue a ser posto em execução sem dificuldades, em harmonia com a vontade dos dois Governos aquando da sua conclusão.

Para finalizar, o embaixador aludiu aos perigos da situação internacional, que tanto justificam as preces para a paz feitas por Paulo VI durante a sua peregrinação a Fátima, assim como as preocupações que o general de Gaulle expressou ao seu país, no final do último conselho de ministros.

Nas suas últimas palavras, o embaixador exprimiu os seus votos pessoais e os da colónia pela França e por Portugal.

Line Renaud também esteve presente

Há dias em Portugal, numa visita turística motivada pela grande simpatia que nutre pelo nosso País, Line Renaud, a grande cançonetista francesa que todo o Mundo conhece, esteve, também na recepção do 14 de Julho. Reconhecida pelos circunstantes, logo foi saudada com a melhor simpatia. Gentilíssima, ela foi assim excelente representante da canção francesa na festa da Embaixada no dia nacional do seu país.

Duas jovens foram raptadas na praia da Fuzeta por dois forasteiros numa aventura passional

FUZETA, 14 — Atraídos pela amenidade do clima e pelo feitiço da paisagem do Algarve, veio para esta praia o sr. Vítor Alípio Bonifácio, de 34 anos, casado, representante da casa de móveis Armando Flinto Pinto Barbosa, e residente na Rua Silva Brinco, 364 em S. Mamede de Infesta (Porto), acompanhado por um indivíduo loiro, dos seus 25 anos e do qual apenas se sabe chamar-se Júlio.

Deixou-se o sr. Bonifácio embalar pelas carícias tépidas do oceano, pela suavidade deste clima excepcional, mas, tomado ao mesmo tempo, de cegos ardores passionais, apaixonou-se por uma jovem — uma destas filhas do mar que aos seus olhos, foi sereia trazida pelo mar á praia. O seu amigo seguiu-lhe as pisadas com outra mas não espanta tanto o feito, pois, além de jovem, é solteiro. Meteram as duas raparigas num automóvel, de marca «Vauxhall», no dia 11, de manhã, e desapareceram sem deixar rasto. São elas: Maria Ezequiel Martins Viegas e Adelaide Maximiana Custódio, ambas naturais desta localidade e residentes no Bairro dos Pescadores.

Esta pacata povoação vive em sobressalto, e fazem-se telefonemas para diversos pontos do País, procurando localizar as raparigas. E toda a população solicita a decidida intervenção das autoridades, aguardando, entretanto, que quem souber do paradeiro das jovens informe ás autoridades locais.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Não há acordo total na reunião do Cairo

CAIRO, 14 — (F. P.) — Terminou ás 19 horas, T. M. G., a segunda reunião da «pequena conferência» árabe, revolucionária, de alto nível, depois de duas horas e meia de conversações

Os quatro chefes de Estado estudaram a situação actual no mundo árabe e os meios de a reforçar — segundo declarou o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mahmoud Riad

No entanto, consta que não houve acordo total quanto ás garantias que poderiam ser dadas indirectamente aos Israelitas após a retirada das suas forças. Para alguns, estas garantias deveriam ser muito limitadas. Só a questão do Golfo de Akaba poderia ser objecto de um compromisso. Outros, porém, falam de «paz honrosa».

Todos os participantes consideraram que a Organização das Nações Unidas «está nas mãos dos norte-americanos». Preconizam, portanto, uma revisão da carta.

Entretanto, os quatro países estão a rearmar-se e decididos, segundo parece, a assinar um pacto militar prevendo um comando unico. Não se trata — salientam — de criar um exército unico nem de chegar nesta altura á união dos quatro países.

Quanto á questão da reunião árabe de alto nível, também não há acordo. Os argelinos e os sírios opõem-se em princípio. A R A U é menos categórica.

O redactor-chefe do jornal oficioso egípcio «Al Ahram», escrevendo em nome pessoal, deve consagrar o editorial de hoje a esta questão. Este jornalista é partidário da conferência.

O auxílio á Jordânia foi longamente evocado durante a visita do rei Hussein ao Cairo. Os quatro chefes de Estado reunidos na capital egípcia são partidários da coexistência pacífica com o soberano hachemita

É ESPERADO NO EGIPTO O PRIMEIRO-MINISTRO DO SUDÃO

CAIRO, 14 — (A. N. I.) — É esperado hoje no Cairo o primeiro-ministro do Sudão, Mohammed

(Continua na última página)

Luta no Canal de Suez

(Continuação da 1.ª página)

Em Tel-Aviv, um informador do Exército israelita revelou ter-se travado uma série de escaramuças, tendo sido ferido um soldado israelita. Por seu lado, o Egipto afirma que a artilharia israelita e as metralhadoras começaram a disparar em Kantara, Ferdan e Ismailia, tendo-se prolongado o tiroteio por cerca de 45 minutos.

Ontem á noite, o Cairo concordou na colocação de observadores das Nações Unidas ao longo do canal.

Os observadores serão cidadãos da Irlanda Suécia, Birmânia ou França, pois, segundo círculos do Ministério dos Negócios Estrangeiros da R.A.U., aquelas quatro nações mantiveram uma posição de neutralidade durante o conflito árabe-israelita.

OS PRIMEIROS OBSERVADORES DEVEM CHEGAR AMANHÃ

CAIRO, 14 — (A.N.I.) — Chegam amanhã os primeiros observadores das Nações Unidas para o Canal de Suez, os quais hão-de tomar posição ao longo da linha de armistício israelo-egípcia — noticia no Cairo o jornal «Al Akhbar».

A primeira equipa é constituída por seis suecos da organização das Nações Unidas para a Fiscalização das Tréguas (U.N.T.S.O).

Tanto Israel como R.A.U. aceitaram já a proposta do secretário-geral da O.N.U. para a colocação de observadores na zona do canal.

REFUGIADOS ARABES ACUSAM OS SOLDADOS ISRAELITAS DE VIOLÊNCIAS

CAIRO, 14 — (R.) — Refugiados árabes da faixa de Gaza e do Sinai afirmam que soldados israelitas violentaram mulheres, espancaram homens e arrasaram os seus lares durante a guerra árabe-israelita do mês passado.

As alegações foram feitas a correspondentes estrangeiros que visitaram, ontem, uma série de aldeias no deserto, a meio caminho entre o Cairo e Alexandria.

Milhares de refugiados foram colocados nas aldeias situadas em vastas extensões de terras arrebatadas ao deserto e destinadas originalmente a colonos de regiões superpovoadas.

Sabaha Mohammad, de 16 anos, afirmou que ela e outras mulheres árabes foram violentadas quando soldados israelitas chegaram aos seus lares.

A jovem acrescentou: «Os soldados agarraram-nas e arrancaram-lhes os vestidos á luz das chamas dos seus lares a arder».

«REGRESSAREMOS»

Mustaffa Lafi, de 10 anos, uma das 2500 crianças que se encontram entre os refugiados, disse que caminhara durante 12 dias, separada da família, quando soldados israelitas arrasaram a sua residência em Romana, perto de El Arish.

Quando os correspondentes chegaram hoje ás aldeias dos refugiados, estes realizaram uma manifestação, erguendo os punhos fechados e gritando: «Regressaremos».

Os refugiados disseram que pretendiam que fosse criado um centro de treino militar de forma a que pudessem combater para recuperar os seus lares.

DIA A DIA

A FRANÇA E OS SEUS PARCEIROS

Na reunião de Bruxelas dos países do Mercado Comum pela primeira vez o representante da França, que é o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Couve de Murville, esbarrou na viva resistência dos restantes membros daquela Organização ao tratar-se do pedido de entrada da Grã-Bretanha, baseado agora nos sólidos argumentos em que se estruturou o recente discurso de George Brown. Os representantes dos Cinco (Alemanha, Itália, Benelux) rejeitaram as razões invocadas pelo ministro francês para demonstrar a sua improcedência e falta de fundamento. Segundo Murville, o deferimento do pedido britanico acarreta os de outros países, como a Noruega, Dinamarca, Irlanda, cuja entrada desfiguraria a natureza da Organização e paralisaria o seu funcionamento. A isto responderam os representantes dos Cinco dizendo que é da natureza da Organização alargar-se e abranger, eventualmente, os países da Europa Ocidental.

Os outros argumentos de Murville diziam respeito á perturbação que acarretaria para os países do Mercado Comum a necessidade de transaccionar com uma moeda instável, a libra, e os inconvenientes do período de transição que decorreria até fazer um ajustamento adequado entre os preços dos produtos agrícolas de uma e outra parte. A isto responderam os seus interlocutores dizendo que a instabilidade do franco, quando a França entrou para o Mercado Comum, em 1957, não impediu essa entrada e que o governo de Londres se comprometeu a ajustar os preços dos produtos agrícolas da Grã-Bretanha e dos países do Mercado Comum, não havendo motivos para duvidar de que cumprirá a promessa. Em Bruxelas, como aconteceu em Haia na reunião dos países da União da Europa Ocidental (que são os Seis do Mercado Comum mais a Grã-Bretanha), a pretensão britanica foi enérgicamente defendida por Cinco países europeus contra os ataques da França.

COUVE DE MURVILLE

Treze soldados mortos num desastre em Itália

SAVONA (Itália), 14 — (A. N. I.) — Um camião com soldados que iam apagar um fogo numa floresta despenhou-se, ontem, numa praia perto de Savona, tendo morrido treze soldados com idades entre os 19 e os 26 anos e ficado feridos 21, dois dos quais com gravidade.

O condutor perdeu o domínio do camião numa curva, chocou com dois carros e acabou por se despenhar da altura de seis metros, sobre a praia. Só quatro dos 38 soldados que seguiam no carro escaparam ilesos do acidente.

Os banheiros acorreram para socorrer os feridos, utilizando as cadeiras de repouso como macas. Os habitantes de Savona deram 27 litros de sangue para os feridos e de Génova foi enviado plasma. Um dos feridos em estado mais grave foi já submetido a dez transfusões de sangue.

Ataques à bomba em Hong-Kong

HONG-KONG, 14. — (R.) — Chineses, aos gritos, arremessaram «cocktails Molotov», dinamite, ácido e petróleo, durante uma batalha de três horas com a Polícia, que efectuou uma rusga, ás primeiras horas de hoje, á sede de um sindicato esquerdista em Kowloon.

Foi morto um homem com um tiro na cabeça e, pelo menos, 10 outros ficaram feridos, quando a Polícia penetrou no edifício, de quatro andares, pondo em debandada chineses, com gás lacrimogéneo e projécteis de madeira.

Foram presas 81 pessoas, tendo quatro guardas sofrido ferimentos ligeiros, incluindo queimaduras causadas por ácido.

Os chineses entoaram estribilhos comunistas e atiraram com garrafas e bombas contra os guardas em acção. Finalmente, barricaram-se num quarto, com portas de ferro, cantando «O Oriente é vermelho».

Verdadeira batalha entre polícias e negros em Newark (E.U.A.)

NEWARK (Nova Jersey), 14 — (R.) — A Polícia estadual e a Guarda Nacional foram chamadas, ás primeiras horas de hoje, a fim de auxiliar a Polícia da cidade a debelar as desordens provocadas por negros.

Um informador do Gabinete do presidente do Município afirmou que tinha havido graves disturbios, que se haviam transformado em verdadeira batalha.

A decisão de pedir a assistência das forças do Estado foi tomada em consequência de terem surgido novas cenas de violência e tiroteio em diversas zonas. O informador acrescentou que a Polícia ripostava aos tiros em diferentes locais.

Eram esperados, antes do alvorecer, cerca de 300 agentes da Polícia estadual. O numero de polícias da cidade é de 1400. Estes tentavam controlar centenas de grupos de negros que praticavam actos de violência, por toda a cidade, atirando pedras, tijolos e garrafas.

Inicialmente a Polícia anunciara dominar a situação, após ter efectuado 75 prisões. Foram distribuídas armas aos agentes, após os desordeiros terem pilhado uma casa de penhores, de onde levaram armas.

No centro da cidade anunciou-se que lavrava um incêndio, num edifício de três pisos, devido a um «cocktail Molotov», tendo os bombeiros dificuldade em chegar ao local, por causa dos manifestantes.

Durante os disturbios ficaram feridas pelo menos 60 pessoas.

James Bond multado...

O actor Sean Connery, que interpreta na tela o papel de James Bond, o agente secreto 007 criado por Ian Fleming

LONDRES, 14. — (A. N. I.) — James Bond, o agente secreto 007, foi autuado por James Bond, o guarda numero 21 da Polícia de Viação e Transito — eis o que acaba de acontecer em Londres, após o regresso do intérprete das obras de Ian Fleming do México, aonde foi escolher os locais para o seu primeiro «Western», de que é produtor e protagonista.

A autuação foi mesmo passada em nome de James Bond, como, quer queira quer não, Sean Connery continua a ser tratado em toda a parte.

INCIDENTE FRONTEIRIÇO NA COREIA

SEUL, 14. — (F. P.). — Esta madrugada, norte-coreanos abateram dois soldados sul-coreanos num posto avançado da fronteira entre as duas Coreias — anuncia o Ministério da Defesa, acrescentando que os atacantes se retiraram depois de breve troca de tiros.

Reforçada a posição de Suharto

DJACARTA, 14. — (F. P.) — O Governo indonésio decidiu reforçar a posição do presidente interino da República, general Suharto, dando-lhe o título de «chefe executivo, dirigente nacional e «leader» da nova ordem».

Por outro lado, os ministros assentaram em que a demissão em Março, do presidente Sukarno, pôs termo ao dualismo existente na chefia do Estado, acrescentando que, entretanto, convinria eliminar a existência prática de outro dualismo, devido á presença de certas pessoas favoráveis á «ordem antiga» simbolizada por Sukarno.

Mobutu deslocar-se-ia a Argel caso fosse decidida a extradição de Tchombé

ARGEL, 14 — (A. N. I.) — Se as autoridades argelinas entregarem Moisés Tchombé ao Governo de Kinshasa, o presidente Mobutu está disposto a vir a Argel, agradecer pessoalmente ao presidente Boumedienne — anunciou, a noite passada, Bernard Mungul-Diaka, chefe da delegação congolesa, que procura conseguir a extradição do antigo primeiro-ministro congolês.

O Governo da Argélia ainda não deu qualquer indício da decisão que tomará relativamente a Tchombé.

Sabe-se que o caso ainda não foi apresentado ao Supremo Tribunal argelino, mas observadores dizem que o presidente Boumedienne pode tomar uma decisão, se considerar que o problema não tem carácter político.

Caso Boumedienne aceite o pedido de Mobutu — concluem observadores — não é provável que tal decisão seja anunciada antes de Moisés Tchombé se encontrar no Congo.

DESMENTIDO DA REVISTA «STERN»

HAMBURGO (Alemanha), 14 — (A. N. I.) — A revista alemã «Stern» desmente a acusação do Ministério Argelino dos Negócios Estrangeiros segundo a qual é falsa a entrevista com o antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, cuja publicação anunciou.

O chefe da redacção da revista, Henri Nannen, anunciou estar disposto a apresentar a gravação, em fita, e as fotografias obtidas pelos repórteres, na prisão militar onde se encontra Tchombé, perto de Boufarik, a cerca de 40 quilómetros de Argel.

OS MERCENÁRIOS LEVARAM TRÊS REFÉNS

KINSHASA, 11 — (A. N. I.) — Os mercenários que se retiraram de Kisangani levaram consigo três homens como reféns — anunciou Rádio Kinshasa.

Entretanto, foi ontem cancelado o estado de emergência, decretado no dia 5, e terminou hoje o recolher obrigatório para estrangeiros. O Governo de Mobutu considera dominada a rebelião no Congo Oriental.

As comunicações aéreas também regressam hoje á normalidade.

Por outro lado, de acordo com a informação de um funcionário do Ministério belga dos Negócios Estrangeiros, os 13 jornalistas europeus que se encontravam como reféns dos mercenários, em Kisangani, encontram-se sãos e salvos, aguardando apenas transporte aéreo para Kinshasa.

srs JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS EM ANGOLA

LUANDA, 14 — (L.) — Foi distribuído o boletim das Forças Armadas em Angola, referente ao período de 2 a 8 do corrente e que é do seguinte teor:

No norte da província os terroristas continuam a fazer incidir a sua acção, em especial, sobre algumas fazendas mais próximas das suas zonas de refúgio, não se tendo verificado actividade significativa contra as nossas tropas.

No distrito do Moxico, a actividade do inimigo foi reduzida e caracterizada por actos de banditismo contra a população rural.

Em Cabinda não se registou qualquer actividade dos terroristas. A seguir se discriminam as ocorrências mais significativas:

— No norte da rovíncia:

Interceptados e perseguidos grupos inimigos aos quais foram infligidas baixas e capturado algum armamento e material diverso, a noroeste do Bembe, a sueste de Tomboco e a sueste de S. Salvador; e destruído um acampamento de terroristas próximo da confluência dos rios Luaia e Loge.

Batida na região a oeste de Quinginga e subsequente apreensão de material diverso.

No itinerário do colonato do Vale do Loge para Camabatela, os terroristas fizeram uma emboscada a uma viatura civil tendo ferido o condutor.

Na área do Terreiro de Quilungo, grupos armados atacaram algumas fazendas, com objectivos de saque e de terrorismo.

Na reacção a estas actividades criminosas, as nossas tropas causaram severas baixas ao inimigo que continuam a perseguir.

— No distrito do Moxico:

Flagelada no rio Cuango, sem qualsquer consequências, uma lancha das forças navais.

Na imediata reacção o inimigo sofreu alguns mortos.

Na estrada Luso-Lucusse, na região a nordeste de Gago Coutinho e próximo de Calunda, grupos de bandoleiros atacaram populações rurais com fins de intimidação.

Na reacção a este ultimo ataque, reacção essa que foi iniciada pelas milícias da própria população atacada, os terroristas sofreram várias baixas e foi-lhes caturado material de guerra moderno de fabrico russo. As forças militarizadas e as milícias, dentro das suas habituais missões, colaboraram e cooperaram com as forças militares.

As nossas forças sofreram 4 feridos, dentro do período a que se refere o presente boletim, havendo ainda a lamentar um morto e 5 feridos civis.

Encontrado morto num poço

MEDA, 14. — No sítio de Outeiro de Gatos, perto desta vila, foi encontrado morto num poço, o sr. João Eusébio Esteves, solteiro, de 55 anos, natural desta vila e aqui morador.

Supõe-se que o desastre tenha sido provocado pelo álcool.

No local compareceram o delegado do Procurador da Republica e o comandante da G. N. R. Não se suspeita de crime.

Totalizava 17 485 mil contos no fim de 1966 o saldo do crédito distribuído pela C. G. D.

(Continuação da página central)

bancário, verifica-se que as reservas de caixa aumentaram para 14 678 milhares de contos em 1966 (crescimento de 1317 milhares de contos em relação a 1965, quase duplo do correspondente ao ano anterior); o acréscimo nos depósitos, que se fixaram em 91 655 milhares de contos em 1966 (incluindo 9306 milhares de contos de depósitos interbancários) foi inferior em cerca de 2 milhões de contos ao registado no exercício precedente — 10,7 milhões em 1965 contra 81,7 milhões em 1966; e o crédito distribuído teve um acréscimo de 4,79 milhões de contos (totalizou 69 888 milhares de contos) quando, em 1965, tivera um aumento de 9,52 milhões de contos.

Escreve-se ainda no relatório da Caixa Geral de Depósitos que «os índices de preços por grosso em Lisboa revelam que, em 1966, a subida se situou em 5 pontos, ultrapassando em um ponto a do ano anterior. Os preços ao consumidor também se agravaram: 6,5 pontos em 1966 contra 4,2 em 1965. A acentuação desta tendência, que traduz mais correctamente a alta do custo de vida, implicou no sector dos salários industriais — e, portanto, em proveito da mão-de-obra — subidas mais que proporcionais no respectivo índice: 6,7 pontos em 1965 e 10 pontos no ano seguinte».

Acréscimo de 369 milhares de contos no conjunto dos depósitos

No que diz respeito á actividade desenvolvida pela Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência durante o exercício de 1966, o relatório afirma que ela foi «essencialmente caracterizada, como é tradicional, pela mobilização de recursos financeiros com vista ao desenvolvimento económico e social do País».

As disponibilidades no final do exercício cifravam-se, em 3923 milhares de contos, montante mais baixo do que em 1965 (4614 milhares de contos). Desse total, mais de metade constituia-se de disponibilidades de caixa e depósitos no Banco emissor. As promissórias de Fomento Nacional na posse da Caixa atingiam a importancia de 1650 milhares de contos — representando, portanto, cerca de 10 por cento do total de depósitos, que era de 16 614 milhares de contos.

O conjunto dos depósitos teve o acréscimo de 369 milhares de contos, pouco mais de um terço da expansão verificada em 1965.

O total das novas operações de crédito contratadas em 1966 atingiu 4343 milhares de contos, dos quais cerca de um quarto respeitam ao financiamento de sectores abrangidos pelo Plano Intercalar de Fomento. Foi a seguinte a repartição sectorial das novas operações: sector publico — 1 011 316 contos; sector corporativo e de coordenação económica — 151 000 contos; sector privado — 3 180 882 contos. No fim de 1966, o total dos saldos devedores no sector do crédito era de 17485770 contos, o que representa uma progressão de cerca de 1520 milhares de contos. A posição do sector privado — observada n e s t a perspectiva — representa mais de metade das operações activas do estabelecimento: o saldo devedor era, no fim de 1966, de 8917 milhares de contos, contra 7962 em 1965. Houve assim um aumento de quase um milhão de contos, que beneficiou sobretudo as actividades agrícolas e industriais

Resultados do exercício

Os lucros do exercício cifraram-se em 379 milhares de contos, mais 34 535 contos do que em 1963. Desse total, os resultados da Caixa Nacional de Crédito — 43 464 contos — foram aplicados totalmente em reservas e amortizações; e dos lucros dos serviços privativos, no total de 335 milhares de contos, 220 milhares foram acrescer os fundos de reserva, 15 055 destinaram-se á participação do pessoal e 100 milhares á participação do Estado, que pela primeira vez atingiu a casa dos 100 mil contos.

AUTO-ARGUS

SE ESTÁ DE FÉRIAS NA METRÓPOLE . . .

e não trouxe o seu carro

consulte-nos imediatamente:

★ Temos para alugar carros novos desde 1$20 km com ou sem quilometragem ilimitada;

★ Temos para venda carros com o compromisso de lhos comprarmos quando regressar ao Ultramar;

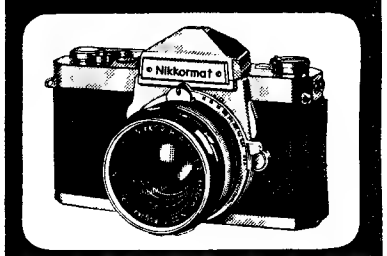
★ Vender-lhe um automóvel novo ou usado;

Como agentes da EUROPCARS podemos alugar-lhe um carro na EUROPA

SEDE: P. Olegário Mariano, 6-D — LISBOA 1 — Telefs. 553843 — Teleg. «Autoargus»

FILIAL: Av. da Republica, 134 FARO — Telef. 23928

Nikon



PARA OS FOTÓGRAFOS MAIS EXIGENTES DO MUNDO... A MELHOR ÓPTICA DO MUNDO!

À VENDA SÒMENTE NAS CASAS ESPECIALIZADAS EM ARTIGOS FOTOGRÁFICOS DE ALTA CLASSE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L.

DEPARTAMENTO FOTO-CINE

RUA DOS DOURADORES, 10 — TEL. 36 15 45 — LISBOA

ZULMIRA DOURADO
CASIMIRO DE ALMEIDA

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, às 12.30 horas, na igreja de S. Domingos, será celebrada missa sufragando a sua alma.

AGÊNCIA BARATA

VASCO MORGADO

VASCO MORGADO

APRESENTA

NO TEATRO MONUMENTAL T. 555133

HOJE EM ESTREIA

ÀS 21.45 H. (ADULTOS)

LAURA ALVES

UMA COMÉDIA INESQUECÍVEL

PARA O REGRESSO DE

LAURA ALVES

AO ESPECTÁCULO ALEGRE

em

A FLOR do CACTO

Original de BARILET & GRÉDY

Tradução de JERÓNIMO BRAGANÇA

Cenas de PINTO DE CAMPOS

Encenação de SANTOS CARVALHO

Uma nova companhia com

PAULO RENATO

PAULO RENATO

CARLOS J. TEIXEIRA

ALINA VAZ

ANGELA RIBEIRO

RUI MENDES

ALEXANDRE VIEIRA

ALDA PINTO

UMA PEÇA DELICIOSA CHEIA DE FRESCURA

DUAS HORAS DE GARGALHADA

Ponto NAZARÉ TABORDA C. regra DANIEL COSTA

Carpintaria ERMELINDO GASPAR Iluminotécnica MÁRIO MENDES

Publicidade ALEXANDRINO

PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

6.300 c. CHILE, imóvel de luxo, para 18 inquil. Const. 1958. Todo arrendado e inquilinos comerciais. Rende 327.600$00.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º Telefs: 367444-323172

ANDAR

1.400 c. no SALDANHA, muito bem localizado, em prédio de grande luxo, c/ 6 boas div. ass., coz., 3 c. banho e terraço.

TRATA

ORCOSI

Rua 1.º de Dezembro, 45 - 3.º, 367444-323172

Capitalistas

Temos clientes para aplicação imediata de qualquer verba até 5 mil contos. Laranjo, Alegro & Garcia, Lda. — Praça Alegria, 58-2.º, sala E — Telef. 32 67 18.

Em 1.as hipotecas propriedades, emprestamos a partir de 50 contos, nas melhores condições.

JOSÉ SANTOS, LDA.

R. Correeiros, 101-1.

Contacto

ANÚNCIOS

PRÉDIO

POR 3650 CONTOS — Com facilidades de 1000 contos á Caixa, á Feira das Industrias, de grande volume, 18 inq., magníficas habitações, rendas inferiores ao seu valor. Rendimento susceptível de aumentar. 220 contos. Isento 4 anos.

TRATA:

A Luzáfrica

Calçada do Carmo, 6 (Angulo do Rossio) — Telefs.: 32 45 24 - 36 80 80

PROPRIEDADES

LOJA:

Trespassa-se própria para adaptação a instalações do género no melhor local do Castelo S. Jorge, em Lisboa, c/ 2 entradas, parque público para automóveis. Renda 1 300$00. Resposta ao «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57-2.º ao n.º 188.

DINHEIRO S/ PRÉDIOS

EMPRESTA-SE ràpidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1.as ou 2.as hipoteca de prédios, parte de prédios, ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Laires, R. da Prata, 291, 2.º, Dir. Tel. 32 54 87 — 47 06 18 (junto à P. da Figueira).

COMPRAS

PRÉDIOS antigos na área da cidade. Resposta à R. da Rosa, 57-n.º 189.

CASAS *para alugar*

Procure V. Ex.ª nos n/ escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos.

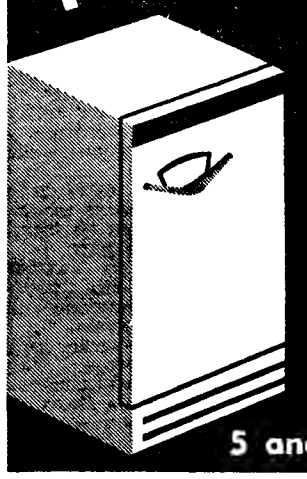
Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1.º — Telefs. 30259/34755.

ANDAR COMPRA-SE

Na zona de Belém até Algés que tenha pelo menos 5 div. assoalhadas. Resposta com preços ao «Diário de Lisboa», R. da Rosa, 57-2.º, ao n.º 190.

No CADAVAL o «DIARIO DE LISBOA» e distribuido pelo sr. JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA

700 FRIGORÍFICOS



Para vender ao MAIS BAIXO PREÇO do mercado
150 L.—2.700$
170 L.—3.300$
200 L.—3.800$
250 L.—4.800$
350 L.—6.800$

5 anos de garantia

M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48, 1.º, ESQUERDO

ALUGAM-SE LOJAS E ANDARES

PARA ESCRITÓRIOS, MAGNÍFICAS INSTALAÇÕES. PRÉDIO ACABADO DE CONSTRUIR. C/ 9 ASSOALH. E ELEV., AR CONDIC., ETC.

VER NO LOCAL — AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54

Trata S. Construções Invicta, Lda.

RUA DO OURO, 292, 1.º-DT.º

LISBOA TELEF. 3 47 55/6

CAPITAIS

OFERECEM-SE

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

PROPRIEDADE HORIZONTAL
EM LISBOA
160 — 215 — 220 CONTOS
COM ESCRITURA NA MÃO

MAGNÍFICAS HABITAÇÕES COM 2 e 3 DIV. SOALHADAS, cozinha, casa de banho, despensa e hall. ENTREGA-SE VAGO OU ALUGADO POR 800$00 e 1100$00 MENSAIS.

MOSTRA E TRATA
«A CONFIDENTE»
Rossio, 3, 2.º — Telefones 369384/5/6

AUTOMÓVEIS

VENDAS:

AUTOMÓVEIS

Se está comprador de qualquer marca ou modelo não deixe de nos visitar. Fac. troca e pag. MARCELO — Av. João Crisóstomo, 47-C

Automóveis s/condutor

Veja os n/ preços e carros a estrear em imperdíveis. Av. João Crisóstomo, 8 Tel. 57 00 40 - 51 04 7

Contacto

ANÚNCIOS

TAUNUS 17-M Super, ult.º mod.º Vauxhall V. X. 490, ult. mod.; Taunus 17-M Super, 4 portas, 1964; Taunus 17-M, 1960; Taunus 12-M, P-4, 1500, 4 portas e 2 portas; Taunus 12-M, Super, 1960; Floride, 1961; Chevrolet Impala, 1961; Hillman Minx, 1958. Fac. troca e pag.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

MG MIDGET, de 1963; Austin Sprite, 1962; Triumph T. R. 3 1958, utilitária; Citroen 2 H. P., 1966. Fac. troca e pag.º Av.ª João Crisóstomo, 47-C.

JAGUAR e Coupé, 66; Volkswagen 1600 TL, 66; Vauxhall Viva SL-90, de 67; Taunus 17-M, 4 portas, 67; Fiat 1500, 66; Cortina GT 66. Fac. pag. e trocas, Crisauto, Ld.ª, Av. João Crisóstomo, 13-A.

PORTA-BAGAGENS em diversos tamanhos
ALFREDO & DIOGO, LDA.
R. Carvalho Araújo, 49-A
LISBOA-1 — Telef. 836231

ALUGUER:

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras Av. João Crisóstomo, 89.
- 57.445 — P. P. C. A. 560071/2/3 — BELCAR — Av. 5 de Outubro, 42-B.
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B.
- 49.612 — Jomil Auto — R. Ponta Delgada, 40-A-B.
- 76.9848 — EUROCAR, Av. Barbosa du Bocage, 1.
- 42.890 — Táxis Universo, Lda. Av. República, 26.
- 55.3843 — Auto-Argos P. Olegário Mariano, 62.
- 53.7476 — RETUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.º.
- 53.1919 — SILVA E TIAGO — R. St.ª Bárbara, 81-1.º.
- 72.7654 — Auto-Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av. Padre Manuel da Nóbrega, 10-E.
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A.
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A.

INTERAUTO

AUTOMÓVEIS DE ALUGUER — SEM CONDUTOR —
R. CARVALHO ARAÚJO, 102-A
LISBOA — TEL. 835730
Junto à Fonte Luminosa

EUROCAR

Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs 761987 - 769848 - 712773

DINHEIRO

SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3-2.º
LISBOA

SUA DOS PÉS?

Use PÓ ANTI-SUOR VENEZA. Elimina totalmente o odor do suor dos pés e sovacos e mantém a região sempre sã e higiénica. Exija o pó Veneza. É mais eficiente e custa apenas 8$50! Vende-se nas farmácias e drogarias. Distrib. Geral: A. L. RAMOS — Rua Terreirinho, 52, 1.º.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter á disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se desloquem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

NAZARÉ
PENSÃO CLUB

Todo o conforto moderno novamente às ordens de V. Ex.ª.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c. — Telef. 771639.
(Ao Campo Pequeno)

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Pequenos anúncios • Pequenos anúncios • Pequenos anúncios •

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

Terminaram os exames escritos de 2.ª chamada do ciclo preparatório do ensino técnico, cujos pontos publicamos a seguir.

2.ª chamada

Cursos de Formação Comercial

CÁLCULO COMERCIAL

Leia com a maior atenção e interprete com cuidado as questões postas. Resolva em primeiro lugar as que achar mais fáceis.

A Sociedade Comercial de Material Eléctrico, L.da, SOMEL, com sede em Lisboa, constituída com um capital de 400 000$00, dividido por três sócios:

A. Anacleto	200 000$00
B. Borges	120 000$00
C. Campos	80 000$00

realizou, durante o mês de Junho passado, várias operações que o aluno deve resolver:

I

Vendeu um televisor «Rexly», que lhe custou 5000$00, com um lucro bruto de 20% sobre o preço de venda e um desconto de 5% de imediato pagamento.

— Determine a importância líquida paga.

II

Enviou a factura n.º 128, referente à venda de um frigorífico «Fridex», na qual foram incluídos os seguintes elementos:

Descontos de 10% + 5%
Despesas de frete 120$00.

O montante líquido da factura totalizou 5421$00.

— Equacione o problema;
— Determine a importância ilíquida da factura.

III

Descontou no dia 30 do mês passado, no Banco Pinto & Sotto Mayor, duas letras, de 10 000$00 e 30 000$00, respectivamente sacadas no dia 15 do mesmo mês e vencíveis a primeira a 30 dias e a segunda a 45 dias.

O Banco aplicou o divisor fixo 8000 e o ano comercial.

— Deduza a fórmula a aplicar;
— Calcule o líquido produto do desconto.

IV

Concedeu a reforma total do seu saque n.º 53, aceite de Martins & Gomes, L.da, de 7200$00, por mais 30 dias.

No novo saque, letra n.º 56, foram incluídos:

— Os juros à taxa de 6%;
— O selo da letra à taxa de 2‰

Calcule o valor nominal da nova letra.

V

No mês anterior a Sociedade vendeu 20 batedeiras eléctricas por 6300$00.

Sabe-se que as batedeiras vendidas são de duas marcas diferentes, e os seus preços, respectivamente, 300$00 e 360$00 por unidade.

— Calcule o numero de unidades vendidas de cada marca.

VI

Comprou na Bolsa de Lisboa 10 obrigações de 1000$00, com juros pagáveis semestralmente à taxa de 5%, e cotadas a 800$00.

— Calcule:

1.º A taxa efectiva de colocação do capital;
2.º O rendimento obtido no fim do segundo semestre.

VII

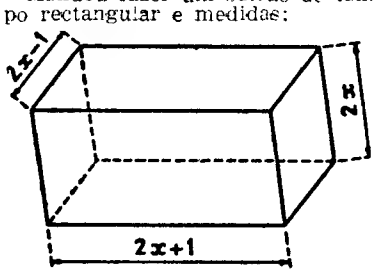
Comprou uma placa de vidro de superfície quadrada, de medida $3x-1$, para fazer uma montra do estabelecimento

— Determine a expressão em x da superfície da placa;

— Calcule para $x=2$ m a quantia paga, com a compra, sabendo que o custo do vidro é de 180$00 – /m².

VIII

Mandou fazer um balcão de tampo rectangular e medidas:



— Determine a expressão em x:

1.º Da superfície de chão ocupada pelo balcão;
2.º Do volume do balcão.

— Calcule, para $x=25$ cm o perímetro do tampo do balcão.

Exame do ciclo preparatório

MATEMÁTICA

I

Um auto-tanque vazio pesa 3,2 toneladas e cheio de gasolina pesa 12 800 quilogramas.

a) Determina a capacidade do tanque, sabendo que 50 litros de gasolina pesam 40 quilogramas.

b) Em certo dia transportava 10 800 litros de gasolina e distribuiu $\frac{2}{5}$ numa garagem e $\frac{1}{4}$ da restante noutra. Quanto vale a gasolina que ainda resta se cada litro custar 6$00?

II

Uma cozinha está pavimentada com 675 ladrilhos rectangulares de 18 cm × 6 cm.

a) Qual é a superfície da cozinha?

b) Se fosse quadrada que perímetro teria o pavimento expresso em decímetros?

III

O número $3xy$ representa em litros a capacidade de um depósito que se pode encher completamente, se utilizarmos um número exacto de vezes vasilhas de 5 litros ou de 9 litros de capacidade. Qual é a capacidade máxima que o depósito pode ter?

IV

a) Transforma numa potência de base 6 o produto:

$$12\times3\times6\times2\times3$$

b) Calcula o valor da expressão:

$$\left[\left(\frac{2}{5}\right)\right]^3\times3^6:\left(\frac{6}{5}\right)^4=$$

c) Qual é a propriedade que permite escrever:

$$3\times(5+2)=15+6?$$

V

Uma barra de latão foi cortada em vários comprimentos e os respectivos pesos vão indicados no quadro seguinte:

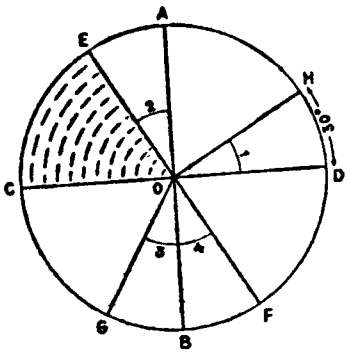
Peso (em gramas)	**48**	**12**	***Y***	**18**
Comprimento (em centímetros). . .	**8**	***X***	**7**	**3**

a) Indica a natureza da proporcionalidade existente entre as duas grandezas.

b) Qual é a constante dessa proporcionalidade e o que representa?

c) Determina os valores de X e de Y.

VI



Na figura, $\overline{CD}$, $\overline{EF}$ e $\overline{AB}$ são diâmetros do círculo de centro O e medem 10 centímetros.

$$\overline{AB}\perp\overline{CD}$$

$$\overline{OH}\perp\overline{EF}$$

$$\widehat{DH}=30^o$$

1):

a) Indica um ângulo complementar do ângulo 1.

b) Como se designam os ângulos 2 e 4?

c) Que relação de grandeza existe entre os ângulos 1 e 2? Justifica a resposta

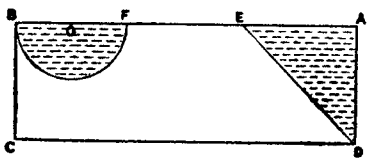
2) $\overline{OB}$ é a bissectriz do ângulo GOF.

a) Calcula a medida do ângulo 3.

b) Determina a área do sector que se encontra tracejado.

VII

O rectângulo $[ABCD]$ representa um recreio onde existem duas zonas cobertas, uma semicircular de centro O e outra triangular.



Condições da figura:

AED é um triângulo isósceles.
$\overline{AB}$ é triplo de $\overline{AD}$.
$\overline{AD}=30$ metros.
$\overline{BF}=\overline{AD}$.

a) Determina em ares a área das zonas cobertas.

b) A parte restante foi revestida com uma camada de alcatrão de 2 centímetros de espessura. Qual foi o volume do alcatrão utilizado?

c) O peso específico do alcatrão é 1,2 quilogramas por decímetro cúbico. Quantas toneladas pesa o alcatrão empregado?

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico
(15 de Julho — Sábado)

Exame de admissão

1.ª chamada

Desenho — 9 horas
(160 minutos)

(Desenho e ilustração de uma breve história prèviamente apresentada e explicada pelo professor que assiste ao exame podendo os examinandos utilizar os materiais e técnicas que preferirem (Dec. 45 681, de 25 de Abril de 1964).

As provas de Desenho devem ser feitas em papel branco, de aspecto impecável, com o formato de 32 × 22 cm, sem esquadria nem emblemas impressos. A data e identificação do examinando (nome, idade e número de pauta) devem ser escritas no verso da folha Quem utilizar tintas a diluir deve prever o problema da água e seus recipientes. Nesta prova o **b** corresponde a 14 valores.

Aritmética e Geometria — 10 e 30 h
(60 minutos)

Ob. Nesta prova o **mb** corresponde a 15 valores.

Uma exposição escolar

TOMAR, 14 — No ginásio da Escola Industrial e Comercial de Tomar, está patente uma interessante exposição de trabalhos executados pelos alunos do ciclo preparatório, que vão dos 10 aos 12 anos. Da exposição fazem parte muitos desenhos e outros trabalhos.

Arruamentos dos bairros de Évora

ÉVORA, 14 — Na sua ultima reunião semanal, a vereação municipal eborense aprovou o plano de arruamentos de ligação entre os bairros da Senhora da Glória e de Santa Maria.

A obra está orçamentada em 1 171 714$00.

O ensino profissional em Espanha

No n.º 3 da revista mensal «Pédagogie», referente a Março, publica-se um artigo sobre o ensino profissional em Espanha, onde este ensino se organiza a partir das *escolas profissionais*, as quais abrangem dois ciclos: *o de aprendizagem*, com a duração de três anos; e o de *mestrança*, que se estende por dois anos. Este ensino prolonga-se através das escolas ou secções de *peritos industriais*. Seguem-se os *institutos laborales* que dão acesso às escolas de engenharia e às carreiras comerciais e administrativas.

Escolas e institutos dependem do Ministério da Educação Nacional. Menos de um terço, presentemente, 200 em 716, é que são escolas do Estado. Muitas foram fundadas pelas dioceses e congregações religiosas, sobretudo pelos salesianos e jesuítas. Se confrontarmos estes dados com os referentes a Portugal, verifica-se que entre nós quase todo o ensino profissional é de natureza oficial. Assim, em 1964-65, segundo elementos da estatística da educação, o ensino oficial englobava 103 escolas e institutos comerciais e industriais num total de 172, ou seja quase 60%. Se considerarmos o numero de alunos, verifica-se que a percentagem é bem mais significativa: em 145 337 alunos inscritos, 137 272, ou sejam 94,5%, pertencem ao ensino oficial.

É também de registar, contrariamente ao que sucede em Espanha, o pouco interesse que as instituições religiosas manifestam, entre nós, pelo ensino profissional.

Exceptuando o caso dos salesianos, concentram-se principalmente no ensino secundário liceal, que apresenta, pela natureza da camada discente, melhores perspectivas económicas às entidades particulares que o ministram.

Em Espanha há presentemente cinco *Universidades laborales*, estando a construir-se mais quatro. Fundadas pelo Ministério do Trabalho, reagrupam normalmente uma escola profissional, um instituto técnico e secções técnicas superiores. Aí se promove a valorização cultural e profissional dos filhos de trabalhadores que, se forem aceites como alunos, passam automàticamente a receber bolsas.

Das cinco universidades existentes, a de Córdova é dirigida pelos dominicanos; a de Sevilha, pelos salesianos; a de Gijon, pelos jesuítas. A de Tarragona depende de laicos, assim como as quatro em construção.

O ensino católico dirige 220 centros de formação profissional intensiva para adultos, (entre nós formação acelerada) com um total de 20 000 alunos

A Igreja orienta não só as escolas que criou, mas também estabelecimentos cuja direcção lhe é entregue pelos fundadores. Os sindicatos e as empresas industriais, assim como a Falange, a Guarda Civil, os Municípios e outras instituições estão também directamente ligados á extensão do ensino profissional.

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

AGENCIA OFICIAL

VOLKSWAGEN

SERVIÇO

CARROS NOVOS E USADOS COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS:

AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA, N.os 8, 8-C, 8-D (Ao Areeiro)

Telefones 72 76 54 72 77 65 71 30 57

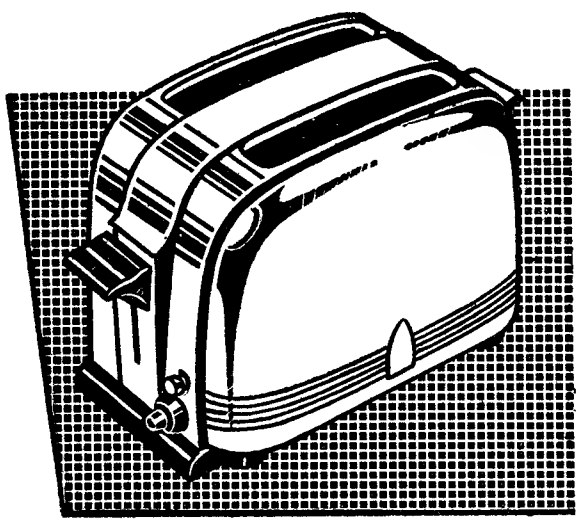
tecnAtomium

EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Convida o Ex.mo Público a visitar a exposição de maquetes de todos os seus imóveis, que se encontra patente no foyer do 1.º Balcão do Cinema Império.

MORPHY-RICHARDS

TORRADEIRA AUTOMÁTICA



- Totalmente automática permite tostar o pão ao seu gosto pessoal.
- 2 torradas simultâneas desde um minuto.
- Cromada, ou esmaltada em cores numa linda apresentação, indispensável ao conjunto da sua mesa de pequeno almoço.

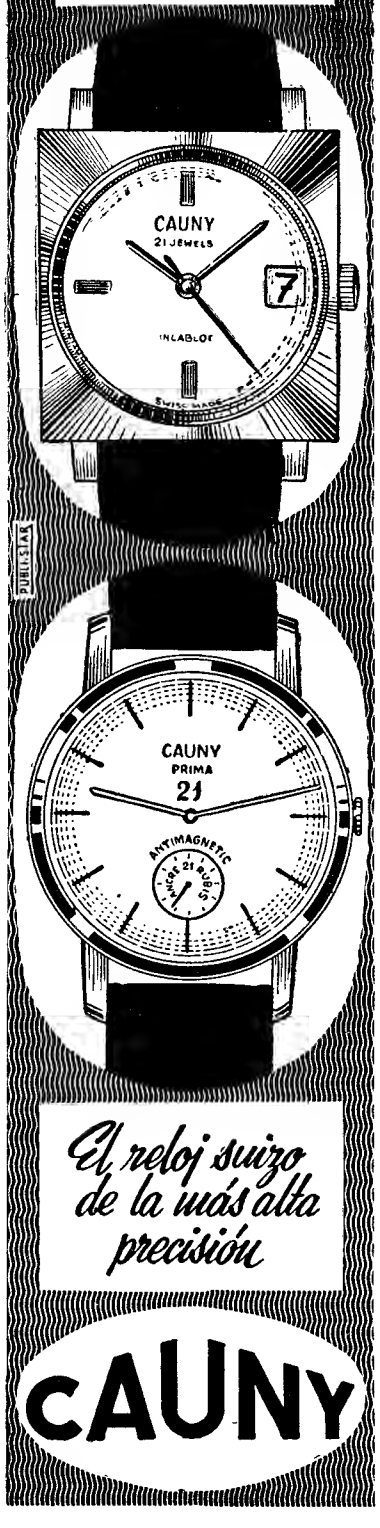
À venda nos nossos revendedores autorizados.

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA - SUECA**, *limitada*

Rua de S. Nicolau, 44-48 — LISBOA-2

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇAO
MAIOR BELEZA



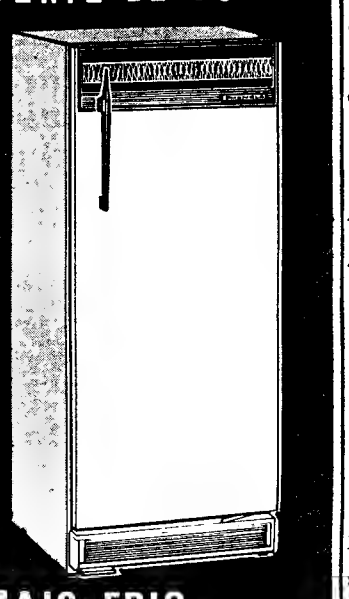
El reloj suizo de la más alta precisión

CAUNY

FRIGORÍFICOS

PHONOLA

SÉRIE DE OURO

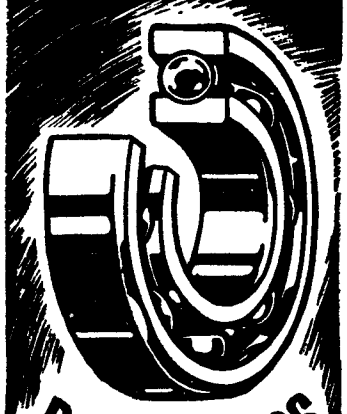


MAIS FRIO
MAIS CAPACIDADE
MENOS CONSUMO

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES:
EST. M. SIMÕES JR.
A. R. L.
Rua dos Douradores, 6 — LISBOA

RIV



ROLAMENTOS

E CHUMACEIRAS PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS

•

ESMERADO FABRÍCO ITALIANO

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS.
AUTO-LUSITANIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

ARRÁBIDA

Vende-se propriedade composta de excelente vivenda e cerca de 8000 m2 de terreno sobre o mar e por cima da Lapa de St.ª Margarida. Situação privilegiada.

POSSIBILIDADE DE CONSTRUIR HOTEL de alta qualidade arquitectónica

Para tratar com o próprio.

Resposta á Avenida Elias Garcia, 128, 1.º — Lisboa — Telef. 750194

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 19

Dr Pinto Bastos Boca e dentes, prótese — Às 10 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — Às 14 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — Às 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta nariz e ouvidos — Às 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — Às 18 horas

JUNTA CENTRAL DAS CASAS DOS PESCADORES

ANÚNCIO

«EMPREITADA PARA A CONSTRUÇÃO DAS ESTRUTURAS DO EDIFÍCIO DA ESCOLA DE PESCA DE LISBOA, EM PEDROUÇOS»

Na Sede da Junta Central das Casas dos Pescadores — Quartel dos Marinheiros, Praça da Armada, em Lisboa — perante a Comissão para esse fim nomeada, realizar-se-á no próximo dia 16 de Agosto, pelas 15 horas, o concurso público para a adjudicação dos trabalhos que constituem a empreitada supra citada.

Base de licitação... 4.120.363$00
Depósito provisório 103.010$00

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

O depósito provisório deverá ser efectuado na Caixa Geral de Depósitos Crédito e Previdência ou nas respectivas Filiais, Agências ou Delegações, mediante guia passada pela Junta Central das Casas dos Pescadores.

O projecto e mais documentos estão patentes todos os dias úteis durante as horas normais do expediente, na Sede desta Junta Central.

Junta Central das Casas dos Pescadores, em 14 de Julho de 1967

O SECRETARIO GERAL
Tomaz Rodrigues Cancela

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE.

«HÖFELS»

CÁPSULAS DE ALHO

PRODUTO NATURAL
ACTIVO CONTRA
MANIFESTAÇÕES
DE REUMATISMO
ARTRITISMO
E VELHICE PRECOCE

À VENDA NAS FARMÁCIAS

Pedidos de literatura aos representantes:

SOLMIRCO — LARGO ST.ª BARBARA, 5-A — LISBOA-1

DESPORTO

A MORTE DE TOM SIMPSON ENLUTOU O CICLISMO MUNDIAL

LONDRES, 14 — (F. P.) — Todos os matutinos britânicos concedem largo espaço na primeira página aos telegramas dos seus correspondentes desportivos anunciando a trágica morte de Tom Simpson na Volta á França.

O «Daily Mirror», que dedica a Simpson toda a sua primeira página, refere-se ao malogrado corredor como «o mais famoso exilado desportivo da Inglaterra». E acrescenta: «Rápidamente ganhou o respeito dos seus adversários e a admiração dos entusiastas do ciclismo com a sua determinação e o seu espírito combativo».

Levantam-se dúvidas quanto às causas da morte

CARPENTRAS, 14 — (F. P — Simpson terá sido vítima do «doping»? Assim perguntam muitos dos companheiros da «Tour», comentando a morte do campeão inglês. Há quem não hesite em responder afirmativamente, tanto mais que os médicos se recusaram a autorizar o funeral. Mas será conveniente aguardar os resultados da autópsia.

«Levantaram-se duvidas relativamente ás causas que provocaram a morte do corredor Tom Simpson, que, diz-se, segundo rumores que correm nos meios ciclistas, tinha propensão para usar de «produtos vitaminados» — afirmou, nomeadamente, numa entrevista radiodifundida, Jacques Goddet, director-geral da prova. O dr Durmas, médico dos concorrentes, afirmou, por sua vez: «Morreu um rapaz de 30 anos. Isto não é normal. Acima de tudo, há que indagar das causas deste falecimento. Por isso, o meu colega e eu recusamos a licença de inumação».

A escalada do Ventoux, uma das mais difíceis da Volta á França, intimida sempre muitos ciclistas pouco seguros da condição física. Esta apreensão pode levá-los a «cuidar da saude», especialmente antes de iniciarem esta tirada. Há anos, o corredor francês Jean Mallejac foi vítima de uma crise gravíssima no mesmo sítio, e os médicos atribuiram-na ao uso de estimulantes. Estes são proibidos pela lei francesa e ontem, mesmo, em Marselha, três ciclistas franceses e outros tantos italianos, escolhidos ao acaso foram submetidos a exame «antidoping». Com efeito por umas horas, o «doping», geralmente anfetaminas, provoca, a seguir, autêntico colapso, que pode ser consideràvelmente acelerado por calor interno e pela rarefacção do oxigénio a grande altitude.

A morte de Simpson provocou consternação geral.

A Polícia iniciou investigações

AVIGNON, 14 — (R.) — A Polícia iniciou hoje uma investigação, nesta cidade, para apurar se a súbita morte do campeão inglês de ciclismo, Tommy Simpson, durante a Volta á França, fora causada por estimulantes artificiais.

Espera-se que uma autópsia completa para determinar a causa exacta da morte seja seguida pelo interrogatório de membros da equipa britânica acerca da espécie de líquidos que Simpson bebia durante a «Volta».

Os quatro ciclistas ingleses decidiram continuar na «Volta», a despeito da perda do seu chefe de equipa.

Simpson, campeão mundial de estrada, profissionais, em 1965, participava na sua sexta Volta á França Em 1962, tornou-se o primeiro ciclista inglês de sempre a envergar a camisola amarela.

Jornais franceses faziam hoje conjecturas sobre a possibilidade de qualquer tipo de droga ser responsável pela morte de Simpson.

O Angrense vai ao Canadá e aos Estados Unidos

ANGRA DO HEROISMO, 14 (A. N. I.) — O campeão açoriano de futebol, Sport Club Angrense, foi convidado pelo empresário Jorge Albuquerque a deslocar-se ao Canadá e aos Estados Unidos a fim de cumprir um contrato de dois mil e quinhentos dólares (72 500 escudos) em que defrontará a selecção de Ontário, uma equipa italiana e outra grega.

A caravana deve ser constituída por vinte e quatro pessoas, incluindo o presidente da direcção, Sarmento Espalha, e o médico do clube, dr Augusto Monjardino

A saída está marcada para o dia 4 de Agosto e a permanência será de quinze dias durante os quais se devem efectuar cinco jogos.

HIPISMO

Disputa-se amanhã e no domingo o 3.º Concurso Nacional de Arruda dos Vinhos

Patrocinado pela Camara Municipal de Arruda dos Vinhos, disputa-se amanhã e no domingo o 3.º Concurso Hípico daquela vila, que inclui seis provas, sendo duas para juniores e quatro para seniores, com prémios no valor de 14 mil escudos, além de valiosas taças, uma das quais oferta do sr. governador civil do distrito. Há muitos e valorosos cavaleiros inscritos e o campo foi bastante melhorado com um prolongamento de 20 metros. O resultado desta importante prova será entregue á Assistência daquela vila

MOTORISMO

Vai disputar-se o 1.º «Rallye» das Vindimas, em Palmela

A comissão das Festas das Vindimas de Palmela, entrou em contacto com a Federação Portuguesa de Motociclismo, a fim de realizar o 1.º «Dallye» das Vindimas naquela vila.

Esta interessante iniciativa veio ao encontro dos anseios dos dirigentes federativos que, procuram acarinhar todas as manifestações desportivas na modalidade de duas rodas, uma vez que necessitam escolher os melhores valores para a formação da equipa nacional a deslocar á Bélgica, em Setembro.

Assim, o «Rallye» das Vindimas destinado a «Motos» «Scooters» e «Velomotores» terá o patrocínio do «Palmeiras» Clube Montijense de Desportos e a colaboração técnica da Federação.

Circuito de velocidade no Montijo

A secção de motorismo do «Palmeiras» Clube Montijense de Desportos, animada pelo sucesso alcançado com o seu «Rallye» de S. Pedro, procura vencer as dificuldades que se lhe deparam, para que possa levar a efeito um Circuito de Velocidade no Parque Municipal, destinado a «Motos, «Scooters» e «Velomotores».

Esta iniciativa do simpático clube será em benefício da Santa Casa da Misericórdia do Montijo.

Adiado para Outubro o «Grande Prémio de Caracas»

A Federação Portuguesa de Motociclismo recebeu um telegrama da Venezuela, em que os organizadores do «Grande Prémio de Caracas» informam ter sido adiada para 12 de Outubro a importante competição.

Manuel Almeida, representante português áquele certame, também foi notificado nesse sentido.

Deste adiamento, aproveitará, por certo, o valoroso piloto, preparando-se ainda melhor, para a importante prova internacional.

SÁBADO DESPORTIVO

BASQUETEBOL — Final da «Taça de Portugal»: Académica-Vasco da Gama em Ílhavo, ás 22 horas.

BILHAR — «Taça Sampaio», na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, ás 21 e 30.

FUTEBOL — Reunião da F.P.F., com as Associações, na sede da A.F.L., ás 15 horas.

— Na Malveira: Velha Guarda de «Os Bucelenses»-Atlético da Malveira (20 e 45) e Torriense-Atlético da Malveira (22 horas), na despedida do jogador José Pemant.

HANDEBOL DE ONZE — Porto-Lisboa (velha guarda), na capital do Norte.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (seniores). Espinho-Benfica e Vitória-C. D. U. P., nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (juniores): Beira-Mar-Belenenses e Vitória-Boavista, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Beira-Mar-«Os Ribeirinhos», Académica-Vareiro, Campo de Ourique-Técnico, Salgueiros-Arte e Recreio e Braga-Padroense, nos recintos dos primeiros, ás 22 horas.

— Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (juniores): Académica-Salatinas, Vareiro-Abravenses, Passos Manuel-Boa Hora, Oriental-Nava., Académico-Francisco da Holanda e Braga-Padroense, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30.

— Campeonato Regional de Juvenis: Campo de Ourique-Benfica e Almada Belenenses, nos recintos dos primeiros, ás 21 horas.

— Taça «Domingos Gonçalves Sanlez»: Boa Hora-Vendedores de Jornais e Encarnação-Madre de Deus, no recinto do Atlético da Encarnação, a partir das 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Distrital de Juvenis: Cascais-Sporting (21 e 15), Vilafranquense-Campo de Ourique (21 e 45), Algés-F. Benfica (21 e 45), Oeiras-C. U. F. (21 e 15), Parede-Sintra (21 e 15) e Benfica-Salesianos (21 e 15), nos ringues dos primeiros.

— Campeonato Distrital de Iniciados: Cascais-Sporting, Oeiras-C. U. F., Parede-Sintra e Benfica-Salesianos, nos ringues dos primeiros, ás 21 e 15.

NATAÇÃO — Campeonatos de Lisboa, de juvenis e juniores, em Algés, ás 9 e 30.

PESCA DESPORTIVA — Concursos Internacionais de Abrantes.

TIRO A CHUMBO — Campeonato de Portugal de Fosso Olímpico, em Monsanto, ás 16 horas

VELA — Em Cascais, regatas de «Finns» (eliminatórias do Campeonato da Europa).

HOJE, À NOITE

BILHAR — «Taça Sampaio», na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, ás 21 e 30

CURSOS DO I. N. E. F — Sessões de encerramento dos cursos de enfermagem e de treinadores de futebol, ás 19 e ás 22 horas

GINÁSTICA — Encerramento das actividades da época do Lisboa Ginásio, na sede do clube, a partir das 21 horas.

HANDEBOL DE SETE — Campeonato Nacional da 2.ª Divisão (seniores): Comércio e Industria-Almada, em Setubal, ás 22 horas.

— Campeonato Regional da 3.ª Divisão: Santa Catarina-Marítimo (nos Maristas) e Palmense-Casa Pia (no campo do primeiro) ás 22 horas

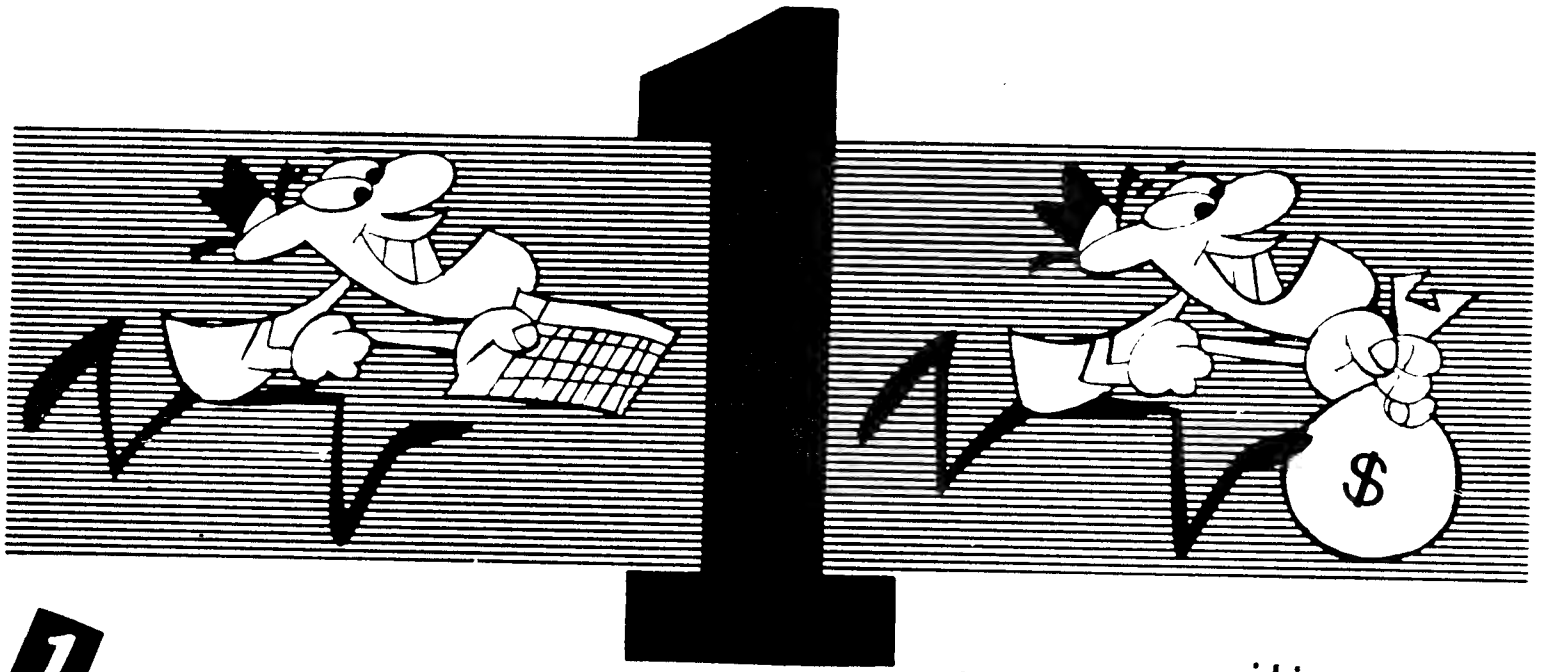
HÓQUEI EM PATINS — Taça «Germano de Magalhães» (final): Parede-Campo de Ourique nos Salesianos (Estoril), ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa Individual (pares-juniores), nas mesas do Intendente e do Armadorense, ás 21 e 30

EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa



1 semana sòmente para poder ser milionário

* jogue
na
sua
oportunidade
* jogue
no

TOTOBOLA

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1. programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; '6 e 5: Música de bailado «A Bela Adormecida», de Tchaikowsky; 7: Noticiário; '8' Noticiário; '8 e 5: Uma gota de sangue e renasce uma vida, programa do Instituto Nacional de Sangue' 8 e '5: No mundo da canção: 9: Rádio Universidade: '9 e 30: Noticiário regional — Cartaz dos espectáculos; 9 e 45: O homem e a sociedade; 20 e 5: Cantam artistas portugueses; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Que quer ouvir?: 2' e 20: 23.º episódio do folhetim «Guerra e Paz»: 2' e 40: Novidades em discos; 22 e 0: Coral Luísa Todi; 22 e 30: Jornal de actualidades — Boletim meteorológico; 0: Noticiário; 0 e 50: Últimas notícias; ': Fecho

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às '6: Folclore no Mundo; 16 e 20: Curiosidades musicais (obra de Jean Joseph Mouret), 7 e 0: Transmissão integra dos «Quartetos», de Beethoven; 18 e 6: Música portuguesa; '9: Crítica de cinema; '9 e '0: Musica de piano de Saint-Saëns, '9 e 30: O canto e os seus intérpretes; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 20 e 50: Música de piano; 21· Concerto pelos instrumentistas de arco da Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, em que colabora a pianista Nina Marques Pereira; 22: Teatro do século XIX: «Niebelungos», 3.ª parte da Trilogia de Hebber: 22 e 48: Abertura «Preciosa», de Weber; 23: A voz do Ocidente, programa em línguas estrangeiras; 1 e '5: Fecho

3.º programa (cultural) — Modulação de frequência 2 — 94,3 mc/s — Às 23: A ópera «O Barbeiro de Bagdad», de Cornelius· 0 e 50: Últimas notícias, ': Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C D C; '8: Ela e o seu mundo; '8 e 15: Contrastes musicais; '8 e 30: Vozes de Portugal; 19: Noticiário; 19 e '5: No Mundo aconteceu; '9 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15; As nossas canções; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Ritmo e melodia; 21: Noticiário; 21 e 8: Uma orquestra; 2' e '5: Rádio escola; 21 e 30: Cinco minutos TV; 21 e 35: Nova vaga; 21 e 45: Pontos de vista; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca, 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-Noite; 3 e 2: A Noite é nossa; 6 e 2: Desculpe, mas já são horas, 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,4 mc/s — Às 16: Carrocel em FM; '6 e 30: Encontro no ar; '7 e 55: Cinco minutos TV; 18: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e '4: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A Noite é Vang; 1: Fecho.

Estação de Miramar — 383,4 m — 782 kc/s — Às '6: Programa C D C; '8: Depois do chá; '8 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 3: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 25: Noticiário regional; 20 e 30: ...dirige o ritmo; 20 e 45: Orquestras e canções; 21: Noticiário; 21 e 8: Melodias; 21 e 15: Só rádio; 21 e 45: Cinco minutos TV, 21 e 50: Apenas musica; 22: Noticiário; 22 e 5: Fados; 22 e 30: Clube da Juventude 0 e 2: Meia-Noite: 2: Fecho

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às '6: Radiorama; '8: Melodias para ouvir e recordar; '8 e 25: Boletim religioso; '8 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; '9 e 25: Boletim do S. C. P.; '9 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Sinfonia da vida; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Clave de sol; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — ''69 kc/s — Às 16: Radiorama; '8: Tangos; '8 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; '8 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; '9 e 5: Musica seleccionada' 9 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Transmissão da extracção da lotaria da Santa Casa da Misericórdia; 20 e 10: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Eventual; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS — 88 m — 594 kc/s e 99,4 mc/s — Às '6: Rádio Graça; 17: Voz de Lisboa; '9 e 30: Rádio Peninsular' 22: Voz de Lisboa

PROGRAMA DA TV

Às 19, Abertura e TV Educativa — Práticas Pedagógicas; '9 e 30, Telejornal e Agenda da Praça 9 e 50, Série juvenil — «Globe Trotters» — um jovem jornalista francês e um seu amigo fotógrafo americano, iniciam uma volta ao mundo sem dinheiro...; 20 e '5, Sangue na estrada — programa apresentado por Filipe Nogueira; 20 e 30, Barreira de sombra — noticiário e actualidades tauromáquicas; 20 e 45, Filme infantil — «Carroce Mágico»; 21, Homens e aviões· 2' e 30, Telejornal (inclui o Boletim meteorológico e a etapa do dia da Volta á França em bicicleta); 22 e 05, TV Mundo — apresentação de Pedro Moutinho: «Europa, direcção 2000» — O Preço do Progresso; 23 e 05, Série de aventuras — «Sou espião» — com Robert Culp, Bill Cosby Carro O'Connor e Richard Bull (realização de Robert Butler) 23 e 55 Telejornal· 24 Meditação e fecho

melhor imagem com OCÉANIC

AMANHÃ — À 6, Abertura — EUROVISÃO — Transmissão directa da Final da Zona Europeia da Taça Davis, em Ténis que se realiza em Barcelona, entre as equipas da Espanha e da Russia; 19 e 30, Telejornal; '9 e 50, Nos Bastidores da Aventura; 20 e 20, Teledesporto — Revista dos principais acontecimentos da semana: 20 e 50, Filme Infantil — Carrocel Mágico; 21, Encontro com a Vida; 21 e 10, Cartaz TV; 21 e 30, Telejornal; 21 e 55, V Corrida TV — Encontro com os Forcados Amadores de Santarém e apresentação do Curro; 22 e '0, Folclore — Programa preenchido pelo Rancho Folclórico da Candelária (Açores); 22 e 25, O Maioral (The Virginian) (Série de Aventuras — «Os Sinos Dobram por Ti» — episódio filmado com Lee J. Cobb, James Drury, Dong McClure, Gary Clarke e Roberta Shore); 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Cons 2 3/4% 1. 0	516$00	—	516$00
Cons 3% 1 0	563$00	—	563$00
Cons 3 1/2% 1. 0	660$00	—	660$00
Centenários 4% 94.	1.482$00	1.482$00	1.490$00
Obg Tes 2 /2% 942	—	—	—
Obg Tes 2 /2% 943	—	—	—
Obg Tes 2 /2% 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.210$00	1.230$00
Externo 1.ª série car	—	1.225$00	1.240$00
Externo 2.ª série	—	1.215$00	—
Externo 2.ª série car.	—	1.215$00	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Externo 3.ª série car	—	1.210$00	1.240$00
Caut 3.ª série s/	287$00	287$00	289$00
OBRIGAÇÕES			
Aguas de Lisboa 5%	—	—	490$00
C P 4 /2%	945$00	940$00	945$00
Gás. Elect 3 3/4%	—	—	910$00
Gás. Elect 4%	855$00	850$00	860$00
Gás. Elect 4 /2%	—	880$00	900$00
Gás. Elect 5%	—	—	950$00
H E Douro	—	855$00	—
H E Norte de Portugal	101$00	100$50	101$50
H E S Estrela	—	750$00	800$00
Metropolitano	—	905$00	920$00
Petroquímica	—	800$00	850$00
Sonete	—	745$00	755$00
TAP	—	920$00	—
Termoeléctrica Portuguesa	—	825$00	—
U E P 3 3/4%	—	80$00	81$00
U E P 4% 945	—	8'$00	83$00
U E P 4% 948	—	—	—
U E P 4 /2%	—	83$00	85$00
U E P 5% 95	80$00	79$50	80$00
U E P 5% 952	—	—	—
ACÇÕES — **Bancos**			
Agricultura	970$00	965$00	975$00
Alentejo	730$00	720$00	740$00
Angola	1.400$00	1.390$00	1.410$00
Burnay	—	—	—
Crédito Predial	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Espírito Santo	—	13 000$00	13.500$00
Lisboa & Açores	—	3.700$00	3.950$00
Portugal	2.750$00	2 740$00	2.760$00
Português do Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.000$00	4.100$00
Ultramarino	1.380$00	1. 375$00	1.380$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	280$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	1.850$00
Tagus	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Açúcar de Angola	—	701$00	710$00
Agrícola de Cassequel	—	465$00	470$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Agrícola das Neves	—	72$00	80$00
Boror	—	85$00	90$00
Cabinda	—	25$00	35$00
C. A. D. A.	1.225$00	1.220$00	1 230$00
Col. do Buzi	—	57$00	59$00
Diamantes	1.102$00	1.100$00	1 104$00
Ilha do Príncipe	—	330$00	350$00
Incomati	—	900$00	950$00
Lobito	—	375$00	400$00
Moçambique	—	40$00	43$00
Sonete	—	226$00	240$00
Zambézia	—	37$50	39$00

C.ias Diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos Leiria	—	1.400$00	1.500$00
Cimentos Tejo	—	1.900$00	1.950$00
Colonial de Navegação	—	560$00	570$00
C U F	—	1.150$00	1.200$00
Industrial Aliança	—	415$00	500$00
Nacional de Navegação	—	—	1.170$00
Petroquímica	—	2.850$00	—
Portugal e Colónias	—	1.180$00	1.200$00
Port de Celulose	—	3.400$00	3 700$00
Port de Pesca	—	740$00	750$00
Port de Tabacos	—	810$00	850$00
Sacor	—	4.500$00	4 800$00
Soca	—	2.200$00	2.600$00
Tabacos de Portugal	—	810$00	850$00
U. Azoto	885$00	880$00	890$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 934	—	400$00	405$00
Aguas de Lisboa 936	—	400$00	—
Eléctrica das Beiras	—	—	1 500$00
Gás e Electricidade	386$00	386$00	386$50
H E Alto Alentejo	—	177$00	178$00
H E Cávado	1.245$00	1.240$00	1.250$00
H E Douro	1.246$00	1.245$00	1.247$00
H E Portuguesa	—	—	—
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	1.380$00	1.370$00	1.385$00
Nac de Electricidade	1.340$00	1.335$00	1 340$00
Termoeléctrica	1.395$00	1.390$00	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	—	180$00	183$00
FUND DE INVESTIMENTOS			
Invest Atlântico	c/rend.'	166$10	—
[illegible]	—	110$30	113$60

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/7/67	13/7/67	14/7/67
GERAL	105,9	104,4	**104,6**
METROPOLITANAS	105,0	104,5	**104,6**
ULTRAMARINAS	112,9	104,1	**104,5**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$00
Alemanha — Marco	7$'0	7$30
América		
Dollar de 1 e 2	28$35	28$65
Dollar de 5 a 1000	28$55	28$85
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$00,8	$01,3
Espanha — Peseta	$475	$485
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Bélgica — Franco	$56	$58
França — Franco	5$78	5$93
Suíça — Franco	6$58	6$73
Dinamarca — Coroa	4$05	4$25
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	295$00	305$00
Inglaterra (1/2 Libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	32$70	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO. 72
Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Telef. 321273

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores. 322222 ✲ Voluntários, 538524.

AGUA GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla. 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados) 382069

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária. 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (area rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha. 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgencia, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de intoxicações (informativo) 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Mar de Alcantara. 663195 ✲ Estação Maritima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial Belem [illegible]

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCANTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (7·2070) ✲ Gasparinho, R. Dr Gama Barros, 54-A (7:0465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803)

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841 22) ✲ São José, R. dos Anjos, 41 (50730)

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152)

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afranio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 13-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa · de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (4059.) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar, 69-71 (472 3) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila, 32-C (43495)

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Lda., R. da Rosa, 76-78 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 4' (3892'6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua 8 á Rua Marquês de Olhão 1 (383800)

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (32 .) ✲ Unita, R. da Vitória, 21 (323793)

BELEM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-43' (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia. Campo Grande, 38 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho 232-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide. R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780'8')

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (53341').

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44.58)

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (66'0'0)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 12-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direito de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma. 194 (863350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. L., lote 99

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708)

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Beneficência, 9' (773728)

RESTELO — Macedo, Filho, R. Rodrigo Reinel, 3-A (61'814)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ Vieira, R. dos Polais de S. Bento, 73 (679573).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Ld.ª R. Fernão de Magalhães, 33 (849448)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nito — Avenida Combatentes da Grande Guerra, 64 (Tel 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Ribeiro, 18 (Tel 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247'054)

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar 3 (Tel 260008)

CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078); A. Costa — Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 2802'4)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Avenida Marquês de Pombal, lote 9 (Tel 934589), Campos — Rua Elias Garcia, 85 (Tel. 930072, Clabel — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel 938551); S Jorge — Rua Pedro del Negro loja 5. Reboleira (Tel 938703)

QUELUZ — André — Avenida Elias Garcia, '5' (Tel. 950043), Queluz — Avenida Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844)

CACÉM — Central — R. Elias Garcia 53 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins. 285 (Tel 29'00'2)

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — Estefânia — L. Afonso de Albuquerque (Tel 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Tel 933920)

COLARES — Colares — Abrelc (Tel 299088).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224'41).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, '16 (Tel 2273035)

COVA DA PIEDADE — Império — R. Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 Tel. 230008)

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis 67 (Tel 229028)

SETÚBAL — Marques — R. Arronches Junqueiro (Tel. 22783), Bonfim — Av. Rodrigues Manilito, '2 (Tel. 24558).

SEIXAL — Godinho — L. da Igreja. 51 (Tel 2218580)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE
CLINICA GERAL
CHAMADAS TELEFONICAS 76 61 46

TRANSPORTES "TRAGEL"
LONGO E PEQUENO CURSO
Sede em Lisboa.
Estrada de Benfica, 682-A
Telef 70 10 17/8
Filial em Cacia / Tel. 9 11 25

Em CASCAIS o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

TEMPO DE MASSACRE — no EDEN

TONIO KRÖGER — no ESTUDIO 444

UMA FRANCESA EM FÉRIAS — no EUROPA

EDEN — Telef. 32 07 68
Às 21.30
ESTREIA
(M/ 17 anos)

FRANCO NERO é já hoje o maior intérprete dos mais violentos «westerns»!

TEMPO DE MASSACRE
Eastmancolor - Scope

SÃO JORGE — Às 15.15 — 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
Um filme da selecção CINEMA DE FESTIVAL

VIVA O DESCANSO
com Jason Robards e Barbra Harris

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
INGRID BERGMAN na obra prima

A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE

MUNDIAL — Telef 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
As mais belas canções na voz de Dino

LEIO NOS TEUS OLHOS
Dino — Agnes Spaak — Nino Taranto

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 21.45
(Adultos)
Elizabeth Taylor, Montgomery Clift e Katherine Hepburn em

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO

AVIS — Telef 53 23 00
(Adultos)
Às 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo
na espirituosa e atrevida comédia

O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR

ODEON — Telef 32 6283
HOJE, À NOITE ÀS 21.30
UM ÊXITO QUE VOLTA MAIS SENSACIONAL
em saudosa recordação e festiva homenagem a um ídolo do publico:
PEDRO INFANTE

ESCOLA DE VAGABUNDOS
com MIROSLAVA

CINE-TEATRO LIDO — Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)
AMADORA
A magistral Doris Day num filme de «suspense»

UM PERIGO CHAMADO CAPRICHO

L I 2 — Telef 4 85 60
As 21 horas
(Adultos)
FLINT, PERIGO SUPREMO
A MÃO ESQUERDA DE DEUS

estúdio 444 — Telef. 750095
Às 21.45 - Adultos
Jean-Claude Brialy, Nadja Tiller e Gert Frobe no excepcional filme de mestre Rolf Thiele

TONIO KRÖGER
Inspirado no famoso livro de Thomas Mann
AR CONDICIONADO

IMPERIO — Telef 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. de 12 anos)
9.ª SEMANA
70 m/m
Um prodígio da Arte Cinematográfica

A BÍBLIA
de John Huston
Importante: O filme «A Bíblia» começa ás 21.40.

estúdio — Telef. 55 51 34
15.30 — 18.30 e 21.45
(M. de 17 anos)
17.ª SEMANA
Um filme de beleza ímpar

UMA RÉSTIA DE AZUL
com Sidney Poitier

ROMA — Balcão 72 91 92 Plateia 72 77 78
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
2.ª SEMANA
O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!

EXODUS
Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO

MONUMENTAL — Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(Adultos)
O nome do jogo é... aventura!

3 DENTADAS NA MAÇÃ
com McCallum e Sylva Koscina
METROCOLOR

POLITEAMA — Telef 52 [illegible]
Às 15.15 — 18.30 (p. r.) e 21.30
A história de uma sinistra ameaça
Uma admirável novidade espectacular em «suspense», crime e mistério

O SAMBA DA MORTE
com Ivonne Bastien e Alberto de Mendoza
Scope-Color
(M. 17 anos)

CONDES — Telef. 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30
(M/ 6 anos)
O grande brinde para as férias!
Alegria para os pequenos!
Saudade para os grandes!

APURADOS PARA O SERVIÇO
com Bucha & Estica

TERRASSE — Telef 52 09 17
As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)
DISPARA FORTE
ANÚNCIO DE CASAMENTO

EUROPA — Telef 66 10 16
Às 21.45
ESTREIA
(M/ 12 anos)
Catherine Diamant e José Luís Lopez Vasquez na deliciosa comédia

UMA FRANCESA EM FÉRIAS

SÃO LUIZ — Telef 32 71 72
Às 21.30
(Adultos)
O filme que provocou a maior celeuma em todas as camadas sociais!

BRUSCAMENTE NO VERÃO PASSADO
com Elizabeth Taylor e Montgomery Clift

RESTELO — Telef. 61 03 75
As 21.30
(M. 12 anos)

SE TU NÃO EXISTISSES
com
Gianni Morandi e Laura Efrikian

CINEMA IDEAL — Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M/ 17 anos)

ESCÂNDALO NO CASTELO
CATARINA DA RÚSSIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

CINEMAS

ARCO ÍRIS — Às 21: «Fogo á vontade» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Alta batota» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Livre á quinta-feira» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Vêm aí os russos» (12 anos)
OLÍMPIA — Às 19: «Os bravos morrem de pé» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Arrepio-me todo» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Queda do abismo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Joselito vagabundo» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «Um homem e uma mulher» (17 anos).

● Na Linha de Cascais

PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 45: «O último couplet» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «Bate primeiro, Freddy» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Dez convites para a morte» (17 anos)

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — 21 e 15: «Os turbulentos da montanha» e «O Rancho do Amor» (17 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «Braços de Veludo» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Quarto para dois» e «As cinco caras do assassino» (17 anos)
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Lutring» e «Roma contra Roma» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Matar para viver» (17 anos).

ASSIM VAI O TOTOBOLA...

PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO

PARA O CONCURSO N.º 43 - 6.ª ÉPOCA

Brados do Alentejo — 121 121 X11 221X; O Distrito de Setubal — 121 XX2 222 2X11; Jornal de Sintra — 11X 111 12X 2111; Reconquista - 121 221 212 X111; Mundo Desportivo — X21 121 212 2211; Republica — X21 11X 121 X211; Notícias de Beja — 111 1X1 111 2221; Sporting — 111 X21 X21 2211; A Voz Desportiva — 1X2 1X1 11X 2211; Correio do Vouga— 121 112 111 2221; Voz de Lamego — 221 112 122 2211; Ecos de Cacia — 121 112 111 2211; Jornal de Évora «Experimente Totobolar» — 121 X11 212 2211; Jorna. de Évora «Aqui... Totobola» — X21 2X1 221 22X1; Diário dos Açores — 12X X11 21X 2221; O Arauto — 1X1 1X1 1X1 1X11; Clube Asas do Atlantico — 12X X21 211 2211; Gazeta do Sul — 12X 1X2 22X 121X; Linhas de Elvas — 221 112 X21 2211; Jornal da Lixa — 211 111 111 X111; O Templário «Desportos» — 122 111 211 1211; O Templário «Jornal de Ferreira do Zêzere» — 112 11X 2X1 1211; Renovação — 111 122 X11 2111; Correio dos Açores — 211 1X1 2X1 2111; Notícias de Felgueiras — 1X1 112 X1X 2211; Açores — 1X1 1X1 2X1 22X1; Estrela da Manhã — 121 111 21X 2211; Folha do Domingo — 111 X11 X11 22X1; Notícias de Chaves — X11 X21 121 2112; Peça Que Não Maça — 121 111 211 22X1; Notícias de Évora «Vá já totobolando» — 1X1 1X2 X11 2211; Notícias de Évora «Vida Desportiva» — 221 X2X 12X 221X; O Jornal de Felgueiras — 121 1X2 2X1 X221; Jornal do Fundão — 2X1 11X 212 221X; A Voz do Casa Pia — 121 211 212 2211; A Voz — 121 XX1 11X X211; Comércio de Portimão — 111 11X 121 2211; Folha de Tondela — 121 111 211 2211; Jornal de Notícias — X21 X21 2X1 XX11; O Comércio de Leixões «Desporto» — 121 1X1 212 X211; O Comércio de Leixões «De Tudo um Pouco» — 121 111 21X 2211; Ideal Rádio — 121 112 2X1 2211; Rádio Sports — 12X 211 211 X211; Rádio Clube do Norte — 1X1 111 211 2212; Programa Sem Nome — 211 12X 112 X212; Resenha Desportiva — 221 1X2 2X1 2212; O Comércio do Porto — 121 1X2 2XX 2211; Notícias do Douro — 111 1XX 111 2211; Repórter do Dia «Angola» — 121 1X1 211 2211; Repórter do Dia — 121 1X1 21X 2211; Jornal das Aves — 121 112 211 2211; Novidades — 1X1 1X2 121 X211; A Voz do Domingo — 1X1 121 111 2211; Jornal do Sul — XX1 112 121 221X; Defesa de Arouca — 211 X11 121 221X; Conjuntos Modernos — XX1 1XX 111 2211; Musica Para Todos os Gostos — X21 1X1 111 X211; Melodias — X11 1X1 111 2211; Exitos Musicais — 121 1X1 111 X211; Musica Para Jovens — 111 1XX 11X 2211; Musica da Nossa Terra — XX1 111 11X 2X11; Póvoa de Lanhoso «Desportos» — 221 112 X21 2X11; Póvoa de Lanhoso «Correio das Aldeias» — X21 1X2 1X1 2211; Eu Sei Tudo — 121 1XX 2X1 2211; Maria da Fonte «Desporto» — 121 111 211 2211; Maria da Fonte «Voz de Amares» — 121 11X 111 XX21; Povo Algarvio — 12X 121 X11 2211; Semana Tirsense — 121 1X2 121 211X; Diário do Alentejo — 1X1 1X2 2X1 X211; Notícias de Guimarães — 121 1XX 211 22X1; Diário de Coimbra — 121 112 211 2211; Litoral — 1X1 112 212 X211; Jornal do Barreiro — 121 1X1 XX1 2211; O Alcoa — 1X1 112 XX2 2211; Rádio Ribatejo — 221 121 211 2211; Mosaico — 121 12X 2X1 X211; Rádio Placard (RCP) — 111 XX2 111 X221; Rádio Placard (RR) — 111 1XX 122 211X; Rádio Placard (ENR) — 11X X11 122 21X1; Flor do Tâmega — 12X X22 212 X222; Vamos á Bruxa — X21 11X X12 2211; Norte Desportivo — XX1 11X 1X1 X211; Relato de Futebol Ronga — 221 1X2 2XX 111X; Relato de Futebol Português — 221 XX1 22X 2211; Roteiro Sonoro — 1X1 XX1 21X 2211; Domingo Alegre — 121 11X 221 X212; Diário — X22 22X 221 2212; A Tribuna — 111 X21 2X1 X211; Notícias — 221 1X1 1X2 1211; O Brado Africano — 2X1 12X 111 1X11; Renovação (MOÇ) — 121 1X1 X21 2111; O Comércio de Luanda — 1X1 1X1 222 2X11; Diário de Luanda — 121 111 21X X211; Resenha Desportiva (EOA) — 121 11X 21X 2211; O Apostolado — 121 1X2 2X1 1211; De Tudo Um Pouco — 121 X11 212 2211; O Sorriso da Hora do Almoço — 11X X11 111 2XX1; Às 10 espere por nós — 22X 112 X2X X211; Dos Fracos Não Reza a História — XX1 1X2 2XX 12X1; A Voz dos Ridículos — 121 11X 211 2211; O Comércio de Gondomar — 21X X11 121 2111; O Comércio de Gaia — 21X X11 121 2111; Aqui, Salgueiros — 121 1X2 211 2211; A Lição do Menino Quim — X11 122 211 2211; Penalti — 2X1 112 21X 2111; A Ordem — 221; XX1 X11 X211; Diário do Norte — 121 11X X11 2211

RESUMO DOS PROGNÓSTICOS DOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO N.º 43 — 6.ª ÉPOCA

Nº	JOGOS	1	X	2
1.	Tirsense-Leixões	71	16	20
2.	Braga-Porto	23	21	63
3.	Sanjoanense-U. de Tomar	91	12	4
4.	Ac. de Viseu-Oliveirense	80	22	5
5.	Torres Novas-Covilhã	47	41	19
6.	Ovarense-Beira Mar	53	22	32
7.	Oriental-Almada	36	16	55
8.	Peniche-Atlético	60	21	26
9.	Alhandra-Sintrense	68	21	18
10.	Belenenses-Benfica	9	24	74
11.	Montijo-Setubal	14	9	84
12.	Cuf-Portimonense	92	8	7
13.	C. da Piedade-Olhanense	91	9	7

e o prognóstico «lógico» será: 121 111 211 2211

ARTES PLÁSTICAS

Pedro Jorge Pinto

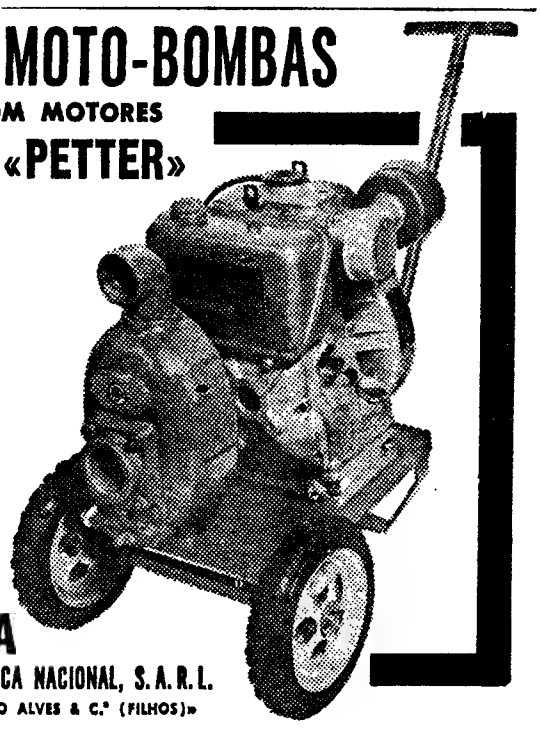
Abre amanhã, ás 22 horas, na sala da Junta de Turismo da Costa do Sol — Arcadas do Parque, Estoril — a exposição do pintor Pedro Jorge Pinto, que estará franqueada ao publico todos os dias, das 10 ás 22 horas, até 28 do corrente.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES «PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVAÇÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS



COMETNA
COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.
SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.º (FILHOS)»
EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA

bom apetite

restaurante arameiro — PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Tel. 36 71 85

CONFEITARIA **PROGRESSO**
RESTAURANTE — SNACK-BAR CERVEJARIA
COZINHA PORTUGUESA
Todos os dias Bacalhau e Frango no Churrasco
Rua Barata Salgueiro, 2 — T. 41712

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 44
(Ao Campo Grande) — Telef 19 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

BÓLIDE
AV DE ROMA, 1-A — TELEF 763522
Cervejaria / Snack-Bar / Restaurante
PISTAS DE BOWLING
(De Utilidade Turística)
Reabriu profundamente remodelado
Servem-se
ALMOÇOS, JANTARES, CEIAS
Serviço especial de Banquetes e Casamentos
Ar condicionado / Aberto até ás 3.30 h

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA A PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ A VALENCIANA
AV PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel 536080 (Junto ao Monumental)

RESTAURANTE **ÁTOMO**
COZINHA
GENUINA GOESA — PORTUGUESA E INTERNACIONAL
AR CONDICIONADO
L. da Anunciada, 20 — Telef. 366493

CAFÉ NACIONAL

REABRE BREVEMENTE
COM SNACK-BAR, SALÃO DE CHA,
CAFÉ E PASTELARIA
RUA 1.º DEZEMBRO, 47 A 65

Margot Fonteyne e Rudolph Nureyev, após a sua libertação, no Palácio da Justiça de San Francisco (Califórnia), onde foram detidos por participação numa ruidosa festa, no bairro Hippie. Os dois maiores «astros» do mundo do «ballet» puderam assim dançar «Romeu e Julieta», integrado numa digressão do British Royal Ballet pelos Estados Unidos. As gravuras mostram Margot á saída do Palácio da Justiça, acompanhada do seu director artístico, e Nureyev, cumprindo ainda algumas formalidades burocráticas. Os dois célebres bailarinos foram libertados sob fiança

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

Malogrou-se uma tentativa de colocação de barcos israelitas no Canal de Suez

BEIRUTE, 14 — (R.) — Rádio Cairo anunciou que as tropas egípcias malograram hoje uma tentativa israelita de colocação de barcos no Canal de Suez.

A emissora, mencionando um informador militar, afirmou que o inimigo tentou lançar á água um barco a motor e alguns pequenos barcos de borracha, no Canal de Suez, na zona de El Kantara mas as tropas egípcias conseguiram destruir todas as embarcações.

Por outro lado, Rádio Cairo anunciou que a artilharia israelita matou, esta tarde, dois civis e feriu diversos, na cidade egípcia de Ismailia.

A conferência no Cairo

(Continuação da 12.ª página)

Magub, que vem conferenciar com os dirigentes egípcios.

Magub ofereceu a capital do seu país, Khartoum, para ali se realizar uma conferência dos chefes de Estado dos treze países da Liga Árabe, possívelmente no sábado.

DE GAULLE ACONSELHA NEGOCIAÇÕES ENTRE ÁRABES E ISRAELITAS

PARIS, 14 — (A. N. I.) — O deputado francês Jacson, chefe da missão parlamentar que hoje regressou do Cairo, desmentiu as notícias de que teria entregue a Nasser uma mensagem do presidente de Gaulle.

Confirmou, porém, ter afirmado a Nasser que de Gaulle espera que os países árabes e Israel possam conferenciar, para tentarem alcançar uma solução pacífica do diferendo.

O Papa visitará Istambul ainda este mês

– confirmam círculos do Vaticano

CIDADE DO VATICANO, 14 — (R.) — O Papa Paulo VI deverá visitar Istambul, para conversações com o patriarca Athenagoras, ainda este mês — revelaram hoje círculos do Vaticano.

Não há, porém, confirmação oficial da notícia que foi publicada também em Istambul. Segundo as mesmas informações a visita começará no dia 24, prolongando-se por três dias.

Círculos fidedignos do Vaticano pensam que a notícia tem fundamento, mas não podem confirmar os pormenores.

O Papa e o patriarca Athenagoras encontrar-se-ão pela primeira vez durante a histórica peregrinação do Sumo Pontífice á Terra Santa, em 1964.

O patriarca é um sincero adepto da unidade ecuménica entre as igrejas ortodoxa e católica, que se encontram separadas há nove séculos.

OS E. U. A. LANÇARAM NOVA SONDA LUNAR

CAPE KENNEDY, 14 — (R.) — Os Estados Unidos lançaram hoje mais uma sonda lunar, o «Surveyor», que dentro de três dias deverá fazer uma aterragem suave na Lua.

A sonda está equipada com uma escavadora mecânica articulada, uma câmara de Televisão e aparelhagem magnética, a fim de recolher novas informações sobre a natureza do solo lunar.

Após a visita de de Gaulle:

A Imprensa alemã mostra-se reservada

BONN, 14. — (F. P.). — O desejo de Paris e de Bonn de fortalecer a sua cooperação e a oposição do general de Gaulle á adesão da Grã-Bretanha á C. E. E. são os dois principais pontos focados em título pela Imprensa alemã. Esta mostra-se, de uma maneira geral, senão pessimista, pelo menos reservada quanto aos resultados das consultas regulares franco-alemãs que ontem decorreram na capital federal. Só o «Neue Rhein Zeitung» (tendência social-democrata) se mostra um tanto violento. Este jornal escreve, nomeadamente:

«Pouco a pouco tudo isto se torna grotesco. O objectivo do tratado franco-alemão é o de cooperar. Mas não existe qualquer possibilidade de cooperação dado que, práticamente em todas as questões políticas importantes, Bonn e Paris têm concepções diferentes. E afinal o que fazem perante tal dilema? Decidem, por falta de cooperação, criar instituições para a cooperação (...) O mais espantoso é ver com que arrogancia a França bloqueia a entrada da Grã-Bretanha no Mercado Comum, contrariando os restantes membros da comunidade».

«Die Welt», jornal independente de Hamburgo, é muito mais moderado nas suas considerações. Depois de notar que as consultas «não tiveram, certamente, brilho e glória», escreve:

«Subsistem divergências fundamentais de opinião nas mais importantes questões de política estrangeira porque os interesses não são os mesmos em toda a parte. Que resta então? Resta a vontade de evitar querelas vãs. Resta a determinação de estabelecer em conjunto ideias concretas quanto á política de segurança europeia da década de 70 para que não se encontrem um dia isolados perante Moscovo, quando de uma conferência europeia para a segurança».

VIDA POLÍTICA

Presidente do Conselho

Com o Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o ministro de Estado.

● Conselho Ultramarino

Prosseguiu esta tarde, sob a presidência do sr. dr. Rebelo de Sousa, a sessão plenária do Conselho Ultramarino, que está a apreciar o projecto de diploma mandando aplicar ao Ultramar o novo Código Civil.

Os bispos colombianos decidiram distribuir as terras incultas pertencentes à Igreja

BOGOTÁ, 14. — (R.). — A Igreja Católica na Colômbia anunciou que entregará todas as suas terras incultas á Agência de Reforma de Terras do Estado, a fim de serem distribuídas pelos camponeses do país.

A comunicação seguiu-se a uma conferência de três dias, nesta capital, dos bispos e arcebispos da Colômbia. Os prelados pediram a outros proprietários de terras colombianos que seguissem o seu exemplo, a fim de «tornarem possível uma melhor distribuição e exploração das terras».

Julga-se que a Igreja possua vastas extensões de terras na Colômbia, mas não existem dados disponíveis que revelem o valor ou o tamanho de tais propriedades.

A Colômbia tem uma população de mais de 15 milhões de almas, vivendo numa área total duas vezes superior á da França. A questão das terras é uma das mais urgentes questões, no aspecto social, tendo em conta a deficiente nutrição dos colombianos.

Novo adido cultural à Embaixada do Brasil

RIO DE JANEIRO, 14 — (A. N. I.) — O jornalista Oto Lara Rezende informou ter aceite o convite para ocupar o cargo de adido cultural á Embaixada do Brasil em Portugal — anuncia-se no Rio de Janeiro.

O estreitamento das relações entre as Filipinas e Portugal preconizado pelo dr. Fernando Lopez ao partir hoje para Barcelona

Acompanhado da esposa e sobrinhos, seguiu esta manhã para Barcelona, por via aérea, o sr dr. Fernando Lopez, vice-presidente e ministro da Agricultura das Filipinas, que esteve alguns dias no nosso País, em visita oficial.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outras individualidades, o ministro dos Negócios Estrangeiros, o secretário de Estado da Agricultura a embaixadora das Filipinas, o subdirector do aeroporto, representantes do director-geral das Alfandegas e do director da P. I. D. E., etc.

Momentos antes do embarque, o vice-presidente filipino fez, aos órgãos de informação, a seguinte declaração:

«Não encontro neste momento palavras para expressar o nosso agradecimento ao Governo de Portugal, começando pelo Presidente Américo Thomaz, pelo prof. Salazar, pelo ministro dos Negócios Estrangeiros e pelo secretário de Estado da Agricultura, que tornaram esta estada em Portugal tão agradável. Espero que esta minha visita seja o começo de relações ainda mais estreitas entre os nossos dois países. Espero, também, que o presidente Marcos das Filipinas e sua esposa possam em breve visitar Portugal, pois sei que gostariam muito desta hospitaleira nação, que tem quase os mesmos costumes do nosso país. Uma vez mais queremos expressar o nosso agradecimento e reconhecimento pela hospitalidade com que acabamos de ser recebidos nesta formosa nação e estamos certos de que num futuro sejam ainda mais apertados os laços de amizade entre as Filipinas e Portugal, e que as relações em todos os campos, especialmente culturais e comerciais se desenvolvam mais».

Junto do avião, encontrava-se formada uma guarda de honra, constituída por um batalhão da G.N.R., em grande uniforme, com banda e bandeira, á qual o dr. Fernando Lopez passou revista, assistindo depois ao seu desfile.

A partida do ministro da Informação da África do Sul

O ministro da Informação da República da África do Sul, senador J. de Klerk, que também ocupa a pasta da Educação, Artes e Ciências, regressa hoje, ao fim da tarde, ao seu país, num avião que descola do aeroporto cerca das 19 horas.

O ministro Klerk esteve três dias em Lisboa, onde concluiu uma visita aos centros de Informação da África do Sul no estrangeiro.

O vice-presidente das Filipinas despede-se dos srs. dr. Franco Nogueira e eng.º Vitória Pires

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 77 19 65

ENTRECAMPOS — R. Isidoro Viana — 12

LICEAL — PRIMÁRIO **DIURNO E NOCTURNO**

ESQUECER PALERMO

romance de

EDMOND CHARLES-ROUX

um dos maiores acontecimentos literários dos últimos anos

Prémio GONCOURT 1966

IEVTUCHENKO EM LISBOA

os poemas do recital em tradução directa do original, num volume ilustrado com 16 fotografias do autor

OS ASSASSINOS DE KENNEDY

a tese de um «segundo Oswald» no assassínio de Kennedy apresentada fundamentadamente por RICHARD POPKIN

PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE — *Rua da Misericórdia 117-2.º* — PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

UMA NOVA ESFERA DE COOPERAÇÃO ENTRE O SECTOR PÚBLICO E O SECTOR PRIVADO

A anunciada criação da Junta de Investigação Científica e Tecnológica, no quadro dos serviços da Presidência do Conselho, deve assinalar o início de uma nova jornada de grande amplitude no fomento das actividades de pesquisa aplicada ao desenvolvimento económico. A importância dessas actividades no mundo contemporâneo não precisa já de ser salientada. Fala-se delas em todos os níveis nas publicações mais diversas e entre nós, designadamente, nas que representam a opinião dos sectores industriais e dos serviços de agricultura mais abertos ás realidades do nosso tempo. A instituição da Junta, que deverá completar a notável actuação em curso do Instituto Nacional de Investigação Industrial, traduz o entendimento decisivo, que vinha sendo preconizado com insistência em sectores representativos, dessas realidades que não podem ser por mais tempo desconhecidas entre nós.

O propósito vem apoiado, além disso, num conceito que é particularmente oportuno salientar: o do imperativo da colaboração mais estreita entre o sector público e o sector privado para as complexas finalidades que á Junta são atribuídas. O critério foi já seguido, em importantes aspectos, na elaboração do III Plano de Fomento; deseja-se expressamente que seja continuado na execução do plano durante o sexénio de 1968-1973, podendo entender-se que dependerá dele, em grande parte, o cumprimento dos objectivos fixados. No capítulo da investigação científica e tecnológica, é por esse critério que se poderá chegar em tempo devido a resultados fecundos — pois do sector privado terão de partir as inspirações para que os serviços públicos e, sobretudo, a Universidade, alinhem francamente na acção prática, articulada com as exigências do progresso económico e social do País.

Vão caber á Junta a instituir responsabilidades fundamentais no futuro da comunidade portuguesa. Mas uma das maiores será, precisamente, a de tirar todo o partido que é conveniente e até indispensável dessa conjugação que lhe é determinada com as actividades privadas.

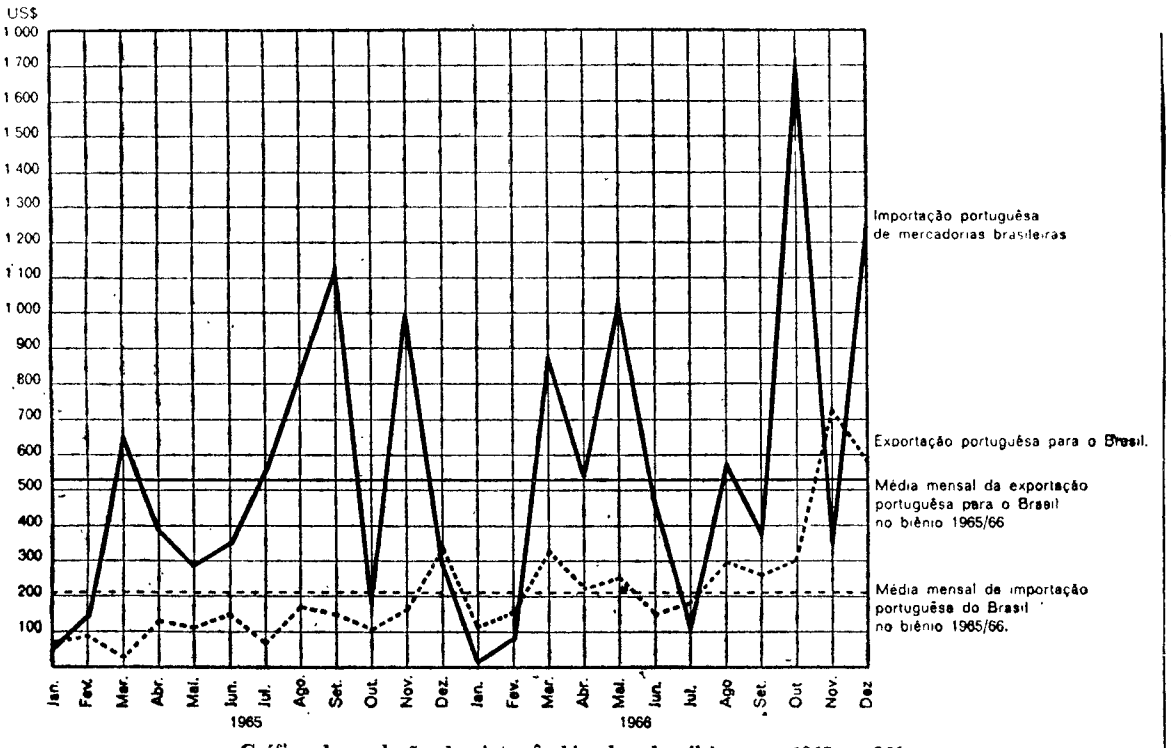


Gráfico da evolução dos intercâmbios luso-brasileiros em 1965 e 1966

O novo acordo comercial luso-brasileiro

As informações estatísticas já divulgadas sobre o comércio externo de Portugal metropolitano em 1966 permitem apreciar em pormenor alguns dos aspectos mais representativos do comércio luso-brasileiro na actualidade. Em Setembro do ano passado, como se sabe, foram assinados os novos acordos entre os dois países, que implicam para o desenvolvimento desses intercambios mais longas perspectivas. A «Carta do Brasil» editada pela Embaixada deste país em Lisboa inseriu ultimamente apreciáveis informações sobre o comportamento das trocas luso-brasileiras no ultimo trimestre do ano findo, já em função dos acordos assinados em Setembro, que estabeleceram as linhas mestras de uma nova fase dos contactos económicos luso-brasileiros.

É evidente que este curto prazo de três meses não permite conclusões definitivas sobre a influência do Acordo de Comércio no comportamento das transacções e que, portanto, as tendências que ora aparecem estarão sujeitas a rectificação em período mais prolongado.

Comparando os numeros dos dois ultimos anos, observa-se que, em ambos os sentidos (importação e exportação), verificaram-se aumentos na tonelagem e no valor. Nomeadamente, nota-se tendência para um maior equilíbrio, considerando que, por serem numeros portugueses, os valores são tomados CIF nas mercadorias importadas e FOB nas exportadas.

Enquanto que de um ano para o outro, não se registou alteração no valor relativo das importações portuguesas de mercadorias brasileiras — 0,7 % em 1965 e em 1966 —, a posição do Brasil como cliente de Portugal, no quadro geral do comércio externo português, subiu de 0,3 % em 1965 para 0,6 em 1966.

Deste modo, os produtos brasileiros entrados no mercado português subiram, de 67 800 toneladas (6121 mil dólares) para 115 270 toneladas (7401 milhares de dólares). Por seu turno, as mercadorias portuguesas exportadas para o Brasil, que no ano anterior se cifravam em 5151 toneladas (1603 mil dólares) ascenderam, em 1966 para 12 454 toneladas no valor de 3569 mil dólares. O facto de os saldos favoráveis ao Brasil terem descido de 4518 mil dólares, em 1965, para 3832 mil dólares, em 1966, traduz a citada tendência para um melhor equilíbrio.

A observação destes numeros e, com maior evidência, a da composição mensal dos intercambios, atesta a influência exercida nos três ultimos meses de 1966 pela vigência dos novos acordos comerciais. O valor médio da entrada de mercadorias brasileiras no espaço económico de Portugal metropolitano aumentou de 110 por cento no trimestre final de 1966 em relação á média dos dois anos anteriores. No entanto, como assinala a «Carta do Brasil», o aumento do valor das exportações portuguesas para o mercado brasileiro foi, relativamente mais intenso, pelo que parecem ter sido os exportadores portugueses nessa primeira fase mais beneficiados com as disposições do novo Acordo Comercial. Além disso, a influência do novo Acordo começou, estatísticamente, a verificar-se em Setembro no que diz respeito ás exportações portuguesas e apenas a partir de Outubro quanto ás exportações brasileiras. É natural, visto que as mercadorias saídas do Brasil depois da negociação do Acordo, de um modo geral, só foram contabilizadas na estatística portuguesa no acto do desalfandegamento e, consequentemente, já no 4.º trimestre do ano. É precisamente este facto que se salienta na «Carta do Brasil», pois sómente nos terceiro e quarto trimestres de 1966, os desvios trimestrais da exportação portuguesa para o Brasil, em relação á média do biénio, se apresentam positivos. Já o mesmo se não pode dizer quanto aos desvios trimestrais da importação portuguesa de mercadorias brasileiras, que se apresentam, alternadamente, negativos e positivos.

Deste modo, é lícito concluir que a liberalização das trocas comerciais luso-brasileiras, decorrente do disposto no Acordo Comercial de 7 de Setembro de 1966, redundou em benefício para as duas partes contratantes e parece tender a conduzir as trocas para um maior equilíbrio.

A educação dos consumidores

Realizou-se em Bruxelas, em Março passado, uma reunião magna da Comissão de Contacto dos Consumidores da Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum). Nesse encontro, segundo informação do «Boletim Cooperativista», foi defendida a tese de que a educação do consumidor deve começar na escola, em conformidade com os princípios expostos por Jean Boniface, redactor-chefe do jornal «Cooperateur de France», e por Boully do Instituto dos Estudos Cooperativos da Federação Nacional das Cooperativas de Consumo de França.

Na mesma reunião insistiu-se na necesidade do consumidor ser convenientemente informado sobre os produtos do mercado para poder escolher sem a influência, tanta vez nociva, na publicidade nas várias formas atraentes que modernamente tomou pela Rádio, pelo cartaz, pela embalagem, pela TV, etc.

Boniface e Boully pronunciaram-se firmemente pela defesa dos consumidores, afirmando que se deve começar por ministrar-lhes um ensino adequado na escola primária, o qual deve prosseguir no liceu e escolas do mesmo nível. É aqui que o consumidor deve começar a aprender a interpretar um rótulo ou um cartaz de propaganda e a distinguir os produtos que são uteis á saude humana dos que lhe são nocivos.

Boully insistiu particularmente na oportunidade de procurar introduzir nos programas das escolas a formação do consumidor, como participante nas relações económicas e sociais, no momento em que, na maior parte dos países, se estudam reformas de ensino.

O «Boletim Cooperativista» apoia as ideias dos dois cooperadores franceses acima expostas e chama especialmente para elas a atenção das Cooperativas de Consumo, não porque possam imediatamente influir em reformas escolares, mas para que sintam a importancia que no movimento cooperativo está tomando a defesa do consumidor e que esta, portanto, deve ser agora uma das suas maiores preocupações, maior até do que a de dar retorno o mais elevado possível.

O malogro da E. F. T. A. no plano externo

A constituição da E. F. T. A. teve dois objectivos: um, fundamental, era o de estabelecer um mercado livre para produtos industriais entre os seus membros — meta já hoje práticamente alcançada; e outro era o de contribuir, através de um entendimento com o Mercado Comum, para o estabelecimento de um mercado único na Europa Ocidental. Esta finalidade não foi atingida até agora: pode dizer-se que a E. F. T. A. falhou completamente no plano externo, conforme acentua o dr. J. Silva Lopes em penetrante análise publicada no último número da revista «Cerveja», ao verificar que, passados mais de seis anos sobre a constituição da E. F. T. A., se está ainda hoje tão longe, como em 1959, do objectivo de se estabelecer esse mercado único europeu.

No seu estudo, o dr. J. Silva Lopes refere brevemente as tentativas malogradas da E. F. T. A. no sentido de se resolverem os problemas da divisão económica da Europa e, depois, escreve:

«O pedido da Grã-Bretanha, apresentado em Maio passado para que se abram negociações com vista á sua entrada no Mercado Comum, constitui o acontecimento mais recente — e um dos mais importantes — na já longa história das tentativas da E. F. T. A. para se criar um único mercado europeu para produtos industriais. A Dinamarca apresentou imediatamente um pedido semelhante, e se as negociações solicitadas pela Inglaterra vierem a revelar durante os próximos meses algumas perspectivas de sucesso, é práticamente certo que outros países da E. F. T. A. solicitarão também negociações com vista á adesão ou á associação. Efectivamente, se a Inglaterra entrar para o Mercado Comum, a E. F. T. A. desaparecerá e os outros países membros dessa Associação só têm que escolher entre conseguir também uma adesão ou uma associação ou ficarem isolados do movimento de integração económica europeia. Para se compreender que a E. F. T. A. não pode funcionar sem a Inglaterra, basta mencionar que o Mercado Britânico

(Continua na 7.ª página)

As novas locomotivas para os caminhos-de-ferro de Portugal metropolitano

Como se noticiou oportunamente, começaram a chegar a Portugal as primeiras locomotivas de uma série de 50 unidades encomendadas pela empresa concessionária dos caminhos-de-ferro portugueses á «English Electric», em cooperação com a industria nacional de material ferroviário. As novas locomotivas destinam-se aos tráfegos de longo curso, têm a potência de 1400 H. P., o peso de 64 toneladas, e estão sendo já utilizadas, com proveitosos resultados, no reboque de comboios de passageiros e de mercadorias, na rede da Companhia — presentemente na linha do Oeste e num futuro próximo, também, nas linhas da Beira Alta e da Beira Baixa. As dez primeiras dessas potentes máquinas procederam directamente da Grã-Bretanha, sendo as quarenta restantes de montagem nacional.

Como se escreveu recentemente no «Boletim da C. P.», a renovação do material tractor que tão importante aquisição permitiu, generalizando mais a dieselização lado a lado com a electricidade, além da substancial economia de exploração daí resultante (reduzindo a 15 % ou talvez mais a quilómetragem da obsoleta tracção a vapor), trará aos nossos caminhos-de-ferro a necessária actualização do seu parque, por modo a melhor servir o público e os mais diversos sectores da vida nacional. Expressa por outro lado, o espírito decisivo e a vontade firme dos responsáveis pelos destinos da empresa, em conferir ao caminho-de-ferro os meios de cumprir a sua missão, como elemento básico e de vanguarda da riqueza do País.

O VINHO NA ECONOMIA PORTUGUESA

O boletim trimestral do Banco Nacional Ultramarino referido ao último trimestre de 1966 (n.º 68), que foi ùltimamente publicado, é preenchido inteiramente com um

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Jurisprudência

CONTRIBUIÇAO INDUSTRIAL — Omissões praticadas nos livros de compras, vendas ou serviços prestados — Multas aplicáveis havendo também simultâneamente inexactidão na declaração modelo 3.

O Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, em acórdão de 15 de Fevereiro do corrente ano (no *Boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos*, n.º 99, a pp. 244-252), a propósito de um auto de notícia levantado em consequência de omissões cometidas no livro de registo de compras a que se refere o artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial e inexactidão na declaração modelo 3 de que trata o artigo 55.º do mesmo Código, estabeleceu jurisprudência no sentido de que, nos casos como o que lhe foi posto para julgamento, se está em face de duas infracções e não apenas de uma.

É do seguinte teor a súmula do acórdão proferido a tal respeito:

«As omissões cometidas nos livros de registo das compras, vendas ou serviços prestados a que se refere o artigo 133.º do Código da Contribuição Industrial e as inexactidões praticadas na declaração modelo 3 constituem duas infracções autónomas, e não apenas uma.

As omissões cometidas nos livros exigidos pelo artigo 133.º são punidas nos termos do artigo 149.º do mesmo Código da Contribuição Industrial e não nos termos do artigo 146.º, por esta disposição apenas prever a punição da falta ou inexistência dos livros exigidos pelo artigo 133.º

As inexactidões praticadas na declaração modelo 3 são punidas nos termos do artigo 142.º do Código da Contribuição Industrial.»

Pese muito embora á douta argumentação desenvolvida por aquele Tribunal para chegar á conclusão que chegou, parece-nos que a decisão proferida peca por excesso, visto que, em nosso entender, os factos configurados não revelam a existência de duas infracções.

E peca por excesso, porque, nos casos como o que lhe foi presente, isto é, na hipótese de inexistência de contabilidade legalmente montada que obrigue á existência dos livros de registo de compras, vendas ou serviços prestados *(artigo 133.º do Código)*, qualquer omissão que neles seja praticada tem lógica e necessàriamente reflexo na declaração modelo 3.

De facto, não se compreende como seria possível o preenchimento dessa declaração com base em elementos diferentes dos constantes dos livros em referência, a não ser que, por inexplicável absurdo, o contribuinte quisesse voluntàriamente pôr a descoberto as omissões por ele praticadas ou na declaração modelo 3 ou nos livros de registo.

Admitir portanto a possibilidade do preenchimento da declaração modelo 3 com exactidão, quando nos livros a que se refere o artigo 133.º se praticaram, voluntária ou involuntàriamente omissões que afectam aquela exactidão ou a tornam duvidosa, constitui uma incoerência de difícil explicação, sabendo-se que aqueles livros têm precisamente por finalidade o «contrôle» das compras, vendas ou serviços prestados e, consequentemente, o dos elementos a inserir na referida declaração.

Esta é a realidade que parece ter sido ignorada, porquanto, na verdade, sendo «dois os deveres» a cumprir pelo contribuinte, em «tempos diferentes», o certo é que os livros a que se refere o citado artigo 133.º têm por fim habilitar a conhecer o movimento geral do contribuinte, movimento que este, através da respectiva declaração modelo 3, há-de fornecer ao Fisco, o qual, por sua vez, procede — quando procede —, á fiscalização dos registos efectuados para detectar quaisquer omissões que tenham influenciado negativamente o preenchimento da referida declaração. De outra forma não se compreenderia lá muito bem a finalidade dos livros em questão.

Por isso, quando nesses livros se cometem omissões e estas se reproduzem na íntegra, como é natural, na declaração modelo 3, parece que se exagera quando se pretende ver no facto a violação de dois deveres, quando, na realidade, um é necessàriamente consequência do outro.

O Tribunal da 1.ª Instancia, quanto a nós, fez muito mais justa aplicação da lei ao considerar, no caso sujeito, apenas a existência de uma infracção e não de duas, em virtude de a inexactidão da declaração modelo 3 estar consumida pela omissão no livro de registo de compras. E' esta, segundo parece, a conclusão lógica que se extrai da interpretação dos textos legais aplicáveis.

PÉS DORIDOS

Não há inchaço nem pés doridos, usando o Creme CASULO para os Pés. — Amacia e refresca facilita a marcha, proporciona bem-estar e torna o corpo mais leve. — Muito útil aos caçadores. — A venda nas Drogarias. etc. — Boião. 15$00.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

O vinho na economia portuguesa

(Continuação da página anterior)

amplo estudo da autoria do dr. Herlander A. Machado sobre «O Vinho na Economia Portuguesa». O autor faz a história sucinta da exploração vitivinícola em Portugal desde as suas remotas origens, analisa o valor económico do vinho no nosso País, documenta a estrutura vitícola nacional e os progressos de produção do vinho, as características regionais, os mercados e a sua evolução, as tendências do comércio mundial no sector e as perspectivas futuras na oferta e na procura dos vinhos portugueses.

O estudo é de grande interesse, amplamente valorizado por elementos estatísticos elucidativos e fotogravuras alusivas e apresenta as seguintes conclusões que são de manifesta oportunidade:

1.ª — Já não constitui novidade para ninguém que a crise da vitivinicultura portuguesa reside principalmente no desequilíbrio da relação *Produção/Consumo*. Advém da *Sobreprodução* tradicional.

2.ª — A melhoria e estabilização da *qualidade* deve corresponder, ainda, um abaixamento do *preço* oferecido aos mercados, tendo em vista, no que concerne á *exportação*, a necessidade de enfrentar a *concorrência*.

3.ª — A exploração vitivinícola reclama disciplina, melhor apetrechamento mecânico e técnico e, ainda, uma coordenação das actividades e dos interesses legítimos dos produtores. Assim, organizada em convergência, a vitivinicultura pode suscitar uma confiança que irá traduzir-se em termos mais económicos, como acontece, por exemplo, em consequência da criação das adegas cooperativas.

4.ª — Mercê de uma racional coordenação técnico-económica, é crível — e parece-nos muito desejável — que o produtor veja melhorada a sua actual situação, sem que o preço do custo tenha de ser agravado. Assim, a uma melhor *qualidade* poderá corresponder um melhor *preço* e, ainda, um melhor *lucro* para o produtor, se, para tanto, forem vencidos os inconvenientes do elevado número de pequenos produtores.

5.ª — O *Ultramar* é, quanto a nós, o mercado mais interessante e parece ser de esperar, da pretendida integração económica do espaço português um maior escoamento, para ali dos nossos produtos vínicos.

6.ª — Não só em relação aos mercados externos se deve procurar conseguir melhoria de *qualidade* com simultâneo abaixamento de *preço*. É também desejável que isso aconteça no próprio mercado interno.

7.ª — A *Fiscalização* poderá contribuir para um maior crédito dos nossos vinhos nos mercados externos, mas é igualmente um meio aconselhável para a necessária confiança do consumidor ultramarino — e até do metropolitano — nos vinhos que lhe são apresentados.

8.ª — Embora o acordo que criou a E. F. T. A. não inclua os produtos agrícolas, é de esperar que o clima de cooperação económica que estabeleceu entre os países membros venha a contribuir para a maior aceitação dos nossos vinhos junto deles.

9.ª — Os acordos bilaterais de comércio e a consequente fixação de contingentes para a exportação dos nossos vinhos para diferentes países, têm animado o nosso comércia externo.

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE — RUA DE BRAAMCAMP, 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES 4% — 1967

PAGAMENTO DE JUROS

Dá-se conhecimento aos Senhores Obrigacionistas de que, no próximo dia 15 do mês em curso, é posto a pagamento o juro trimestral correspondente ao cupão n.º 5 (10$00 por obrigação).

1.º SORTEIO

Comunica-se também aos Senhores Obrigacionistas que, conforme oportunamente se anunciou, foram sorteadas 1160 obrigações desta emissão, as quais serão reembolsadas a partir do dia 15 do corrente, pelo que, relativamente a elas, o último cupão de juros pagável é o n.º 5.

Indicam-se seguidamente os números das obrigações sorteadas, sendo os títulos de mais de uma obrigação identificados, para simplificação, pelos primeiros dos números que lhe correspondem:

TÍTULOS DE UMA OBRIGAÇÃO

50011 50034 50211 50231 50246 50282 50297 50366 50401 50431 50481 50488 50728 50748 50759 51197 51218 51235
51252 51253 51287 51337 51349 51352 51361 51438 51473 51560 51597 51611 51722 51760 51786 51845 51859 51912
51943 51974 51993 52006 52049 52070 52074 52198 52226 52238 52244 52255 52362 52370 52405 52423 52462 52475
52542 52648 52707 52791 52866 52956 52971 53038 53042 53058 53085 53145 53146 53191 53202 53359 53390 53407
53420 53476 53524 53539 53555 53600 53649 53651 53668 53690 53732 53736 53755 53805 53883 53915 53947 53979
54000 54019 54134 54181 54192 54218 54231 54326 54331 54388 54356 54441 54472 54510 54530 54620 54662 54684
54755 54771

TÍTULOS DE 5 OBRIGAÇÕES

54886 55071 55346 55536 55541 55681 55736 55741 55981 56001 56426 56431 56601 56606 56636 57206 57581 57851
57971 58151 58166 58396 58601 58976 59511 59541 60566 60716 61151 61211 61276 61371 61781 61791 61821 61911
62071 62416 63131 63391 64001 64216 64441 64516 64741 64751 64761 64911 64951 65151 65231 65546 65616 65981
66016 66541 67326 67351 67366 67501 67586 67961

TÍTULOS DE 10 OBRIGAÇÕES

68271 68281 68651 68951 69111 69301 69511 69861 70351 70981 71401 71581 72291 72311 72601 73471 74041 74561
74961 75671 75961 76131 76331 77071 77131 77771 77801 78521 79181 79531 80341 81151 81641 81671 82931 83381
83561 84561 86081 86241 87041 87231 87581 87841 87881 87971 88111 88711 88761 89331 89611 90221 90601 90631
90701 91081 91181 91771 92081 92121 92851 94891 95151 95261 95811 96121 96131 96631 96921 98631 99041 99051
99601 99621

O reembolso das obrigações sorteadas e o pagamento do juro serão efectuados na Sede do Banco de Fomento Nacional e nas seguintes Instituições de Crédito, suas Filiais, Agências ou Dependências:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
COMPANHIA GERAL DE CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
MONTEPIO GERAL
BANCO DA AGRICULTURA
BANCO DE ANGOLA
BANCO BORGES & IRMÃO
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FERNANDES DE MAGALHÃES
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA
CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
AUGUSTINE REIS & C.ª
PANCADA, MORAES & C.ª
PINTO DE MAGALHÃES, L.DA

Lisboa, 10 de Julho de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇAO

XIV CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

CLASSIFICAÇÕES GERAIS

Fórmula V

1.º — M. Nogueira Pinto

Grande Turismo e Desporto

1.º — Marriott

Protótipos

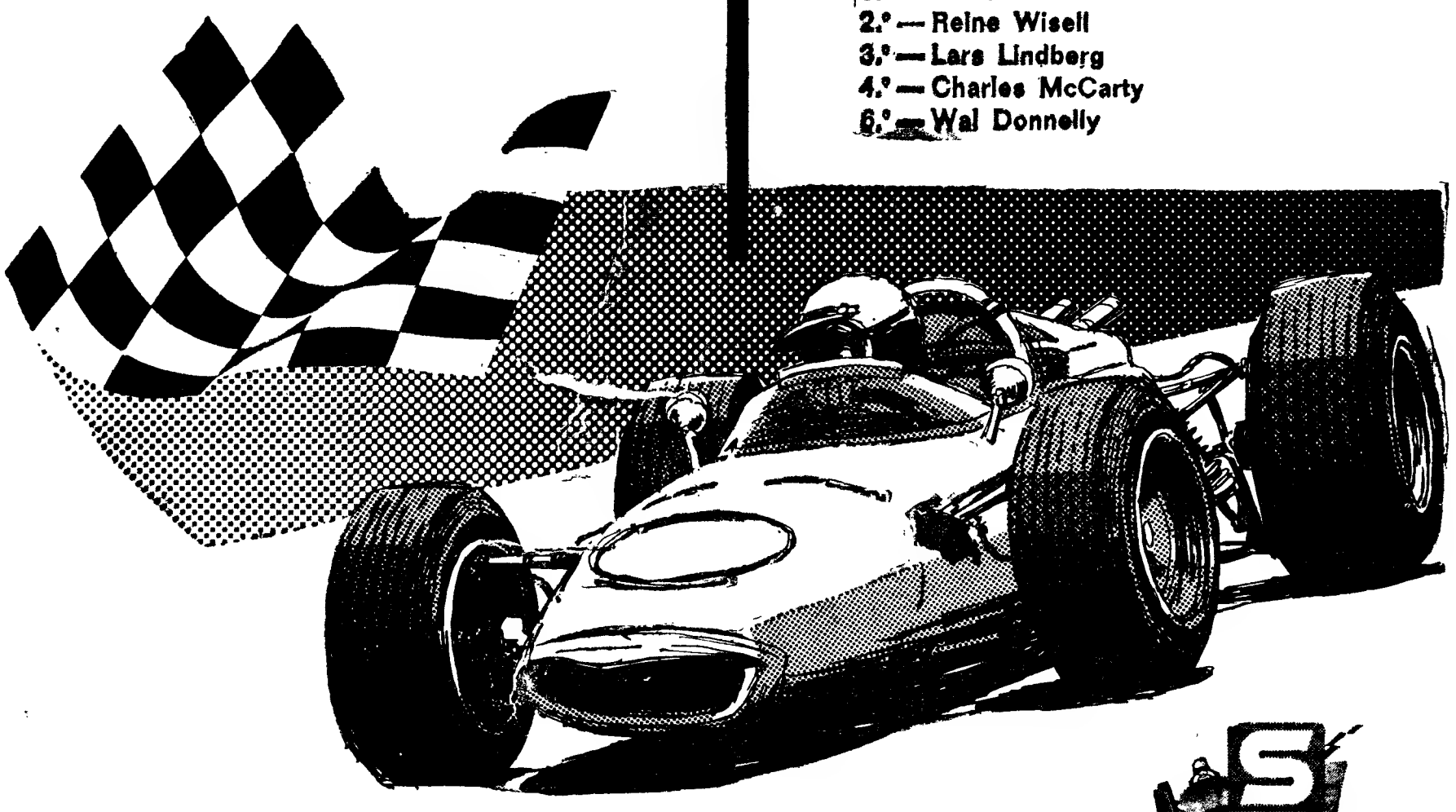
1.º — Michael Grace de'Udy
2.º — Carlos Santos
3.º — M. Nogueira Pinto

Turismo

1.º — António Peixinho
2.º — Ernesto Neves

Fórmula 3

1.º — Chris Williams
2.º — Reine Wisell
3.º — Lars Lindberg
4.º — Charles McCarty
5.º — Wal Donnelly



OS CAMPEÕES,
QUER NACIONAIS,
QUER ESTRANGEIROS,
PREFEREM OS PRODUTOS

SACOR

SACOR

CIDLA • Distribuidores Exclusivos dos Lubrificantes SACOR

A fim de realizar uma série de documentários sobre a infância no nosso tempo, esta equipa vai, actualmente, a caminho da capital nepalesa, Katmandu, num Ford «Transit», que terá de atravessar as mais inóspitas regiões. Da esquerda para a direita: o operador de cinema Desmond Crowe, Rose-Marie Pham Van Suu, cozinheira e intérprete, o chefe da equipa Anthony Sargent e o fotógrafo Philip Little

Novidades dos Estados Unidos

•Reaparece a Studebaker com carros de turbina

NOVA YORK, (Julho) — A Studebaker vai retomar a fabricação de automóveis Trata-se, no entanto, de um programa de tipo particular: o construtor de South Bend decidiu produzir 20 viaturas de corrida accionadas a turbina, com vista á temporada desportiva de corridas americana de 1968. Esta decisão é uma consequência das «performances» conseguidas pelo carro revolucionário de Parnelli Jones, que só não venceu as últimas «500 Milhas de Indianapolis» porque a caixa de velocidades se avariou quando faltavam três voltas para o final da prova e numa altura em que dominava todos os seus concorrentes folgadamente. A Studebaker, que era dos mais antigos fabricantes de automóveis dos Estados Unidos, deixou de produzir veículos ligeiros em 4 de Março de 1966, passando a dedicar-se a esse tipo de fabrico apenas nas fábricas canadianas de Hamilton, no Ontário. A firma, muito diversificada, consagrou-se nos Estados Unidos ao fabrico de aparelhos industriais e de veículos pesados.

A propósito disse o presidente da Studebaker, Byers Burlingame:

— Penso que não há uma probabilidade num milhão de que retomemos, um dia, a construção de automóveis de turismo, mas a indústria automóvel continuará a desempenhar um papel muito importante para o nosso desenvolvimento.

● A propulsão por turbina

Os êxitos do bólido de turbina de Parnelli Jones no circuito de Indianapolis trouxeram este modo de propulsão para a ordem do dia nos Estados Unidos. Mas parece que, no futuro, a sua utilização se limitará aos veículos pesados.

Os 50 modelos de carros de turismo com turbina entregues pela Crysler em 1963 a condutores seleccionados entre os usuários da marca revelaram um certo numero de defeitos, que ainda não poderam ser eliminados: o consumo de carburante foi superior ás previsões, as acelerações eram inferiores ás das viaturas com motor convencional, o circuito eléctrico deu origem a muitas avarias criando dificuldades diversas.

A General Motors e a Ford prosseguem, por seu lado, experiências para conseguirem aperfeiçoar e tornar prático um tipo de camião movido a turbina. Os resultados obtidos pela General Motors são comparáveis aos dos motores diesel actualmente em uso. Embora com vantagens de peso para potências iguais e da simplificação da manutenção, o novo modo de propulsão não será adoptado antes que as «perfomances» ultrapassem nitidamente os do diesel.

● Reservatórios de «nylon»

Os industriais de automóveis de Detroit vão adoptar o uso de reservatórios de gasolina de nylon. Pensam que este assessório será, um dia, imposto pelas autoridades federais no quadro das normas de segurança cuja aplicação começará com os automóveis dos modelos para 1968. A explosão dos reservatórios de gasolina causa frequentes acidentes mortais quando se verificam choques nas traseiras dos carros, ou derrapagens com colisão da parte de trás do automóvel. Os reservatórios de nylon utilizados em competição revelaram-se muito mais seguros porque resistem ao impacto por causa da sua elasticidade.

Os preços de custo deste tipo de reservatório são muito mais elevados em relação aos convencionais, mas os construtores de Detroit pensam poder diminui-los graças a uma produção em série de reservatórios de forma cilíndrica e de dimensões standard.

● Plano de construção de auto-estradas

Trinta e cinco dos 50 Estados da União americana completaram mais de metade do seu programa de construção de auto-estradas. Cada Estado participa individualmente na realização do «Interstate Highway System», que cobrirá o conjunto dos Estados Unidos, totalizando 65 000 quilómetros e absorvendo 20 por cento do tráfego rodoviário americano. A lei prevê que o programa esteja completamente realizado em 1972.

TRISTAN DOLNITZ

Um automóvel para 10 espanhóis

As matrículas dos veículos automóveis de Madrid totalizaram 600 000, a um ritmo anual de cerca de 60 000 registados.

Seguem-se Barcelona, com mais de meio milhão, enquanto Valência, que ocupa o terceiro lugar, ultrapassa os 200 000.

Com mais de 100 000 encontram-se Alicante, as Baleares, Sevilha, a Biscaia e Asturias.

Na Espanha há um carro por dez habitantes, com um total de 3 200 000, sendo 1 100 000 automóveis de turismo.

Automo

As garagens-parques c dos problemas de estaci

Uma garagem-parque deve situar-se em zona onde os problemas de arrumação de veículos não podem ser resolvidos de outro modo.

Porém, o facto de não haver estacionamento no centro da cidade não significa necessàriamente que o local seja ideal para a construção de um auto-silo, a menos que o preço do terreno seja muito baixo, o que regra geral não acontece. Assim, é preciso sublinhar que a construção de um auto-silo só se tornará remuneradora se alguns factores económicos para isso contribuirem

Em primeiro lugar deve assegurar-se, desde o início, uma certa utilização, como no caso da garagem-parque do Centre International Rogier, de Bruxelas, que contou com dupla clientela — uma diurna, a dos empregados do próprio Centro e pessoas que frequentam tanto esse edifício como os situados nas proximidades, e a outra, nocturna, constituída pelo público do Teatro Nacional, erigido no interior do Centro, e pelos clientes dos restaurantes e hoteis da vizinhança.

Outra premissa económica, geralmente rentável, é a da construção de garagens perto de grandes armazéns de vendas ao público ou de grandes hotels.

No entanto, é sempre de contar com uma certa inércia inicial quanto à utilização das garagens: a experiência mostra que os automobilistas só começam a considerar sèriamente essa possibilidade de serviço passados alguns meses, ou mesmo um ou dois anos após a construção. São correntes as objecções quanto ao pagamento do estacionamento, não se dando conta que a procura de um lugar é mais cara que a tarifa da garagem.

Preço inicial por viatura

É muito difícil abordar as questões das tarifas, por dependerem de grande número de parâmetros, entre os quais o preço do terreno.

Poder-se-a sumàriamente relacionar custos de edifícios, que variam muito consoante o tipo de garagem-parque que se pretende. Assim, em regra, as garagens subterrâneas são duas e três vezes mais caras do que as situadas acima do nivel do terreno.

Por outro lado, as garangens automatizadas custam aproximadamente o dobro das de rampas, podendo afirmar-se, em linhas gerais, que o preço da instalação dos ascensores é o mesmo que o da construção da garagem.

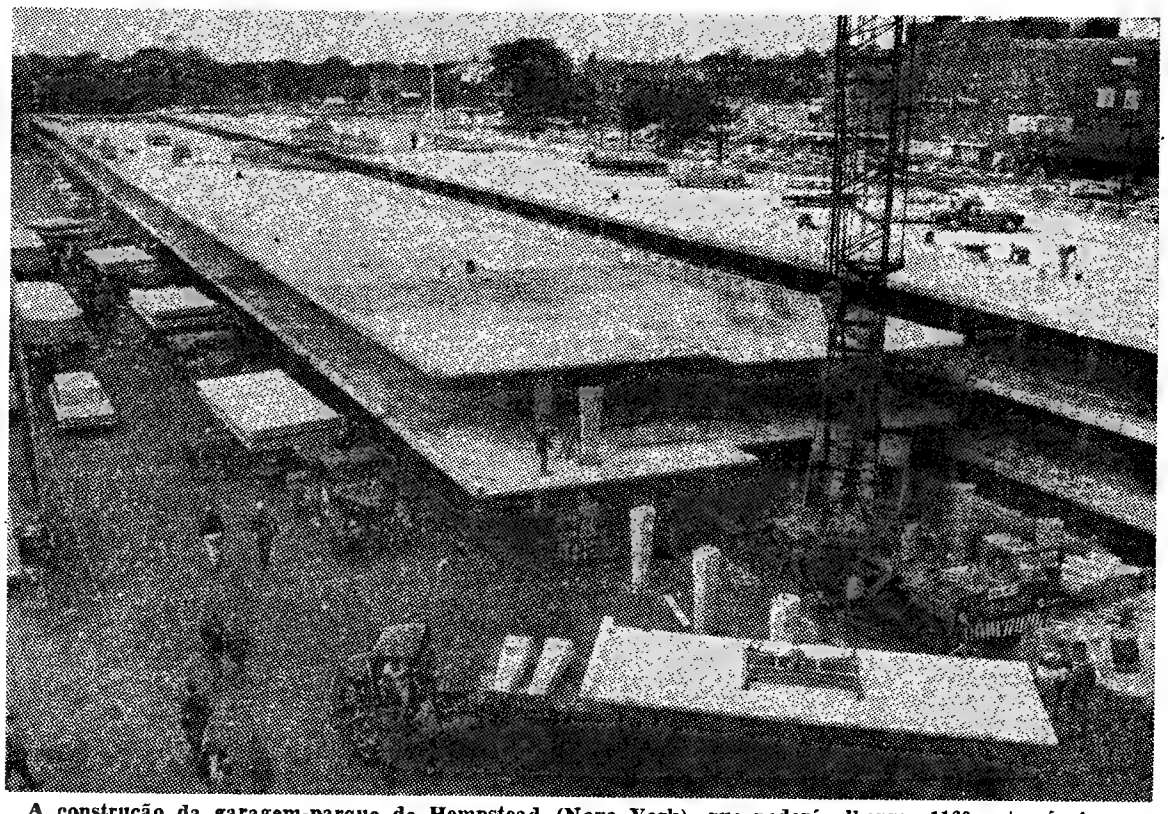
Segundo dados alemães pode dar-se a seguinte ideia por carro estacionado e sem incluir o preço do terreno:

- — Garagens sem paredes: de 240 a 380 £
- — Garagem com paredes abertas: de 480 a 670 £
- — Garagem com paredes fechadas: de 570 a 950 £
- — Garagens subterrâneas: de 760 a 1140 £
- — Garagens com instalações mecânicas: de 760 a 1400 £
- — Garagens com rampas: de 300 a 600 £
- — Garagens automatizadas: de 500 a 1200 £

Como se vê, estes valores são muito variáveis e dependem das condições intrinsecas da construção.

Além do custo do edifício, é preciso considerar o de exploração, que por sua vez varia com o facto de a ventilação ser natural ou artificial, de os automobilistas conduzirem ou não os veículos ao lugar de estacionamento e, finalmente, de a garagem ser ou não automatizada.

Nos Estados Unidos, para g... ragens de rampas, onde a a... mação é feita pelo pess...



A construção da garagem-parque de Hempstead (Nova York), que poderá albergar 1160 automóveis nos seus 12 pisos. Tem acessos por rampas

Inquérito à indústria brasileira

A Câmara Federal de Deputados do Brasil autorizou a formação de uma comissão parlamentar de inquérito á indústria automobilística brasileira.

A decisão foi motivada pela acusação feita de que as fábricas de automóveis mantêm artificialmente altos os custos dos veículos.

custo
cerca
gar;
ciona
custo

Há
garag
em B
seguí
Par
1 sh
1 sh
ment
4 d;
sh 5
16 sh
6 sh
Na
ríodo
a 10
Na
duas
quan
1 sh
por
rente
Pa
1 sh
7 d;
dia,
15 sh
Ve
valor
concl
dade
pelas
jogo
que
ment

A
-silo,
carro
capa
de a
culos
Em
eram
dres,
em
em
No
maio
lotaç
cago.
veícu
A
depe
culaç
a ga
nas
hotei
nem
vend
tamb
do a
culos
A
situa
ve o
En
dade
100 %
Da
lítica
parti
frutu
font

obilismo

s como solução ideal

tacionamento urbano

• Facilidades camarárias e participação municipal nas obras de construção

custo médio de exploração é de cerca de £ 50 por ano e por lugar; se os automobilistas estacionam os seus carros, aquele custo desce a metade.

Tarifas

Há cerca de 4 anos, nas duas garagens-parques mais utilizadas em Bruxelas, as tarifas eram as seguintes, em libras:

Para duas horas (mínimo), 1 sh 5 d; por um diashrdluetao 1 sh 5 d; cada hora suplementar, 9 d; por um dia, 4 sh 4 d; por um dia e uma noite, 7 sh 5 d; caderno semanal, £ 1 16 sh 0 d; caderno mensal, £ 4 6 sh 0d.

Na Alemanha, no mesmo período, cada hora variava de 4 d a 10 d e por dia de 3 sh a 5 sh.

Na Austria, uma garagem, por duas horas, cobra 3 sh e 4 d enquanto que noutra a tarifa é de 1 sh e 8 d por uma hora e 11 sh por 24 horas. Em Itália é corrente:

Para as duas primeiras horas, 1 sh 9 d; cada hora suplementar, 7 d; por um dia, 7 d; por um dia, 5 sh 9 d; por um mês, £ 5 15 sh 0 d.

Verifica-se grande dispersão de valores, o que torna difícil tirar conclusões seguras com tal variedade de preços. Isto não admira, pelas variáveis que entram em jogo na fixação de uma tarifa que torne rentável o empreendimento.

Capacidade utilizacao

A lotação média de um auto-silo, na Europa, é de 400 a 600 carros. Já nos Estados Unidos a capacidade é mais elevada e pode atingir a média de 1000 veículos.

Em 1965, os máximos europeus eram de 1000 lugares em Londres, Leicester e Bruxelas, 1100 em Bâle, 1700 em Colónia e 3000 em Veneza (caso especial).

No mesmo ano nos E. U. A. a maior garagem-parque tinha a lotação de 2100 lugares, em Chicago, ampliada depois para 3600 veículos.

A utilização de um auto-silo depende evidentemente da circulação nos bairros que afectam a garagem, sobretudo se se situa nas proximidades de escritórios, hoteis, restaurantes, teatros, cinemas, mercados, armazéns de vendas, gares, etc. Mas depois também da política de tarifas, do aumento do numero de veículos e de factores psicológicos.

A garagem «58» em Bruxelas, situada no centro da cidade, teve o seguinte incremento:

Em 1959, 33 % da sua capacidade; em 1960, 40 %; em 1963, 100 %.

Daqui se infere ser de boa política construir a garagem por partes, sem esquecer que as estruturas já realizadas têm de contar com as fases seguintes.

...m, limitando no seu início a ... e a superfície utilizadas, ...vel acrescentar os edifícios conforme as reais necessidades da procura.

Financiamento simplificado

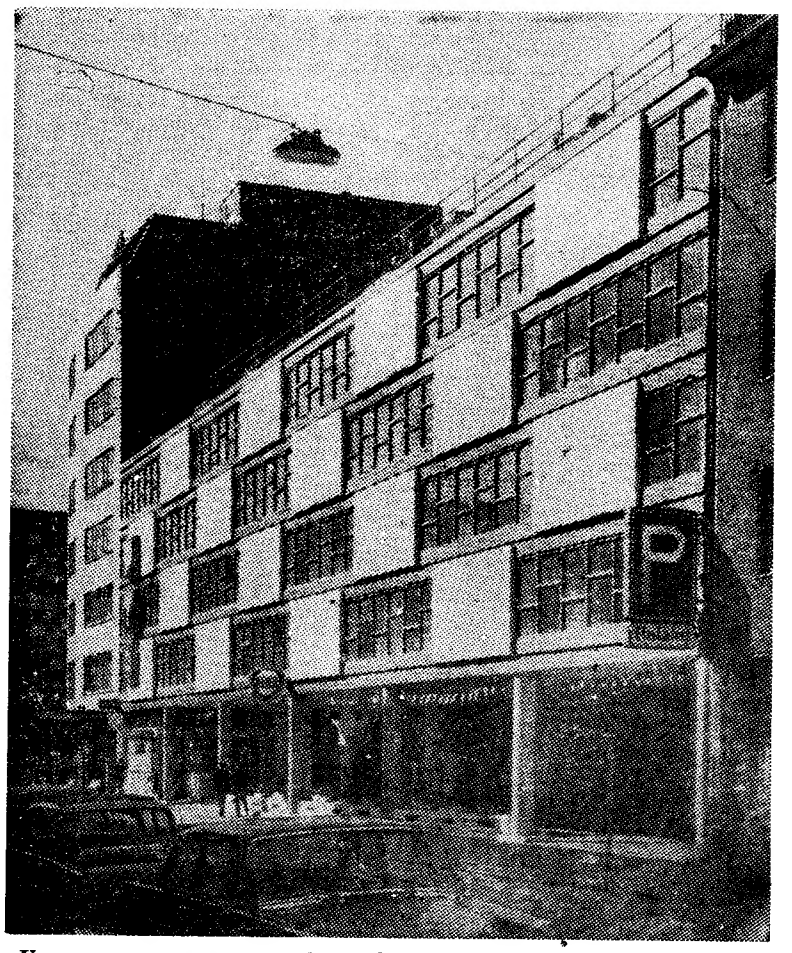
Se a existência de garagens-parque pode ajudar a resolver os problemas de trânsito, é lógico pensar nas autoridades administrativas como propulsores da sua construção. A forma primária de auxílio a projectos desta natureza pode consistir na cedência de terrenos a preços inferiores aos estimados, como no caso de Anvers que tornou possível uma garagem-parque aí existente.

Em Colónia, as autoridades municipais formaram sociedade com uma empresa de construções para a edificação de garagens-parque em diferentes lugares da cidade. Em Chicago, foram os próprios bancos que estudaram as possibilidades de construção e exploração de auto-silos e como resultado desses esforços em 1956 já existiam dez edifícios para aquele fim.

Os exemplos de facilidades camarárias são abundantes em Chicago, Génova, Toulouse, etc., podendo-se concluir que, em geral, são as autoridades responsáveis pelos problemas do tráfego e estacionaento que estão na origem da construção de garagens-parque, estimulando, concedendo facilidades e até participando na construção e exploração.

Isto não invalida a iniciativa particular que encontra expressão, por vezes, na conjugação de esforços de industriais e comerciantes com vista a evitar a perda de clientela desviada para outras zonas pelas facilidades de estacionamento. As garagens com origem neste processo são normalmente completadas com estação de serviço, oficinas e restaurantes, de modo a tornar mais aliciante a sua utilização.

ENG.º MANUEL LOURENÇO ANTUNES



Uma garagem-parque em Dusseldorf (com 365 lugares) numa das ruas do centro da cidade. A arquitectura do edifício não destoa do conjunto

A MULHER AO VOLANTE

Retrato de uma mulher em busca de um acidente

Por GILLIAN FRANKS

Não há pior ameaça na estrada do que uma mulher que, ao conduzir o carro do marido, passa por uma loja em saldos...

A esta conclusão chegaram os peritos da segurança na estrada que têm estado a analisar as causas e efeitos de mais de mil acidentes ocorridos nas estradas da América durante o ano passado.

E, segundo eles, não é de modo algum por coincidência que o numente; veste roupa ainda demasiado nova para ser confortável. Evimero de pequenas colisões nas regiões de maior transito aumenta considerávelmente, na altura dos saldos!

Conseguiram até determinar a causa... e, é claro, trata-se duma mulher. Tem entre 25 e 29 anos e conduz há cerca de 6. Pode estar a atravessar uma época difícil no seu casamento ou até a divorciar-se.

Vai a conduzir com destino a qualquer reunião social e, possívelmente que vai atrasada. O tempo está enevoado ou chuvoso, as janelas estão fechadas e há pouco ou nenhum ar fresco em circulação dentro do carro.

Leva a telefonia do carro ligada. Está a ser emitida uma entrevista e alguns bocados da conversa prendem-lhe a atenção. Também está nervosa devido á visita que vai fazer: estarão lá pessoas que não conhece — talvez sócios do marido.

Pior ainda

Então, como toque final começa a passar pelas lojas de modas. Nesta altura define-se em poucas palavras o retrato duma mulher deliberadamente procurando um acidente... e o resultado é que se o não sofrer hoje, sofrê-lo-á amanhã.

Parece que o problema reside na nossa concentração, ou mais exactamente, na falta dela. A falta de concentração é a causa numero um dos acidentes ou, se tiver sorte, apenas a de um momento de condução difícil.

Os investigadores verificaram que se uma condutora passa por uma loja de modas, olha para as montras uns cinco segundos — e durante este tempo pode ocorrer na estrada um sem numero de coisas.

Se forem necessárias provas concretas, as estatísticas demonstram que o registo dos acidentes femininos é pior do que o dos homens — apesar dos estragos consequentes nos carros serem menos consideráveis.

Que poderemos nós fazer para melhorar a nossa concentração e assim diminuir as possibilidades de contratempos na estrada.

Um perito de condução aconselha: «Murmure para si o que vai fazer seguidamente». A' medida que descreve tudo o que vê á sua volta, você poderá prever melhor os acontecimentos.

Estejam calados

«Assim você saberá que aquele homem que se esforça por segurar o carro está quase a bater num autocarro... que quando a mulher á sua frente soltar a trela do cão, você terá de estar preparada para a corrida que o animal fará atravessando-se á sua frente».

Conheço algumas mulheres que descobriram os seus próprios meios de combater a falta de atenção. Umas fixam mentalmente cada carro que lhes está á frente (não creio, é certo, que haja muita gente a conduzir desta maneira). Outras entoam em surdina as musicas mais em voga.

Contudo, há outras que se arriscam a tornar-se antipáticas por pedirem aos passageiros que conversam para se calarem enquanto elas vencem dificuldades no transito.

E se na verdade tiver muita dificuldade em se conservar atenta, pense no ultimo terrível acidente que presenciou.

E se isso não for suficiente para lhe devolver concentração na estrada, não há mais remédio, a não ser talvez o acidente que «você própria» sofrerá...

A época dos saldos é uma altura propícia aos acidentes provocados pela distracção das mulheres...

Novos «records» da exportação

Nos dois primeiros meses do corrente ano, a indústria automobilística britânica estabeleceu quatro novos «records» nas suas vendas para países estrangeiros.

O total de automóveis, viaturas comerciais e peças sobressalentes exportadas constituiu um «record» absoluto no período, tendo al-

Incluiram as exportações o total de 29 260 veículos comerciais no valor de 2 016 000 contos.

Em Fevereiro, duas outras marcas foram estabelecidas — vendas de veículos comerciais no valor de 1 092 000 contos superiores ao melhor resultado até agora alcançado num unico mês, enquanto as peças e acessórios enviados a outros países alcançavam também a soma, até então não registada, de 2 100 000 contos.

Nos dois referidos meses, países estrangeiros abasteceram-se na Grã-Bretanha de 101 435 automóveis, avaliados em 3 528 000 contos com um aumento de mais de 4 mil unidades em comparação com o mesmo período de 1966.

«Rallye» Lotus

O próximo dia 3 de Setembro será uma data memorável para os proprietários de automóveis Lotus, pois a companhia organizou para eles um «rallye» no vasto domínio de Woburn Abbey, a residência do duque de Bedford. Do programa fazem parte um concurso de elegância, uma exposição de carros de corrida, provas de condução e demonstrações. Quatro simuladores de carros de corrida darão aos visitantes a oportunidade de experimentarem «conduzir» um Lotus num circuito de corridas com total segurança.

O Japão em 2. lugar na produção mundial

A industria automóvel japonesa produziu 934 657 unidades durante os primeiros quatro meses deste ano, ficando em segundo lugar entre os produtores mundiais, com os Estados Unidos á frente, com 3 105 858.

A Alemanha Ocidental está em terceiro lugar, com 772 066; seguida pela França, com 732 627; Inglaterra, com 657 632; Itália, com 537 356, e Canadá, com 322 130 — anunciou a firma japonesa Toyota.

A FERRARI PREFERE O FIRESTONE

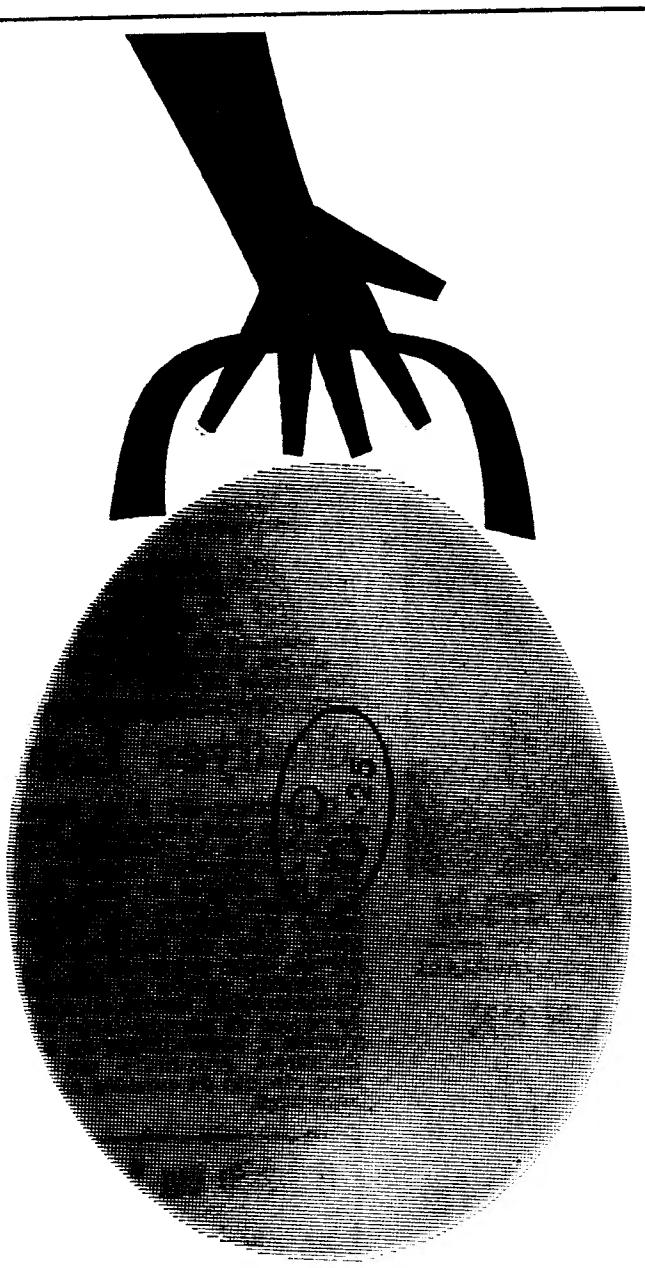
MARANELLO (ITÁLIA) — Os extraordinários êxitos alcançados pela Firestone nas grandes provas internacionais de velocidade e de resistência levaram a Ferrari a escolher este pneu para equipar todos os seus carros.

Raymond Firestone, na sua recente visita de inspecção ás fábricas Firestone espalhadas pela Europa esteve na Ferrari, e, acompanhado do eng.º Enzo Ferrari, assistiu ao lançamento do novo pneu «Cavallino» (Cavalinho), desenhado especialmente pelos seus engenheiros para ser usado em todos os carros da futura produção da prestigiosa marca italiana.

O novo pneu foi concebido para suportar velocidades superiores a 270 quilómetros horários e é um dos pneus mais rápidos do seu tipo. O «Cavallino», de estrias radiais de tipo oval largo, é directamente resultante da experiência de corridas da Firestone.

Raymond Firestone, que é presidente do conselho de administração da Companhia de Borracha e Pneus Firestone, assistiu também durante a sua permanência na Europa, ás 12 Horas Internacionais para Carros de Sport, ganha por Jo Schlesser e Guy Ligier, em Ford-France, de 7 litros, com pneus Firestone, e ao II Grande Prémio de Reims, que teve como vencedor Paul Hawkins-Jackie Epstein, em Lola-Chevrolet, também com pneus daquela marca.

sonarte



EMBALADO NA ORIGEM
ÚLTIMO MODELO
FÁCIL DE USAR

Eu, o OVO, tenho uma embalagem sempre moderna, inviolável e tão perfeita que dispensa chaves ou abre-latas.
Com uma pega ainda seria melhor, mas era extremamente incómodo para a galinha.
Eu, o OVO, produzido em série e no mesmo modelo desde a primeira hora, tornei-me um produto baratíssimo. Classificado e carimbado, tenho garantia.

Com OVOs, pratos sabor... OVOs

OOOOOOOOOOOOOOOOOOO

Rico em proteínas, sais minerais, cálcio e ferro, o OVO tem múltiplas e fáceis aplicações.
Escolha o prato que quiser, porque

a galinha põe, você dispõe

SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA **SALVAVITA**
SALVAVITA
SALVAVITA
SALVAVITA

A palavra mágica da defesa do fumador. A boquilha eterna de filtro metálico cujos resultados são absolutamente sensacionais

À venda nas Farmácias e Tabacarias

Agentes e Distribuidores:
SOCIEDADE COMERCIAL REICARRERA, LDA
Rua do Salitre, 90
Telef. 43134-560204 — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

GRANDES DESCONTOS
A PRONTO
FRIGORÍFICOS
ÚLTIMOS MODELOS
RÁDIO REPARADORA-Rua da Palma, 179 (frente aos Correios)

SAÍDAS | LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

SAÍDAS	LINHAS E ESCALAS
«SOFALA» 5 de Agosto	Leixões, Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«TIMOR» 12 de Agosto	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
«ROVUMA» 12 de Agosto	Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
«MOÇAMBIQUE» 20 de Agosto às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«QUANZA» 21 de Agosto	Príncipe, S. Tomé, Luanda e Lobito.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Telefs. 323021 — Geral; 322160 — Cargas; 34764/369172 — Reserva de Passagens
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Telefs. 22438

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN **Desenhos de FRISANO**

RESUMO — Continuando a procurar o grande amor da sua vida, Ange Carcabel, oficial dos exércitos de Bonaparte, Charlotte Mérange acaba por se instalar em Toulon, tornando-se amante de Marius Cantafigne, velho e rico comerciante, estabelecido no próprio porto. Entretanto, depois da batalha de Aboukir, no Egipto, Bonaparte reentra em França. Dos navios que chegam a Toulon, começam a desembarcar os repatriados e feridos da dura campanha.

76 — Charlotte está anciosa e apreensiva. Corre á porta da loja e vai também aos seus aposentos no primeiro andar para ver todos os desembarques. Mesmo quando tem de se ausentar, as suas criadas têm ordem formal de registar todas as chegadas de barcos com tropas. Pode dizer-se que ela organizou um eficiente serviço de «contrôle» de desembarques. Corre ao cais, investiga, interroga os oficiais. Não obtém resultado, mas não desiste. Continua incessantemente, anciosamente, á procura de Ange. A sua esperança é invencível, tal como, noutras pessoas, a fé. Tão inalterável confiança e constancia tão admirável merecem, sem duvida, a sua recompensa. E ela chega. A 9 de Setembro de 1799, Charlotte vem a saber, enfim, novas do seu amado. Ele está são e salvo. Quem a informa é um capitão ferido que desembarca em Toulon. Servira sob as suas ordens e fala dele com a maior admiração, elogiando a sua bravura e coragem. A descrição física que faz é tão precisa, tão meticulosa, tão verdadeira, que não restam duvidas — trata-se, na verdade, do tenente-coronel Ange Carcabel. E diz mais que ele deve regressar em breve a França, antes possívelmente do fim daquele ultimo ano do século...

77 — Uma boa notícia nunca vem só. Assim, no mesmo dia em que Charlotte tem a suprema felicidade de saber que Ange está vivo, felicidade que ela perseguia há três anos, uma longa carta da sua amiga Jeanne informa-a que, por razões algo obscuras (e é inutil tentar explicá-las), se vê obrigada a abandonar Paris. Essas razões são absolutamente imperativas. Em resumo, Jeanne tem que se instalar bem longe da capital. Ora, não sabendo para onde ir, pensou procurar Charlotte, e instalar-se perto dela. Assim, e entretanto, por intermédio de uma das suas numerosas relações, arranjara forma de ser recomendada em Toulon, a fim de aí poder adquirir um estabelecimento. Com o seu temperamento segredista, nada mais adianta. E, no fim de contas, o que interessa saber é que, dentro em pouco, estavam juntas.

78 — E assim aconteceu. Jeanne chegou no fim de Setembro, seguida de bagagem sem fim e de grande riqueza. Parecia caminhar sobre ouro. Comprou, então, um hotel de cuja direcção se encarregou uma jovem, discreta e de grande beleza, que ela também trouxera de Paris. O «benfeitor» de Charlotte Marius Cantafigne, está doente, retido há muito no leito. Os médicos não ousam pronunciar-se sobre a doença. Sentem-se incapazes de diagnosticar o mal e, por conseguinte, de lhe dar remédio. Uma coisa, porém, é evidente — Cantafigue definha de dia para dia... E não se sabe qual a doença que o vence. Contudo, a evolução do mal é lenta e a sua vida pode durar ainda muito tempo. Por isso, Charlotte não pode, nem quer abandoná-lo. Seria um acto miserável, absolutamente indigno e que ela é incapaz de praticar. Mas, entretanto, Ange deverá regressar. E será, então, necessário pô-lo ao corrente da situação, informá-lo do que se passa... E ninguém melhor do que Jeanne para se encarregar de missão tão delicada! Com os seus dotes excepcionais de persuasão, com a sua habilidade graciosa e sempre vitoriosa junto dos homens (era uma verdadeira ciência) ela saberia preparar Ange e convencê-lo a aceitar e a compreender a situação de Charlotte...

(Continua)

O MALOGRO DA E. F. T. A. NO PLANO EXTERNO

(Continuação da 1.ª página)

corresponde, só por si, a metade do mercado total dessa Associação.»

É evidente que, apesar de todo o abrandamento na posição da Grã-Bretanha e nas suas exigências quanto a condições especiais, a sua adesão ao Mercado Comum nos tempos mais próximos continua a apresentar perspectiva muito duvidosas. Como também esclarece o dr. Silva Lopes, «a França tem ainda a solução de propor á Inglaterra um acordo que, embora se não traduza por uma adesão, possa em princípio vir a resolver os problemas da actual divisão económica da Europa. Poder-se-ia, por exemplo, sugerir um acordo de associações ou o estabelecimento de uma zona de comércio livre semelhante á que a Inglaterra pretendeu que se criasse em 1957. Simplesmente o interesse actual da Inglaterra em entrar para o Mercado Comum filia-se mais em motivos políticos do que em razões de ordem económica. Por isso a solução de uma associação ou de uma zona de comércio livre com o Mercado Comum não é hoje aceitável para o Governo britânico. As coisas mudaram muito desde 1957 e, presentemente, os ingleses são os primeiros adversários das soluções que eles próprios preconizaram na altura em que se começou a estabelecer o Mercado Comum.»

DOMINGO, 16 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do dia 16 do corrente a Caldas da Rainha, Foz do Arelho, S. Martinho do Porto, Nazaré, Alcobaça, Batalha e Leiria, a C. P. põe á disposição do Publico um comboio automotor FIAT de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário	215$00
Só transporte em caminho de ferro (ida e volta):	
Lisboa a Torres Vedras	30$00
Lisboa a Caldas da Rainha ...	50$00
Lisboa a S. Martinho do Porto	55$00
Lisboa a Leiria	75$00

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º TELEF. 369384

CÂMARA MUNICIPAL DE CASCAIS

SECRETARIA

TERRENOS EM CASCAIS

A Câmara Municipal de Cascais anuncia que no dia 15 do corrente, ás 15 horas, na Sala das Sessões dos Paços do Concelho, serão vendidos, em hasta pública 2 lotes de terreno no Bairro da Assunção, em Cascais, com as áreas de 247,40 m2 e 252 m2, destinados a prédios com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 650.000$00 cada lote; 3 lotes no Bairro das Fontainhas, em Cascais, com as áreas entre 304 m2 e 467 m2, destinados a prédios com 4 pisos, para 8 fogos, pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote; 2 lotes na Parede a sul do Bairro da Federação das Caixas de Previdência, com as áreas de 212 m2 cada, para 6 fogos pelo preço base de licitação de 400.000$00 cada lote; 3 lotes na Amoreira Estoril, com as áreas de 165 m2 cada, destinados a prédios com 8 fogos, pelo preço base de licitação de 200.000$00 cada lote; 2 lotes, para moradias com 2 fogos, no Bairro do Rosário em Cascais, com as áreas de 775 m2 cada, pelo preço base de licitação de 300$00 cada metro quadrado; 1 lote para moradia, na Rua Gil Eanes, no Bairro do Rosário em Cascais, cor a área de 493 m2, pelo preço base de licitação de 500$00 cada metro quadrado; e 1 lote, para moradia, na Avenida do Ultramar, na Amoreira, com 420 m2, pelo preço base de licitação de 250$00 cada metro quadrado.

As condições de venda, plantas e anteprojectos, encontram-se patentes nesta Secretaria todos os dias úteis, dentro das horas de expediente.

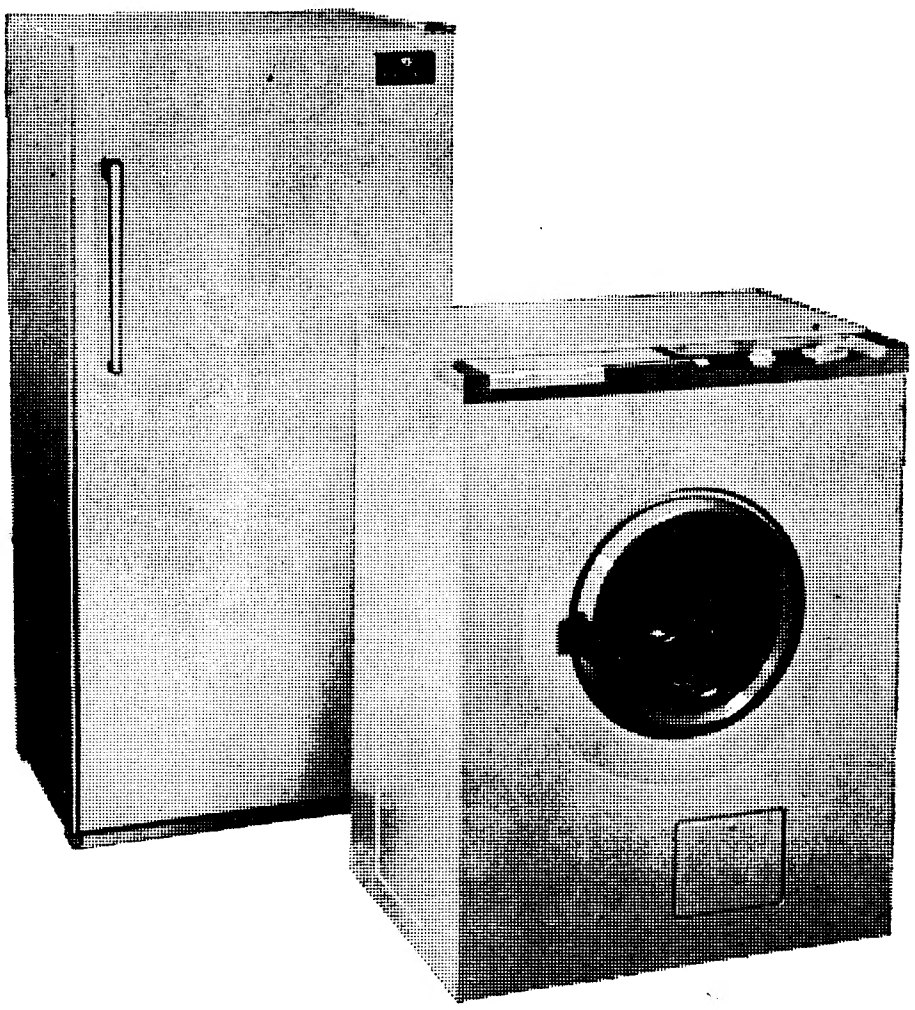
Cascais, 3 de Julho de 1967

O Presidente da Câmara

António Azevedo Coutinho

Eng.º Agrónomo

INDESIT



frigoríficos e máquinas de lavar

DE GRANDE CLASSE

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Julho de 1937 publicava:

«HONOLULU, 14 — Os sessenta aviões da Marinha americana, enviados de bordo do porta-aviões «Lexington», em busca da aviadora Amelia Earhardt ou do seu aparelho, regressaram a bordo do navio sem terem encontrado absolutamente nada.

«Parece, agora, que a sorte trágica da aviadora, desaparecida há onze dias, não está mais fora de duvida.»

ANEDOTAS

■ — O' doutor, não me assuste com nomes científicos complicados. Diga-me, em palavras simples, o que é que eu tenho.

— Bem, nesse caso, digo-lhe com a máxima franqueza, que está apenas atacado de extrema preguiça.

— Ah! Obrigado! Mas agora dê-me o tal nome científico para eu poder dizer á minha mulher e aos meus amigos!

■ **Euclides é um aluno distinto em Matemática. Há dias, em conversa com alguns condiscípulos, afirmou:**

— Eu não vejo as vossas dificuldades. A Matemática é uma das disciplinas mais interessantes. Ora vejam, por exemplo: se eu tomar a data do meu nascimento e a dividir pelo numero do meu telefone e depois subtrair a idade da minha irmã, obtenho a medida dos meus colarinhos! Não é engraçado?

— O meu Zèquinha tem uma extraordinária vocação para árbitro de futebol...

CURIOSIDADES

● Doenças que causam a cegueira

A diabetes, uma das causas da cegueira, aumentou na Suécia, durante as ultimas décadas — segundo a dr.ª Eva Lindstedt, do Hospital Académico de Uppsala. Por outro lado, as doenças venéreas e outras enfermidades infecciosas estão a diminuir como causa de cegueira. As deformações congénitas, tais como miopia grave e tumores do cérebro, são a causa, também, de muitos casos de cegueira.

O melhoramento das condições higiénicas, do nivel de vida e dos métodos de tratamento tornam as doenças infecciosas mais raras como causa da cegueira. As condições pré-natais causaram a perda da vista numa terça parte dos casos, as deformações congénitas estavam representadas em 200 casos e acidentes provocaram a cegueira em 400 casos. As diabetes, com 400 casos, é a causa de cegueira mais comum nos ultimos decénios.

● Está a subir o nível dos mares

O nivel da água dos mares subiu, nos ultimos tempos, 2,5 mm em cada ano e o problema suscita o interesse dos investigadores em busca de uma resposta sobre as origens do fenómeno. Com tal objectivo se juntaram cientistas alemães e franceses numa expedição á Gronelandia. Percorreram já uns 3000 quilómetros sobre o gelo em veículos com cadeiras antideslizantes e regressarão no fim de Agosto.

Inclui a missão de estudo e pesquisa um grupo de geofísicos alemães incumbidos de fixar a espessura do gelo; e, para medir a irradiação solar na ilha, juntou-se também, á expedição, um físico, pois o objectivo da empresa é a explicação daquele fenómeno de ção futura do planeta.

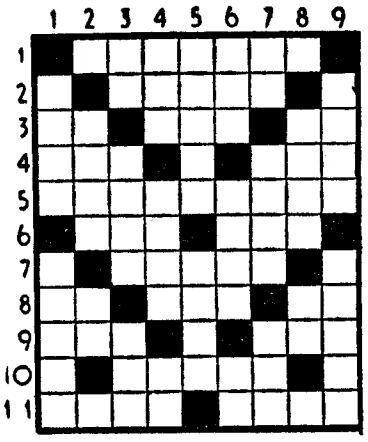
● A dona de casa defende-se nas compras

Para defesa da dona de casa, em prol da economia do lar, há agora nos Estados Unidos da América do Norte máquinas calculadoras portáteis e em dimensões reduzidas, muito fáceis de transportar.

Manipuladas por meio de quatro teclas, permitem fazer cálculos, de resultados certíssimos e com toda a rapidez, durante os compras.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4520



HORIZONTAIS: 1 — Desgraçado. 2 — Osso do braço. 3 — Compaixão. Estime. Nesse lugar. 4 — Cólera. Patrão. 5 — Uniremos por casamento. 6 — Rio da Suiça. Viu. 7 — A humanidade. 8 — Atmosfera. Vai para fora. Utensílio doméstico. 9 — Pronome relativo. Colorido. 10 — Sinal preto que algumas damas usam no rosto, como enfeite. 11 — Pronome pessoal (pl.). Impulso.

VERTICAIS: 1 — Transfere para outro dia. Letra de câmbio que se sacou. 2 — Cercadura. Estrépito de desmoronamento. 3 — Alternativa. Cidade da Holanda. Nome de uma letra. 4 — Magnete natural. Cinchos. Artigo definido. 5 — Medo. Em mais alto grau. 6 — Medida de superfície. Prendi com as gavinhas. Aqui. 7 — Compaixão. Estimem. Óxido de cálcio. 8 — Gostou muito de. Rio de Itália. 9 — Feixes. Cessar.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

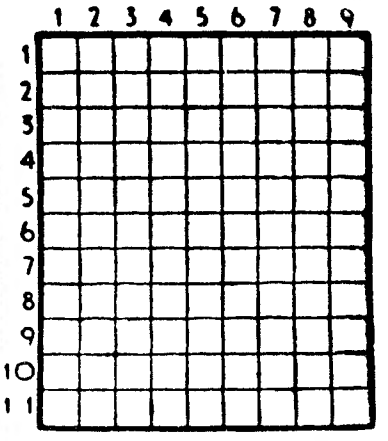
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4519

HORIZONTAIS: 1 — Chãs. Mata. 2 — Como. Aprá. 3 — Mal. NÃO. 4 — Per. Rãs. 5 — Amariaara. 6 — Ré. Er. 7 — AAA. Ião. 8 — AC. Lot. SE. 9 — BATE. Adir. 10 — EM. Zid. Am. 11 — Iara. Osso.

VERTICAIS: 1 — CC. Pão. Abel. 2 — HOMEM. Açama. 3 — Amarara. 4 — Sal. Realeza. 5 — Pi. 6 — Man. DEITADO. 7 — Aparara. 8 — Troar. Ostas. 9 — Aa. São. Ermo.

Provérbio: NÃO SE BATE EM HOMEM DEITADO.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8364



HORIZONTAIS: 1 — Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Sonolência. 2 — Portanto. Lavrar. 3 — Invulgar. Pato. 4 — Afiarias. 5 — Ferro temperado. 6 — Compaixão. Símbolo químico do cério. 7 — Antigo manto usado pelos Gregos. 8 — Artigo definido. Botequim. Símbolo químico do bário. 9 — Lida. Estimar. 10 — Cidade da Roménia. Estaleiro. 11 — Carne salgada (Prov.). Rezou.

VERTICAIS: 1 — Agrada. Embarcações asiáticas. 2 — Imitam som. Suco do cacho da palmeira. 3 — Espécie de enguia. Abreviatura que se usa em musica. Bigorna de ourives. 4 — Separa. Cidade do Irão. 5 — Além. 6 — Veículo de rodas para transporte de coisas ou pessoas. Encolerizado. 7 — Rezei. Símbolo químico do cobalto. Maior. 8 — Nome de um fruto. Deus do vinho. 9 — Freguesia do concelho de Guimarães. Concerto musical nocturno.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8363

HORIZONTAIS: 1 — Gira. Fiam. 2 — Has. Ali. 3 — At. AAA. Ir. 4 — Resmungar. 5 — Ao. Te. 6 — Sir. Era. 7 — Ró. Na. 8 — Amassaram. 9 — L' Ois. Ri. 10 — Mas. MMD. 11 — Oiro. Alão.

VERTICAIS: 1 — Gharb. Calmo. 2 — Iate. Miai. 3 — Rs. Saira. Sr. 4 — Amoroso. 5 — Nau. Sio. 6 — Antenas. 7 — Ia. Gerar. ML. 8 — Alio. Arma. 9 — Mirra. Amido.

Em BUCELAS o «DIARIO DE LISBOA» está à venda na casa VICENTE ROMÃO BRAVO.

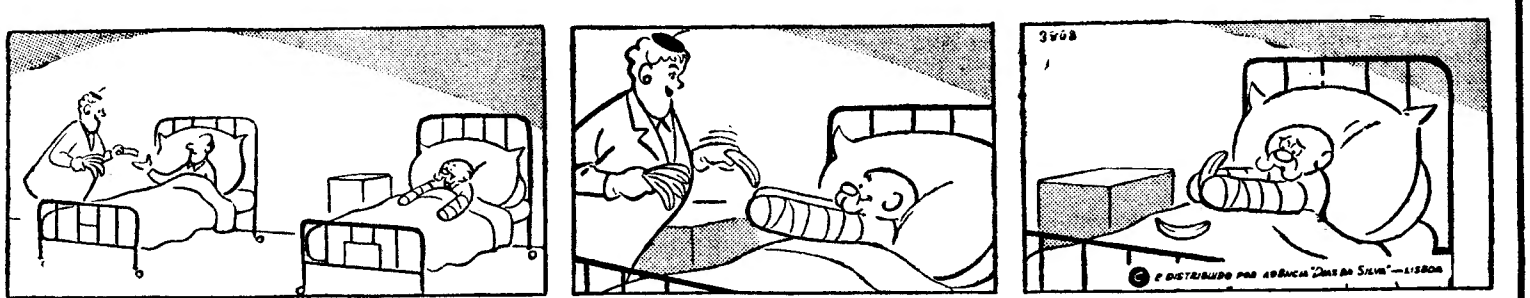
FACTOS REAIS — BRUXELAS — ENCRUZILHADA DO OCIDENTE

17 — *O tempo passa. Bruxelas cresce. Um pouco ao acaso, aliás. As ruas seguem em todos os sentidos, pelos prados, e os jardins escalam as colinas. Em 1686, rebenta uma guerra: a da Liga de Ausgburgo, na qual se vê a Austria, a Espanha, os príncipes alemães e a Inglaterra de Guilherme de Orange coligarem-se contra Luís XIV. Em 1695, o rei de França dá ao marechal de Villeroy a ordem de tomar Bruxelas, não importa a que preço. Durante 14 horas, nos dias 13 e 14 de Agosto daquele ano, 18 canhões e 25 morteiros instalados nas colinas de Scheut lançam uma chuva de ferro e fogo sobre a cidade. Quando cessou o bombardeamento, tinham sido destruídas quatro mil casas (muitas delas de madeira) entre as quais todas as da Grand Place, excepto três. Apenas um milagre poupara a torre da câmara municipal, que servia de alvo aos artilheiros franceses; em contrapartida, tudo o que o edifício continha (arquivos, tapetes, móveis, quadros), fora destruído. Esse massacre não teve sequer resultados estratégicos e, no dia 5 de Setembro, Villeroy levantava o cerco sem ter conquistado Bruxelas. A cidade levou quatro anos a recuperar-se desse desastre.*

18 — *Pouco tempo depois, foi a guerra da sucessão de Espanha que devastou a Bélgica e, em 1714, o congresso de Rastadt levou o país a obedecer á Casa de Áustria. Bruxelas viu chegar os governadores austríacos. Inicialmente desconfiados, os habitantes da capital acabam por se adaptar ás circunstâncias, mas apenas um dos governadores lhes será verdadeiramente simpático: Carlos de Lorena, cunhado da imperatriz Maria Teresa, que lhe confiou o governo dos Países Baixos em 1750. Foi ele, nomeadamente, que mandou edificar a Place Royale, baseada no modelo das praças fechadas, que estavam então na moda. Em sinal de reconhecimento, foi-lhe dedicada, naquele local, uma estátua, que os revolucionários franceses desmancharam, substituindo-a pela de Godofredo de Bulhão, que, ainda hoje, ali ergue o seu estandarte. A estátua de Carlos de Lorena foi, depois, reinstalada na Praça do Museu, diante da Biblioteca real.*

19 — *Em 1789, registou-se importante acontecimento. Descontentes com a administração que lhes impunha José II, os bruxelenses revoltam-se contra a Austria. Escolhem uma bandeira com as cores do antigo duque de Brabante: o preto, o amarelo e o vermelho. Comandados por dois advogados, correm com o ocupante, e proclamam os Estados Bélgica-Unidos, mas surgem as divisões internas, das quais os austríacos se aproveitam para regressar.*

20 — *Depois, foram as guerras do Império. Os franceses estão em Bruxelas; os Aliados correm-nos em 1814. Napoleão vencido regressa da ilha de Elba e a Europa, uma vez mais, une-se contra ele. Na noite de 3 para 4 de Abril de 1815, Wellington, comandante das forças aliadas, acorre a Bruxelas. No dia 17 de Junho, Bruxelas, angustiada, ouviu, durante todo o dia, soar o canhão do outro lado da floresta de Soignes. Era a batalha de Waterloo. Por fim, á noite, chegou a notícia da vitória dos coligados aliados.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS